



PDS LITORAL

Plano para o Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná

PRODUTO: 4 RELATÓRIO DE CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL (RCI)

5

VOLUME 5 – ASPECTOS ECONÔMICOS

DATA: 22/10/2018

APRESENTAÇÃO

Este documento integra os oito volumes do **Produto 4**, o **Relatório de Contextualização Inicial (RCI)**, em sua segunda versão revisada após análise da Equipe Técnica Intersecretarial, visando sua disponibilização para a realização das oficinas de contextualização previstas para esta etapa.

Curitiba, outubro de 2018.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
ÍNDICE DE QUADROS	5
ÍNDICE DE FIGURAS.....	12
6 ASPECTOS ECONÔMICOS.....	14
6.1 Produção e Desempenho.....	15
6.1.1 Introdução	15
6.1.2 Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto per capita	16
6.1.3 Composição Setorial da Oferta Agregada e Quociente Locacional	25
6.1.4 Produção Agrícola e Pecuária.....	51
6.1.5 Turismo.....	62
6.2 Cadeias Produtivas e Arranjos Produtivos Locais (APL).....	67
6.2.1 Metodologias do QL e HC.....	68
6.2.2 Análise dos Principais Indicadores de QL e HC para os Municípios da AID ...	71
6.2.3 Análise Shift-Share (Estrutura Diferencial)	99
6.2.4 Análise dos Componentes Estruturais (<i>Shift Share</i>) Municipais – 2006/2016	101
6.3 Emprego e Renda.....	104
6.3.1 Introdução	104
6.3.2 Características gerais dos residentes	105
6.3.3 Composição Setorial do Emprego	115
6.3.4 Trabalho e renda	129
6.4 Investimentos Previstos ou em Andamento.....	153
6.4.1 Levantamento preliminar dos investimentos previstos	153

6.5 Oportunidades e fragilidades	156
6.5.1 Potencialidades para o desenvolvimento regional	161
6.6 Turismo	165
6.6.1 Levantamento e sistematização das políticas públicas em relação ao turismo	167
6.6.2 Situação atual do turismo no litoral paranaense	173
6.6.3 Principais debilidades e impactos derivados da atividade turística	192
Apêndice	197

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Produto Interno Bruto a preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	18
Quadro 2: Produto Interno Bruto. (Var. % anual real). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2003-2015.	21
Quadro 3: Tabela 1 - Produto Interno Bruto per capita a preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	23
Quadro 4: Produto Interno Bruto per capita. (Razão em relação ao valor estadual) Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	24
Quadro 5: Produto Interno Bruto. Agropecuária. Preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.....	26
Quadro 6: Agropecuária. (% no Produto Interno Bruto a preços de Mercado). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	27
Quadro 7: Produto Interno Bruto. Indústria. Preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	29
Quadro 8: Indústria. (% no Produto Interno Bruto a preços de Mercado). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	30
Quadro 9: Produto Interno Bruto. Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões).	

Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	32
Quadro 10: Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. (% no Produto Interno Bruto a preços de Mercado). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	33
Quadro 11: Produto Interno Bruto. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	35
Quadro 12: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. (% no Produto Interno Bruto a preços de Mercado). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.	36
Quadro 13: Quociente Locacional. Antonina. 2002-2015	38
Quadro 14: Quociente Locacional. Guaraqueçaba. 2002-2015	40
Quadro 15: Quociente Locacional. Guaratuba. 2002-2015	42
Quadro 16: Quociente Locacional. Matinhos. 2002-2015	44
Quadro 17: Quociente Locacional. Morretes. 2002-2015.....	46
Quadro 18: Quociente Locacional. Paranaguá. 2002-2015.....	48
Quadro 19: Quociente Locacional. Pontal do Paraná. 2002-2015	50
Quadro 20: Valor da Produção de Culturas Temporárias (R\$ constantes de 2016 – IGP-DI) e participação das principais culturas no total (%). Microrregião de Paranaguá. 2007-2016.	51

Quadro 21: Participação do valor da produção das culturas temporárias municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Antonina. 2002-2015.	52
Quadro 22: Participação do valor da produção das culturas temporárias municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Guaraqueçaba. 2002-2015.	53
Quadro 23: Participação do valor da produção das culturas temporárias municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Guaratuba. 2002-2015.....	54
Quadro 24: Participação do valor da produção das culturas temporárias municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Morretes. 2002-2015.....	55
Quadro 25: Valor da Produção de Culturas Permanentes (R\$ constantes de 2016 – IGP-DI) e participação das principais culturas no total (%). Microrregião de Paranaguá. 2007-2016.....	56
Quadro 26: Participação do valor da produção das culturas permanentes municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Antonina. 2002-2015.	57
Quadro 27: Participação do valor da produção das culturas permanentes municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Guaraqueçaba. 2002-2015.	58
Quadro 28: Participação do valor da produção das culturas permanentes municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Guaratuba. 2002-2015.....	59

Quadro 29: Participação do valor da produção das culturas permanentes municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Morretes. 2002-2015.....	60
Quadro 30: Distribuição do efetivo de bovinos segundo municípios. (%). Microrregião e municípios. 2007-2016	61
Quadro 31: Distribuição do efetivo de suínos segundo municípios. (%). Microrregião e municípios. 2007-2016	61
Quadro 32: Emprego formal e estabelecimentos formais no setor de turismo. Municípios da microrregião de Paranaguá. 2015.	64
Quadro 33: Emprego formal total e no setor de turismo (n.º abs. e %). 2006-16. Microrregião.....	64
Quadro 34: Emprego formal no setor de turismo. Microrregião e municípios (n.º abs. e distrib. %). 2006-2016.	66
Quadro 35 - Interpretação dos Indicadores	71
Quadro 36: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Antonina .	74
Quadro 37: – Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Guaraqueçaba	77
Quadro 38: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Guaratuba	81
Quadro 39: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Matinhos.	85
Quadro 40: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Morretes.	89
Quadro 41: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Paranaguá	93
Quadro 42: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Pontal do Paraná.....	97
Quadro 43: Componente Estrutura – Shift Share (2016/2006)	103

Quadro 44: Trabalhadores residentes segundo condição de trabalho - 2010.....	106
Quadro 45: Total de trabalhadores residentes na área, por setor e condição de atividade – 2010	107
Quadro 46: População residente por faixa etária e nível de instrução no Estado do Paraná – Julho de 2010.....	112
Quadro 47: População residente por faixa etária e nível de instrução na área – Julho de 2010	113
Quadro 48: Participação dos trabalhadores residentes de cada setor na quantidade de residentes ocupados de cada município (%) 2010	116
Quadro 49: Trabalhadores residentes ocupados por setor de atividade – julho de 2010	118
Quadro 50: Ordenamento das atividades econômicas com maior participação da população sem instrução	121
Quadro 51: Quociente Locacional do nível de instrução dos trabalhadores residentes por setor de atividade no Estado do Paraná - 2010	124
Quadro 52: – Local de trabalho dos residentes na área por nível de instrução – 2010	126
Quadro 53: Maiores frequências de ocupações exercidas pelos trabalhadores residentes na Área com níveis de instrução mais elevados 2010.....	127
Quadro 54 Rendimentos médios reais dos residentes do Estado do Paraná em por grandes setores de atividade selecionados – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)	135
Quadro 55: -Rendimentos médios reais nas atividades de agropecuária, pesca e florestas dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016.....	136
Quadro 56: Rendimentos médios reais nas atividades da indústria extrativista dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)	137

Quadro 57: Rendimentos médios reais nas atividades da indústria de transformação dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)	138
Quadro 58: Rendimentos médios reais nas atividades de construção dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)	139
Quadro 59: Rendimentos médios reais nas atividades de comércio dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)	141
Quadro 60: Rendimentos médios reais nas atividades científicas, técnicas, administrativas de serviços dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)...	142
Quadro 61: Setores com maiores variações nos saldos de postos de trabalho por nível de instrução - 2017	143
Quadro 62: Variações acumuladas nos postos de trabalho (saldos) por subsetor, por município (2005 a 2009)	146
Quadro 63: Variações acumuladas nos postos de trabalho (saldos) por subsetor, por município (2010 a 2016)	148
Quadro 64: Variações acumuladas nos postos de trabalho (saldos) de trabalhadores com grau de instrução equivalente ao Fundamental completo, por subsetor, por município (2010 a 2016)	150
Quadro 65: Investimentos identificados para a Área	154
Quadro 66 - Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças – por município da área .	158
Quadro 67: Categorização dos municípios do litoral paranaense.	167
Quadro 68: Fluxo de visitantes no litoral paranaense em 2006	174
Quadro 69 : Ocupações exercidas pelos residentes da área – 2010.....	197
Quadro 70: Trabalhadores residentes ocupados por nível de instrução e setor de atividade em cada município da área– julho de 2010	220

Quadro 71: Rendimentos médios dos trabalhadores residentes no Estado do Paraná em
julho de 2010 por setor de atividade(R\$ reais de dez 2016) 228

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Produto Interno Bruto. (Var. % anual real). Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2003-2015.	17
Figura 2: Produto Interno Bruto. (Var. % anual real). Microrregião de Paranaguá (Exclui município de Paranaguá) e restante dos municípios. 2003-2015.....	20
Figura 3: Composição Setorial da Oferta Agregada (%). Microrregião de Paranaguá. 2002-2015.....	25
Figura 4: Total de trabalhadores residentes na área por setor e condição vulnerável de atividade – 2010	109
Figura 5: Evolução da Razão de Dependência – Brasil	111
Figura 6: Faixas etárias e níveis de instrução da população residente na Área (2010)	114
Figura 7: Classificação do Brasil nos indicadores de competitividade internacional segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial, 2017	165
Figura 8: Regiões Turísticas do Paraná (2017).....	166
Figura 9: Procedência dos visitantes ao Litoral Paranaense	175
Figura 10: Gasto per capita diário nos municípios do litoral paranaense.....	176
Figura 11: Imagem da praia de Guaratuba.....	178
Figura 12: Principais atrativos no litoral paranaense no segmento de Turismo de Sol e Praia	179
Figura 13: Dados de visitação pública nas U.C.s do litoral do Paraná administradas pelo IAP.....	180
Figura 14: Parque Estadual Pico do Paraná.....	184
Figura 15: Praia na Ilha de Superagüi	185



Figura 16: Principais atrativos culturais no litoral paranaense 188

Figura 17: Cardápio turístico de Eufrasina 191

6 ASPECTOS ECONÔMICOS

As análises quantitativas e qualitativas que aqui se apresentam são o resultado do esforço de se elaborar um diagnóstico produtivo para os municípios do PDS Litoral (Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná) e uma análise de desempenho – setores primário, secundário e terciário e de turismo, vislumbrando seus níveis e evolução de crescimento nos últimos 10 (dez) anos, buscando identificar os potenciais de mercado e as dificuldades de atuação, modernização e competitividade.

O diagnóstico envolve também uma análise, baseada em fontes secundárias, das cadeias produtivas dos municípios do PDS-Litoral, por meio dos Indicadores Quociente Locacional (QL), Horizontal Clusters (HC) e Análise Shift-Share (Estrutural Diferencial), bem como identificar seus elos faltantes e seus sistemas de governanças;

Um diagnóstico dos níveis e setores de empregabilidade e ocupação é realizado a partir de bases oficiais, Censo e RAIS/CAGED, envolvendo percentuais de emprego e de desemprego por setor e faixas etárias buscando sinalizações das necessidades de capacitação e qualificação/requalificação dos residentes na área.

Apresenta-se também um levantamento preliminar dos investimentos públicos e privados previstos ou em andamento para no PDS-Litoral, diante de consultas aos informes disponibilizados nos sítios oficiais das Secretarias de Planejamento e de Infraestrutura e Logística do Governo do Paraná, além dos noticiários da mídia oficial e privada. Buscou-se identificar projetos idealizados para o aumento e melhoria da malha viária e de circulação de mercadorias.

O Produto 4 prevê outros recortes de análise, no entanto, o presente relatório se dedica à análise Econômica, dividido em cinco capítulos: 6.1. Produção e Desempenho; 6.2. Cadeias Produtivas e Arranjos Produtivos Locais (APL); 6.3. Emprego e Renda; 6.4. Investimentos Previstos ou em Andamento e no capítulo final apresentam-se algumas

reflexões preliminares acerca das fragilidades e oportunidades da região 6.5.

Oportunidades e fragilidades

6.1 PRODUÇÃO E DESEMPENHO

O objetivo do presente capítulo é apresentar um diagnóstico produtivo para os municípios do PDS Litoral (Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná) e uma análise de desempenho – setores primário, secundário e terciário e de turismo, vislumbrando seus níveis e evolução de crescimento nos últimos 10 (dez) anos.

6.1.1 Introdução

A microrregião do litoral do Paraná constitui um território econômico estruturado ao redor do município de Paranaguá. De fato, a somatória do fluxo de produção anual dos demais seis municípios da microrregião mal chega à metade do produto interno bruto de Paranaguá. Nesse território, como está estruturada a produção em termos geográficos? Quais as vocações setoriais de cada município? Quais os níveis de produto per capita no território e em relação ao Estado do Paraná? Por fim, qual a relevância do setor de turismo para o território e quais suas potencialidades como setor de dinamização da economia regional?

Todas essas questões serão abordadas pelo capítulo que se segue. Em primeiro lugar, abordam-se os volumes anuais de produção municipal e os valores dos produtos per capita. Ambas as observações buscam estabelecer as características econômicas gerais do território. Segue-se então para a descrição e análise da composição setorial da oferta agregada, vale dizer, para a composição, segundo grandes setores, da matriz econômica municipal e regional. Nesse ponto, por meio do uso dos Quocientes Locacionais e das medidas de Cluster Horizontal, será possível identificar as vocações setoriais de cada

município e do território, ou seja, da microrregião, em relação à Região Metropolitana de Curitiba e ao restante do Estado do Paraná.

Os padrões regionais e municipais da produção agrícola e pecuária são abordados na terceira seção do relatório. Busca-se identificar, tanto no contexto das lavouras permanentes quanto no das lavouras temporárias, as vocações de cada município em relação à microrregião e ao Estado do Paraná. Também são abordados os efetivos de rebanhos bovinos, suínos e galináceos. Por fim, a última seção do relatório descreve e analisa o setor de turismo na microrregião tentando apontar padrões geográficos da atividade turística e as oportunidades que esse setor pode gerar para a economia regional.

6.1.2 Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto per capita

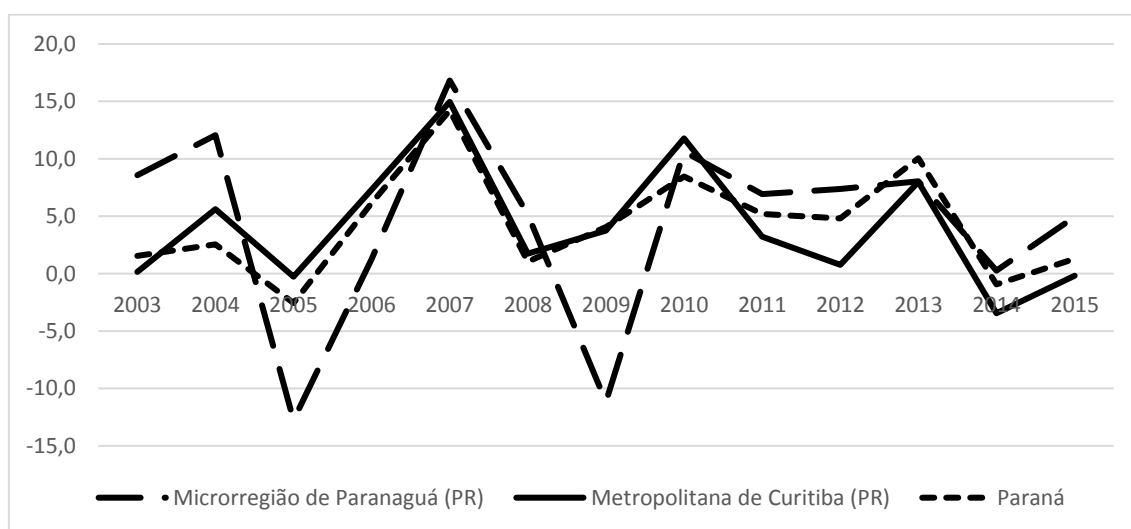
A economia regional gerou em 2015 um produto de R\$ 10,7 bilhões. Cerca de 73% desse fluxo de produção estão concentrados no município de Paranaguá. Porém mesmo os 27% restantes são distribuídos de forma desigual no território. Municípios como Matinhos e Guaratuba, ao sul do território, geram fluxos de produção anual ao redor de R\$ 850 milhões cada. Pontal do Paraná e Antonina, que se situam a sul e oeste de Paranaguá, respectivamente, geram um produto anual de pouco menos da metade daquele valor e, por fim, Morretes e Guaraqueçaba são, de longe, os municípios com menores valores em termos de produção anual (Quadro 1).

A economia regional é diminuta seja no contexto da Região Metropolitana de Curitiba seja em termos da economia estadual. De fato, em relação à Região Metropolitana, a centralidade dada pelo município de Curitiba que em 2015 gerava 53% do produto regional, a microrregião de Paranaguá representa apenas 6% do produto da Região Metropolitana. Em relação ao estado do Paraná sua participação mal chega a 2,6%. Trata-se, portanto, de um território de pouca relevância econômica no contexto

estadual e regional. Curitiba, por exemplo, gerou em 2015 pouco mais de um quinto do produto estadual (Quadro 1).

Outra forma de se compreender a estrutura econômica do território é por meio de sua dinâmica econômica. Uma vez que cerca de 22% do produto estadual é realizado no município de Curitiba e que esse município estrutura mais da metade da produção da Região Metropolitana, a microrregião de Paranaguá mostra-se dependente da atividade econômica no contexto regional e no contexto estadual (Figura 1). Naturalmente essa dependência tem como vetor de transmissão da atividade econômica os fluxos de comércio internacional escoado pelo Porto de Paranaguá. Outra forma de dizer isso é constatar que os ciclos econômicos são convergentes entre as três dimensões do território. Os ciclos de crescimento de 2003-04, 2006-07 e os ciclos de desaceleração ou recessão de 2007-09 e 2010-12 são comuns aos três territórios (Figura 1).

Figura 1: Produto Interno Bruto. (Var. % anual real). Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2003-2015.



Fonte: IBGE (2018)

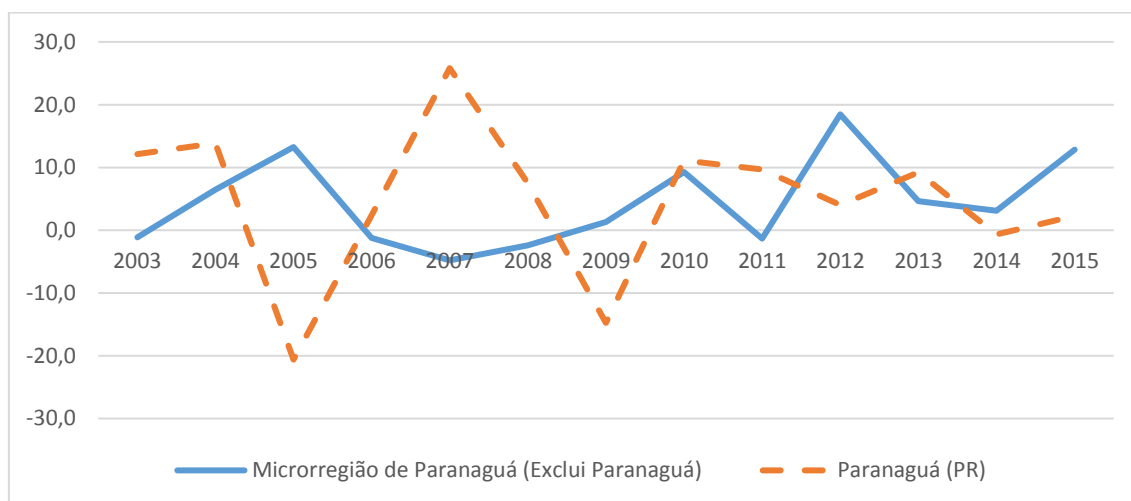
Quadro 1: Produto Interno Bruto a preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	334	303	330	337	392	366	345	389	425	394	405	451	402	423
Guaraqueçaba (PR)	57	54	49	56	53	57	58	60	89	75	82	86	85	87
Guaratuba (PR)	454	479	409	419	569	534	444	508	517	516	568	635	667	699
Matinhos (PR)	436	443	498	604	510	489	549	455	512	511	568	651	715	974
Morretes (PR)	170	165	155	173	183	186	181	193	218	224	252	284	272	275
Paranaguá (PR)	4.634	5.196	5.917	4.697	4.808	6.049	6.503	5.545	6.160	6.757	7.029	7.676	7.625	7.798
Pontal do Paraná (PR)	248	236	347	436	293	272	281	278	297	311	530	410	455	469
Microrregião de Paranaguá (PR)	6.334	6.876	7.706	6.722	6.808	7.954	8.362	7.428	8.217	8.787	9.434	10.192	10.219	10.726
Metropolitana de Curitiba (PR)	104.746	104.892	110.781	110.489	118.580	136.319	138.679	143.881	160.820	166.003	167.270	180.637	174.402	174.077
Paraná	243.036	246.823	253.110	246.625	261.813	299.038	302.161	314.415	341.004	358.760	376.042	413.883	410.025	415.373

Fonte: IBGE (2018)

Contudo, aquilo que se observa em níveis estaduais ou mesorregionais não se deixa apresentar no nível da microrregião. Aparentemente, a economia de Paranaguá não estrutura o microterritório em termos de ditar à economia regional sua dinâmica. Verificando-se a trajetória das taxas reais de crescimento do produto na microrregião (excluindo-se o município de Paranaguá) e no próprio município identifica-se clara divergência na dinâmica das economias regionais (Figura 2). O comportamento convergente da economia do município de Paranaguá com a Região Metropolitana de Curitiba e com a do Estado e sua divergência em relação aos municípios da microrregião permitem arriscar a hipótese de que a economia de Paranaguá constitui um enclave no território do litoral paranaense em termos de atividade econômica. A economia do município depende da atividade econômica estadual e regional mas não erradia essa dependência para a microrregião (Figura 1 e Figura 2). Essa hipótese, contudo, mereceria mais observações e experimentos econométricos para eventual constatação de sua validade explicativa e preditiva.

Figura 2: Produto Interno Bruto. (Var. % anual real). Microrregião de Paranaguá (Exclui município de Paranaguá) e restante dos municípios. 2003-2015.



Fonte: IBGE (2018)

A correlação da microrregião, estruturada pelo município de Paranaguá com a atividade econômica da Região Metropolitana de Curitiba e com o restante do estado do Paraná reaparece nas taxas médias reais de crescimento do produto entre 2003 e 2015. Tanto a microrregião quanto a Região Metropolitana quanto o estado crescem a taxas muito próximas, de cerca de 4% ao ano (Quadro 2).

Contudo, uma vez mais, no interior do território econômico da microrregião as dinâmicas são agudamente divergentes: se de um lado o município de Matinhos logrou crescer nada menos do que 6,4% ao ano, quase dobrando seu produto municipal no período; de outro lado, Antonina, cujo fluxo de produção anual é de cerca de R\$ 420 milhões em 2015, cresceu pouco menos de 2% ao ano (Quadro 2).

Mais ainda, Guaraqueçaba e Morretes são os municípios com os menores volumes anuais de produção na microrregião e, contudo, suas taxas médias de crescimento anual são inferiores àquela da microrregião demonstrando a ausência de um processo de convergência econômica no contexto da microrregião. Uma vez mais a ideia de Paranaguá como um enclave no território vem à tona o que permite identificar como um dos desafios para a economia regional a elaboração de política para que o dinamismo de Paranaguá possa se disseminar na microrregião (Quadro 2).

Quadro 2: Produto Interno Bruto. (Var. % anual real). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2003-2015.

	Taxa Média Anual
Antonina (PR)	1,8
Guaraqueçaba (PR)	3,3
Guaratuba (PR)	3,4
Matinhos (PR)	6,4
Morretes (PR)	3,8
Paranaguá (PR)	4,1
Pontal do Paraná (PR)	5,0
Microrregião de Paranaguá (PR)	4,1
Metropolitana de Curitiba (PR)	4,0
Paraná	4,2

Fonte: IBGE (2018)

Segundo Adam Smith,

The anual labour of every nation is the fund which originally supplies it with all the necessaries and conveniences of life which it annually consumes, and which consist always either in the immediate produce of that labour, or in what is purshased with that production from other nations.

According therefore, as this produce, or what is purchased with it, bears a greater or smaller proportion to the number of those who are to consume it, the nation will be better or worse supplied with all the necessaries and conveniences for which it has occasion. (SMITH, [1776] 2007, p. 4).

Nesse sentido, o produto per capita é a própria tradução da riqueza da nação, ainda que possa haver alguma confusão com o critério de estoque que se encerra no conceito de riqueza. De todo modo, uma vez mais o território econômico da microrregião apresenta-se distorcido pela presença de Paranaguá cujo produto per capita de R\$ 51 mil em 2015 é cerca de 75% superior ao segundo maior produto per capita do território, que é de R\$ 29 mil de Matinhos (Quadro 3 e Quadro 4).

Além disso, com a exceção de Paranaguá, nenhum dos demais municípios do território apresenta produto per capita superior ao do Estado, da Região Metropolitana de Curitiba e mesmo da microrregião. Uma vez mais recoloca-se o distanciamento de Paranaguá no território econômico da microrregião. Acrescente-se que Guaraqueçaba e Morretes apresentam o valor mais baixo de produto per capita do território. E nesse ponto há um agravante: ambos os municípios são os mais “pobres” do território. Seus produtos per capita representam cerca de 30% (Guaraqueçaba) e 46% (Morretes) do valor do produto per capita da microrregião (Quadro 3 e Quadro 4).

Quadro 3: Tabela 1 - Produto Interno Bruto per capita a preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	17.016	15.281	16.293	16.462	18.896	20.468	19.425	20.614	22.548	20.298	20.844	23.216	20.705	21.802
Guaraqueçaba (PR)	6.815	6.445	5.758	6.489	6.155	7.188	7.345	7.653	11.352	9.304	10.224	10.778	10.660	10.973
Guaratuba (PR)	15.541	15.923	12.777	12.680	16.682	16.540	13.543	15.637	15.738	15.027	16.324	18.060	18.730	19.434
Matinhos (PR)	16.230	15.751	16.193	18.737	15.128	20.398	22.958	15.252	16.943	16.126	17.684	19.969	21.644	29.112
Morretes (PR)	10.832	10.333	9.475	10.389	10.880	11.033	10.666	12.273	13.799	13.702	15.395	17.258	16.488	16.621
Paranaguá (PR)	34.791	38.226	41.774	32.437	32.502	43.600	46.519	39.197	43.242	45.585	47.029	50.947	50.219	50.977
Pontal do Paraná (PR)	15.894	14.545	19.877	24.039	15.553	15.527	15.795	12.966	13.567	13.356	22.256	16.817	18.271	18.475
Microrregião de Paranaguá (PR)	25.473	27.009	28.852	24.536	24.243	31.169	32.545	27.752	30.451	31.241	33.220	35.560	35.340	36.772
Metropolitana de Curitiba (PR)	32.654	31.985	32.300	31.451	32.979	38.194	38.320	40.788	45.171	44.674	44.537	47.609	45.513	44.994
Paraná	24.805	24.914	24.973	24.033	25.205	28.237	28.276	29.909	32.238	32.622	33.934	37.076	36.470	36.691

Fonte: IBGE (2018)

Quadro 4: Produto Interno Bruto per capita. (Razão em relação ao valor estadual) Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

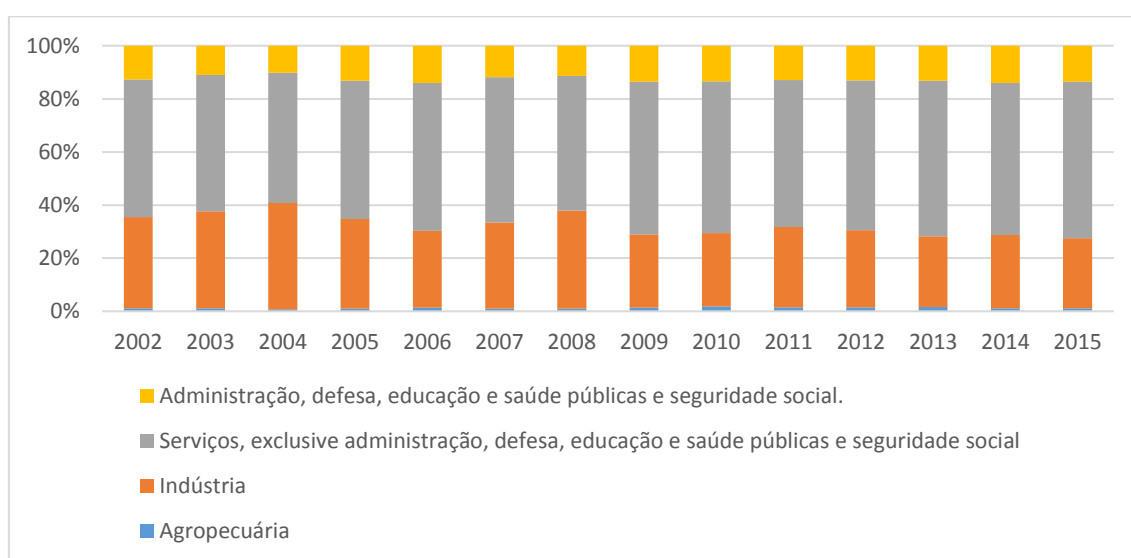
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	0,69	0,61	0,65	0,68	0,75	0,72	0,69	0,69	0,70	0,62	0,61	0,63	0,57	0,59
Guaraqueçaba (PR)	0,27	0,26	0,23	0,27	0,24	0,25	0,26	0,26	0,35	0,29	0,30	0,29	0,29	0,30
Guaratuba (PR)	0,63	0,64	0,51	0,53	0,66	0,59	0,48	0,52	0,49	0,46	0,48	0,49	0,51	0,53
Matinhos (PR)	0,65	0,63	0,65	0,78	0,60	0,72	0,81	0,51	0,53	0,49	0,52	0,54	0,59	0,79
Morretes (PR)	0,44	0,41	0,38	0,43	0,43	0,39	0,38	0,41	0,43	0,42	0,45	0,47	0,45	0,45
Paranaguá (PR)	1,40	1,53	1,67	1,35	1,29	1,54	1,65	1,31	1,34	1,40	1,39	1,37	1,38	1,39
Pontal do Paraná (PR)	0,64	0,58	0,80	1,00	0,62	0,55	0,56	0,43	0,42	0,41	0,66	0,45	0,50	0,50
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,03	1,08	1,16	1,02	0,96	1,10	1,15	0,93	0,94	0,96	0,98	0,96	0,97	1,00
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,32	1,28	1,29	1,31	1,31	1,35	1,36	1,36	1,40	1,37	1,31	1,28	1,25	1,23
Paraná	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Fonte: IBGE (2018)

6.1.3 Composição Setorial da Oferta Agregada e Quociente Locacional

A matriz setorial da economia regional mostra-se concentrada no setor de serviços seguido pela indústria. Trata-se de um padrão correlato à economia brasileira em geral e à economia do estado do Paraná (Figura 3). A participação dos serviços públicos no contexto da microrregião de Paranaguá é pequena, o que contrasta, por outro lado, com o padrão setorial da maioria dos municípios do país.

Figura 3: Composição Setorial da Oferta Agregada (%). Microrregião de Paranaguá. 2002-2015.



Fonte: IBGE (2018)

As atividades da agropecuária são, no contexto da microrregião, quase que desprezíveis em termos da composição setorial do produto regional. Para a microrregião representam cerca de 1% do produto. No estado do Paraná a economia agropecuária chega a gerar cerca de 8% do produto estadual (Quadro 5 e Quadro 6).

Contudo, para dois dos municípios da região, as atividades agropecuárias representam de um quinto a um terço do produto municipal, no caso de Guaraqueçaba e até um quinto no caso de Morretes. Ambos os municípios, não por acaso, são os que apresentam os menores valores de produto per capita bem como os que apresentam as menores taxas de crescimento do produto entre 2003 e 2015 (Quadro 5 e Quadro 6).

Quadro 5: Produto Interno Bruto. Agropecuária. Preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	7	10	7	9	12	9	8	9	11	10	13	16	9	9
Guaraqueçaba (PR)	12	13	9	12	10	11	12	14	37	24	25	23	21	22
Guaratuba (PR)	13	19	12	15	30	22	24	27	34	27	30	39	31	25
Matinhos (PR)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Morretes (PR)	22	23	17	22	22	24	24	27	36	41	39	53	36	38
Paranaguá (PR)	6	7	4	4	5	5	5	6	8	8	7	9	7	8
Pontal do Paraná (PR)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Microrregião de Paranaguá (PR)	63	72	50	63	80	72	75	85	128	112	116	142	106	104
Metropolitana de Curitiba (PR)	1.329	1.493	1.375	1.538	1.453	1.583	1.649	1.558	2.179	2.109	2.211	2.670	2.223	2.232
Paraná	23.310	27.932	25.079	20.023	19.100	23.184	26.814	23.403	26.955	28.931	29.268	37.128	33.689	32.390

Fonte: IBGE (2018)

Quadro 6: Agropecuária. (% no Produto Interno Bruto a preços de Mercado). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	2,2	3,4	2,1	2,8	3,0	2,6	2,4	2,2	2,5	2,5	3,1	3,4	2,3	2,2
Guaraqueçaba (PR)	20,6	23,7	18,1	22,0	19,4	18,9	21,4	22,6	41,5	32,3	30,2	27,4	24,5	24,8
Guaratuba (PR)	3,0	3,9	3,0	3,5	5,2	4,1	5,4	5,4	6,6	5,3	5,3	6,2	4,6	3,5
Matinhos (PR)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Morretes (PR)	13,0	13,7	10,7	12,6	12,0	13,2	13,3	14,1	16,6	18,2	15,5	18,5	13,1	13,8
Paranaguá (PR)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pontal do Paraná (PR)	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,5	0,3	0,5	0,4	0,4
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,0	1,1	0,6	0,9	1,2	0,9	0,9	1,1	1,6	1,3	1,2	1,4	1,0	1,0
Região Metropolitana de Curitiba (PR)	1,3	1,4	1,2	1,4	1,2	1,2	1,2	1,1	1,4	1,3	1,3	1,5	1,3	1,3
Paraná	9,6	11,3	9,9	8,1	7,3	7,8	8,9	7,4	7,9	8,1	7,8	9,0	8,2	7,8

Fonte: IBGE (2018)

O setor secundário gera um quarto do produto da microrregião, tendo sido responsável por cerca de um terço do produto regional entre 2003 e 2004. No estado do Paraná, a atividade secundária agrega cerca de um quarto do valor adicionado a preços de mercado. Dessa forma, tanto a microrregião quanto o estado são convergentes em termos da representatividade da indústria na composição setorial do produto (Quadro 7 e Quadro 8).

Contudo, uma vez mais o padrão de divergência no contexto da microrregião reaparece. Em primeiro lugar, a economia da Paranaguá concentra a quase totalidade do produto industrial da região. Em segundo lugar, ao se observar as participações relativas da indústria em cada matriz produtiva municipal, um quadro fragmentado emerge: Paranaguá e Antonina têm cerca de um terço do produto municipal gerado no setor secundário ao longo do período. Guaratuba e, de forma mais sensível, dada a sua já constatada fragilidade econômica, o município de Morretes, apresentam regressão da atividade industrial no fluxo de produção municipal entre 2002 e 2015. Pontal do Paraná descreve um comportamento claramente errático e circunstancial na proporção da atividade industrial na atividade econômica municipal: em 2005 a produção industrial foi responsável por 44% do produto municipal. Em 2012 esse setor chegou a representar 40% do produto. De fato em 2012, o município apresenta um crescimento real de nada menos do que 70% (Quadro 1, Quadro 7 e Quadro 8). Foi possível determinar por meio do cruzamento dos dados de produto municipal e emprego formal que no ano de 2012 houve a instalação de algum tipo de instalação industrial no município o que elevou o emprego no setor de construção e no setor de extração de minerais não metálicos (ver as seções do relatório “Cadeias produtivas e Arranjos Produtivos Locais” e de “Emprego e Renda”).

Quadro 7: Produto Interno Bruto. Indústria. Preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	151	105	123	127	102	122	118	148	184	160	158	162	99	119
Guaraqueçaba (PR)	4	3	3	3	2	3	3	4	5	4	6	7	6	5
Guaratuba (PR)	104	122	70	66	149	120	53	61	63	67	75	60	62	76
Matinhos (PR)	76	87	157	215	114	90	153	43	50	57	64	59	64	71
Morretes (PR)	20	19	17	20	25	25	27	27	29	23	27	24	23	24
Paranaguá (PR)	1.530	1.876	2.259	1.378	1.280	1.871	2.290	1.473	1.568	1.906	1.797	1.978	2.117	2.118
Pontal do Paraná (PR)	34	34	127	192	55	37	48	28	36	43	213	59	86	73
Microrregião de Paranaguá (PR)	1.919	2.245	2.754	2.000	1.726	2.268	2.691	1.783	1.935	2.259	2.340	2.349	2.457	2.487
Metropolitana de Curitiba (PR)	28.148	29.542	32.720	31.406	32.236	35.271	34.758	36.612	40.310	40.758	36.579	42.317	38.469	39.035
Paraná	64.199	63.481	68.582	65.469	67.505	74.918	72.547	77.480	82.102	86.515	85.539	93.078	89.239	91.546

Fonte: IBGE (2018)

Quadro 8: Indústria. (% no Produto Interno Bruto a preços de Mercado). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	45,3	34,7	37,2	37,5	25,9	33,3	34,2	37,9	43,4	40,6	39,1	35,9	24,7	28,2
Guaraqueçaba (PR)	7,2	5,4	5,2	5,0	4,2	4,7	4,5	6,0	5,6	5,6	7,0	7,7	7,2	6,3
Guaratuba (PR)	22,9	25,4	17,1	15,8	26,2	22,4	11,9	12,1	12,2	12,9	13,1	9,5	9,2	10,9
Matinhos (PR)	17,4	19,6	31,4	35,6	22,3	18,5	27,8	9,5	9,8	11,1	11,2	9,1	9,0	7,3
Morretes (PR)	11,8	11,3	10,6	11,5	13,7	13,6	14,6	13,8	13,2	10,1	10,8	8,6	8,6	8,6
Paranaguá (PR)	33,0	36,1	38,2	29,3	26,6	30,9	35,2	26,6	25,5	28,2	25,6	25,8	27,8	27,2
Pontal do Paraná (PR)	13,5	14,4	36,5	44,0	18,6	13,7	17,2	10,1	12,2	13,8	40,2	14,5	18,9	15,5
Microrregião de Paranaguá (PR)	30,3	32,6	35,7	29,8	25,4	28,5	32,2	24,0	23,5	25,7	24,8	23,1	24,0	23,2
Metropolitana de Curitiba (PR)	26,9	28,2	29,5	28,4	27,2	25,9	25,1	25,4	25,1	24,6	21,9	23,4	22,1	22,4
Paraná	26,4	25,7	27,1	26,5	25,8	25,1	24,0	24,6	24,1	24,1	22,7	22,5	21,8	22,0

Fonte: IBGE (2018)

A participação dos serviços privados no produto da microrregião é reiteradamente maior do que a participação desse setor na economia estadual. Contudo as divergências não são notáveis (Quadro 9 e Quadro 10). No contexto da microrregião, em primeiro lugar a economia de Paranaguá uma vez mais concentra os fluxos de valores gerados nos serviços.

Em segundo lugar, verifica-se que o município de Guaraqueçaba, um dos mais pobres do território, apresenta proporções dos serviços no total do produto municipal bem menores do que a proporção verificada nos demais municípios. Do outro lado, o produto municipal em Matinhos está concentrado em boa medida nesse setor, o qual foi responsável por nada menos do que 72% do produto municipal em 2015 (Quadro 9 e Quadro 10).

Em terceiro lugar, o restante do território econômico da microrregião mostra-se relativamente convergente em termos da representatividade do setor de serviços na estrutura da produção municipal (Quadro 9 e Quadro 10).

Quadro 9: Produto Interno Bruto. Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	102	112	117	116	172	143	132	146	141	133	136	164	173	179
Guaraqueçaba (PR)	15	14	13	13	12	14	13	14	16	14	16	18	19	20
Guaratuba (PR)	215	222	208	210	251	254	226	266	264	261	289	345	366	378
Matinhos (PR)	245	247	241	268	265	278	277	296	318	307	345	422	464	699
Morretes (PR)	71	70	66	70	70	70	66	73	82	87	108	120	121	121
Paranaguá (PR)	2.106	2.352	2.579	2.250	2.406	2.919	2.841	2.756	3.023	3.174	3.427	3.863	3.731	3.896
Pontal do Paraná (PR)	145	140	155	169	150	149	147	162	164	165	203	225	236	251
Microrregião de Paranaguá (PR)	2.898	3.158	3.379	3.095	3.325	3.828	3.702	3.712	4.007	4.141	4.523	5.156	5.111	5.544
Metropolitana de Curitiba (PR)	46.653	47.777	48.714	48.574	53.564	64.888	64.102	68.490	74.214	75.432	78.865	84.729	83.615	83.585
Paraná	96.329	100.117	102.301	101.543	111.299	131.288	128.419	138.519	147.133	152.304	164.268	182.168	183.931	187.701

Fonte: IBGE (2018)

Quadro 10: Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. (% no Produto Interno Bruto a preços de Mercado).
Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	30,4	37,1	35,5	34,3	43,8	39,0	38,4	37,4	33,2	33,8	33,5	36,5	43,1	42,4
Guaraqueçaba (PR)	25,7	24,9	25,9	24,1	21,9	25,5	22,6	23,1	17,9	18,9	19,4	20,7	22,2	23,2
Guaratuba (PR)	47,5	46,3	50,9	50,1	44,1	47,5	50,9	52,3	51,0	50,6	50,9	54,2	54,9	54,1
Matinhos (PR)	56,2	55,8	48,3	44,4	51,9	56,9	50,5	65,0	62,2	60,0	60,6	64,8	65,0	71,8
Morretes (PR)	41,5	42,6	42,5	40,5	38,0	37,8	36,5	37,9	37,6	38,8	42,7	42,2	44,5	43,8
Paranaguá (PR)	45,4	45,3	43,6	47,9	50,0	48,2	43,7	49,7	49,1	47,0	48,8	50,3	48,9	50,0
Pontal do Paraná (PR)	58,4	59,4	44,7	38,6	51,2	55,0	52,1	58,3	55,0	53,2	38,3	54,9	52,0	53,5
Microrregião de Paranaguá (PR)	45,8	45,9	43,9	46,0	48,8	48,1	44,3	50,0	48,8	47,1	47,9	50,6	50,0	51,7
Metropolitana de Curitiba (PR)	44,5	45,5	44,0	44,0	45,2	47,6	46,2	47,6	46,1	45,4	47,1	46,9	47,9	48,0
Paraná	39,6	40,6	40,4	41,2	42,5	43,9	42,5	44,1	43,1	42,5	43,7	44,0	44,9	45,2

Fonte: IBGE (2018)

Em consonância com o padrão observado em inúmeros municípios do Brasil, Morretes e Guaraqueçaba, os dois municípios com os menores produtos per capita do território, são também os municípios onde as atividades de serviços públicos são mais relevantes na matriz produtiva em relação aos demais municípios da microrregião. De fato, em Morretes, as atividades públicas geram cerca de um quarto do produto municipal. Em Guaraqueçaba essa proporção vai de 32% a 45%. Na microrregião as atividades públicas representam cerca de 10% do produto, proporção que, de resto, é semelhante àquela verificada para a economia estadual (Quadro 11 e Quadro 12).

Quadro 11: Produto Interno Bruto. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Preços constantes (IGP-DI 2016 = 100) (R\$ milhões).
Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	53	52	54	58	64	62	60	62	68	69	72	78	86	83
Guaraqueçaba (PR)	24	23	23	25	27	27	26	27	29	30	33	35	36	37
Guaratuba (PR)	84	85	87	93	101	107	110	118	120	122	133	150	163	163
Matinhos (PR)	80	77	71	86	98	93	91	85	110	115	124	132	144	149
Morretes (PR)	43	40	43	46	51	52	52	53	56	58	61	69	74	73
Paranaguá (PR)	374	358	375	420	436	422	421	458	478	491	539	596	643	656
Pontal do Paraná (PR)	48	43	47	54	61	63	68	67	77	81	87	99	106	111
Microrregião de Paranaguá (PR)	707	679	701	782	840	825	828	871	937	965	1.049	1.159	1.252	1.271
Região Metropolitana de Curitiba (PR)	8.674	8.254	8.324	9.139	10.089	10.689	10.796	12.001	12.496	13.189	14.375	15.779	16.918	17.057
Paraná	26.469	24.884	24.865	26.992	29.292	31.194	31.650	34.036	35.936	37.611	40.759	44.664	47.828	48.276

Fonte: IBGE (2018)

Quadro 12: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. (% no Produto Interno Bruto a preços de Mercado). Municípios, Microrregião de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Estado do Paraná. 2002-2015.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antonina (PR)	15,9	17,1	16,5	17,3	16,4	16,8	17,5	16,0	15,9	17,4	17,7	17,2	21,3	19,6
Guaraqueçaba (PR)	42,8	42,3	47,0	44,9	51,1	47,4	45,7	44,8	32,6	40,6	40,1	41,3	43,1	42,0
Guaratuba (PR)	18,5	17,8	21,4	22,2	17,8	20,0	24,8	23,2	23,1	23,7	23,5	23,6	24,4	23,3
Matinhos (PR)	18,4	17,4	14,3	14,3	19,3	19,0	16,5	18,7	21,5	22,4	21,8	20,2	20,2	15,3
Morretes (PR)	25,5	24,4	27,6	26,7	28,1	27,9	28,5	27,5	25,7	25,9	24,3	24,4	27,1	26,5
Paranaguá (PR)	8,1	6,9	6,3	8,9	9,1	7,0	6,5	8,3	7,8	7,3	7,7	7,8	8,4	8,4
Pontal do Paraná (PR)	19,5	18,5	13,4	12,3	20,7	23,3	24,1	24,3	25,9	26,1	16,5	24,2	23,3	23,6
Microrregião de Paranaguá (PR)	11,2	9,9	9,1	11,6	12,3	10,4	9,9	11,7	11,4	11,0	11,1	11,4	12,2	11,9
Metropolitana de Curitiba (PR)	8,3	7,9	7,5	8,3	8,5	7,8	7,8	8,3	7,8	7,9	8,6	8,7	9,7	9,8
Paraná	10,9	10,1	9,8	10,9	11,2	10,4	10,5	10,8	10,5	10,5	10,8	10,8	11,7	11,6

Fonte: IBGE (2018)

Os Quocientes Locacionais, cuja metodologia é apresentada na seção seguinte, “Cadeias produtivas e Arranjos Produtivos Locais”, indica as vocações dos territórios econômicos. Uma vez que no caso do produto interno bruto tem-se disponível apenas grandes agregados setoriais, as tabelas e a análise que se seguem apontarão grandes áreas de vocação econômica para os municípios da microrregião. O refinamento dessas indicações será feito nas seções de cadeias produtivas e de emprego e renda mais adiante.

Os quocientes locacionais fazem referência à relação de uma unidade do território com seus contextos maiores. Nesse sentido, cada município da microrregião será analisado em termos de suas vocações setoriais tendo como referência a estrutura produtiva da microrregião, da Região Metropolitana de Curitiba e a economia estadual (Quadro 13 a Quadro 19).

Antonina apresenta um quociente locacional representativo para as atividades agropecuárias em relação à microrregião e à Região Metropolitana de Curitiba. Em ambos os casos a participação do setor agropecuário no produto de Antonina é 2,5 vezes e 2 vezes maior do que a participação desse setor na economia microrregional e na economia da Região Metropolitana. Tais valores são os mais representativos em termos de concentração relativa de atividade econômica do município no contexto da microrregião e da Região Metropolitana (Quadro 13).

De fato, o segundo setor com maior concentração relativa de atividade econômica é o provimento de serviços públicos. A atividade industrial em Antonina mostra-se como potencial de atividade no contexto da microrregião e da Região Metropolitana, porém de forma menos evidente do que as atividades agropecuárias. Em Antonina, a participação da atividade industrial no produto municipal é 60% maior do que a participação desse setor no produto da microrregião e da Região Metropolitana de Curitiba (Quadro 13).

Quadro 13: Quociente Locacional. Antonina. 2002-2015

Agropecuária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	2,2	3,2	3,2	2,9	2,6	2,8	2,7	1,9	1,6	2,0	2,5	2,5	2,2	2,3
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,7	2,4	1,7	2,0	2,5	2,2	2,1	2,0	1,9	2,0	2,3	2,3	1,8	1,7
Paraná	0,2	0,3	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3
Indústria	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,5	1,1	1,0	1,3	1,0	1,2	1,1	1,6	1,8	1,6	1,6	1,6	1,0	1,2
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,7	1,2	1,3	1,3	1,0	1,3	1,4	1,5	1,7	1,7	1,8	1,5	1,1	1,3
Paraná	1,7	1,3	1,4	1,4	1,0	1,3	1,4	1,5	1,8	1,7	1,7	1,6	1,1	1,3
Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,7	0,8	0,8	0,7	0,9	0,8	0,9	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,9	0,8
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,7	0,8	0,8	0,8	1,0	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9
Paraná	0,8	0,9	0,9	0,8	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	1,0	0,9
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,4	1,7	1,8	1,5	1,3	1,6	1,8	1,4	1,4	1,6	1,6	1,5	1,7	1,7
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,9	2,2	2,2	2,1	1,9	2,1	2,2	1,9	2,0	2,2	2,1	2,0	2,2	2,0
Paraná	1,5	1,7	1,7	1,6	1,5	1,6	1,7	1,5	1,5	1,7	1,6	1,6	1,8	1,7

Fonte: IBGE (2018)

Guaraqueçaba é claramente uma matriz econômica agropecuária em todos os três contextos: microrregião, Região Metropolitana e economia estadual. A participação do setor agropecuário no produto municipal é nada menos do que 23 vezes superior do que a participação desse setor na economia da microrregião, 20 vezes maior do que a participação desse setor na economia da Região Metropolitana e cerca de 4,5 vezes maior em relação à economia estadual (Quadro 14).

A concentração nítida no setor de agropecuária tem como contrapartida o raquitismo relativo das atividades industriais e de serviços privados no município. E, uma vez mais, como em muitos municípios do Brasil, a relevância das atividades agropecuárias na matriz econômica municipal em termos relativos, se traduz na relevância das atividades do setor público. De fato, esse setor detém uma participação no produto municipal que é cerca de quatro vezes maior do que aquela verificada na microrregião, quatro vezes e meia em relação à Região Metropolitana e quatro vezes maior em relação ao estado (Quadro 14).

Quadro 14: Quociente Locacional. Guaraqueçaba. 2002-2015

Agropecuária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	20,9	22,5	28,2	23,3	16,5	20,8	23,8	19,8	26,7	25,4	24,7	19,6	23,6	25,5
Metropolitana de Curitiba (PR)	16,2	16,6	14,6	15,8	15,8	16,3	18,0	20,8	30,6	25,4	22,8	18,5	19,2	19,3
Paraná	2,1	2,1	1,8	2,7	2,7	2,4	2,4	3,0	5,2	4,0	3,9	3,1	3,0	3,2

Indústria	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Paraná	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3

Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,6	0,5	0,6	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,6	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Paraná	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	3,8	4,3	5,2	3,9	4,1	4,6	4,6	3,8	2,9	3,7	3,6	3,6	3,5	3,5
Metropolitana de Curitiba (PR)	5,2	5,4	6,3	5,4	6,0	6,0	5,9	5,4	4,2	5,1	4,7	4,7	4,4	4,3
Paraná	3,9	4,2	4,8	4,1	4,6	4,5	4,4	4,1	3,1	3,9	3,7	3,8	3,7	3,6

Fonte: IBGE (2018)

Em Guaratuba, as atividades agropecuárias são relativamente relevantes na matriz econômica municipal. A participação da produção agropecuária no produto municipal é cerca de quatro vezes e meia maior do que àquela verificada na microrregião. É três vezes e meia maior em relação à Região Metropolitana de Curitiba. Contudo, no contexto da economia estadual, a relevância da produção agropecuária no produto de Guaratuba é inferior àquela relativa ao estado do Paraná (Quadro 15).

Uma vez mais as vocações agropecuárias do município se defrontam com a atrofia da relevância do setor secundário em todos os três contextos. Os serviços privados detêm participação no produto municipal semelhante à relevância desse setor na economia da microrregião, da Região Metropolitana e do estado. As atividades públicas ganham relevo nesse contexto, tal qual em Guaratuba. As atividades de serviços públicos tem uma relevância na matriz econômica do município que é desproporcional em relação à participação desse setor na estrutura setorial da microrregião, da Região Metropolitana e do estado (Quadro 15).

Quadro 15: Quociente Locacional. Guaratuba. 2002-2015

Agropecuária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	3,0	3,7	4,6	3,7	4,4	4,5	6,0	4,7	4,3	4,2	4,4	4,4	4,4	3,6
Metropolitana de Curitiba (PR)	2,3	2,7	2,4	2,5	4,2	3,5	4,5	5,0	4,9	4,2	4,0	4,2	3,6	2,7
Paraná	0,3	0,3	0,3	0,4	0,7	0,5	0,6	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6	0,4

Indústria	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,8	0,8	0,5	0,5	1,0	0,8	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,9	0,9	0,6	0,6	1,0	0,9	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,4	0,4	0,5
Paraná	0,9	1,0	0,6	0,6	1,0	0,9	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,4	0,4	0,5

Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,0	1,0	1,2	1,1	0,9	1,0	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,1	1,0	1,2	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1
Paraná	1,2	1,1	1,3	1,2	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,7	1,8	2,3	1,9	1,4	1,9	2,5	2,0	2,0	2,2	2,1	2,1	2,0	2,0
Metropolitana de Curitiba (PR)	2,2	2,3	2,8	2,7	2,1	2,5	3,2	2,8	3,0	3,0	2,7	2,7	2,5	2,4
Paraná	1,7	1,8	2,2	2,0	1,6	1,9	2,4	2,1	2,2	2,3	2,2	2,2	2,1	2,0

Fonte: IBGE (2018)

Matinhos não apresenta vocação agropecuária como registrado para os municípios acima. Na verdade, Matinhos não apresenta nenhuma característica absolutamente clara que não seja sua atrofia no setor agropecuário e industrial em relação aos três contextos. No que se refere aos serviços, a matriz produtiva de Matinhos é relativamente favorável ao desenvolvimento desses setores, com quocientes locacionais que indicam que a participação dos serviços privados no produto municipal é cerca de 20% superior em relação aos três contextos. Com relação aos serviços públicos, a participação desse setor na atividade econômica municipal é pouco mais do que o dobro daquela verificada na microrregião, na Região Metropolitana e no estado do Paraná (Quadro 16).

Quadro 16: Quociente Locacional. Matinhos. 2002-2015

Agropecuária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,6	0,6	0,9	1,2	0,9	0,6	0,9	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,3
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,6	0,7	1,1	1,3	0,8	0,7	1,1	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3
Paraná	0,7	0,8	1,2	1,3	0,9	0,7	1,2	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3
Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,2	1,2	1,1	1,0	1,1	1,2	1,1	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,3	1,2	1,1	1,0	1,1	1,2	1,1	1,4	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5
Paraná	1,4	1,4	1,2	1,1	1,2	1,3	1,2	1,5	1,4	1,4	1,4	1,5	1,4	1,6
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,6	1,8	1,6	1,2	1,6	1,8	1,7	1,6	1,9	2,0	2,0	1,8	1,6	1,3
Metropolitana de Curitiba (PR)	2,2	2,2	1,9	1,7	2,3	2,4	2,1	2,2	2,8	2,8	2,5	2,3	2,1	1,6
Paraná	1,7	1,7	1,5	1,3	1,7	1,8	1,6	1,7	2,0	2,1	2,0	1,9	1,7	1,3

Fonte: IBGE (2018)

Aparentemente, a economia regional, excluindo-se o município de Paranaguá, tem clara vocação agropecuária. A economia de Morretes, assim como outras já mencionadas, mostra-se claramente direcionada para a atividade agropecuária. Em relação à microrregião, esse setor, na economia municipal tem uma participação nada menos do que treze vezes maior. Em termos da Região Metropolitana de Curitiba, as atividades agropecuárias em Morretes tem uma participação na matriz econômica dez vezes maior (Quadro 17).

Como já visto em outros municípios, isso significa o raquitismo da atividade industrial a qual detém participação no produto municipal que chega a ser apenas 20% daquela participação no contexto da microrregião por exemplo. Uma vez mais, os serviços apresentam-se como outra manifestação de vocação do município. Contudo, no caso de Morretes, trata-se de serviços públicos e não privados. De tal sorte que a participação dos serviços públicos na oferta agregada do município chega a ser duas vezes e meia maior que a participação desse setor na economia da microrregião e do estado e três vezes maior em relação à Região Metropolitana de Curitiba (Quadro 17).

Quadro 17: Quociente Locacional. Morretes. 2002-2015

Agropecuária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	13,2	13,0	16,6	13,4	10,2	14,5	14,8	12,3	10,7	14,3	12,6	13,3	12,7	14,2
Metropolitana de Curitiba (PR)	10,3	9,6	8,6	9,1	9,8	11,3	11,2	13,0	12,2	14,3	11,7	12,5	10,3	10,7
Paraná	1,4	1,2	1,1	1,6	1,6	1,7	1,5	1,9	2,1	2,3	2,0	2,1	1,6	1,8

Indústria	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,4	0,3	0,3	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4
Paraná	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4

Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,9	0,9	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9	0,8
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,9	0,9	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraná	1,0	1,1	1,1	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	2,3	2,5	3,0	2,3	2,3	2,7	2,9	2,3	2,3	2,4	2,2	2,1	2,2	2,2
Metropolitana de Curitiba (PR)	3,1	3,1	3,7	3,2	3,3	3,6	3,7	3,3	3,3	3,3	2,8	2,8	2,8	2,7
Paraná	2,3	2,4	2,8	2,4	2,5	2,7	2,7	2,5	2,4	2,5	2,2	2,3	2,3	2,3

Fonte: IBGE (2018)

Dada a relevância da economia de Paranaguá no contexto da microrregião (como visto Paranaguá representa 73% do produto da microrregião em 2015), dada sua articulação com o restante da economia da Região Metropolitana e do estado, os quocientes locais não mostram valores absolutos de grande divergência no contexto microrregional, metropolitano ou mesmo estadual. De todo modo, em primeiro lugar, se Morretes, Guaratuba, e Guaraqueçaba mostraram-se como matrizes econômicas centralizadas ao redor da atividade agropecuária em quase todos os três contextos, o município de Paranaguá claramente não compartilha este chamado (Quadro 18).

Pelo contrário, o município mostra que a relevância da indústria na matriz municipal é semelhante àquela verificada no contexto microrregional, o que não é de se surpreender, na matriz metropolitana e mesmo em relação ao estado do Paraná. De fato, em Paranaguá, as atividades industriais tem uma relevância relativa no produto municipal que é cerca de 10% superior àquela registrada para a microrregião, para a Região Metropolitana e para a economia estadual (Quadro 18).

Os mesmos, ou ao menos próximos, valores podem ser encontrados em relação à relevância das atividades de serviços privados. Os serviços públicos são relativamente menos relevantes na economia de Paranaguá do que na matriz produtiva microrregional, metropolitana e estadual (Quadro 18).

Quadro 18: Quociente Locacional. Paranaguá. 2002-2015

Agropecuária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Indústria	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	1,1	1,2	1,2
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,2	1,3	1,3	1,0	1,0	1,2	1,4	1,0	1,0	1,1	1,2	1,1	1,3	1,2
Paraná	1,3	1,4	1,4	1,1	1,0	1,2	1,5	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1	1,3	1,2

Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0
Paraná	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,1	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,0	0,9	0,8	1,1	1,1	0,9	0,8	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraná	0,7	0,7	0,6	0,8	0,8	0,7	0,6	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Fonte: IBGE (2018)

Pontal do Paraná não é uma economia agropecuária sob nenhum dos três pontos de vista regionais. Tampouco é uma economia industrial, exceto pelos anômalos anos de 2005 e 2012. Pontal do Paraná também não se caracteriza por ser uma economia onde os serviços privados tenham uma clara relevância na matriz produtiva em relação à microrregião, à Região Metropolitana ou ao estado (Quadro 19).

Na verdade, a economia de Pontal do Paraná caracteriza-se pela desproporcional presença do setor público na atividade econômica levando-se em conta todos os três contextos: as atividades do setor público tem uma participação no produto municipal que é duas vezes maior do que aquela registrada para a microrregião e para o estado e duas vezes e meia maior que aquela verificada para a Região Metropolitana de Curitiba (Quadro 19).

Quadro 19: Quociente Locacional. Pontal do Paraná. 2002-2015

Agropecuária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4	0,2	0,3	0,4	0,4
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,3	0,4	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3	0,3
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1

Indústria	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	0,4	0,4	1,0	1,5	0,7	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	1,6	0,6	0,8	0,7
Metropolitana de Curitiba (PR)	0,5	0,5	1,2	1,5	0,7	0,5	0,7	0,4	0,5	0,6	1,8	0,6	0,9	0,7
Paraná	0,5	0,6	1,3	1,7	0,7	0,5	0,7	0,4	0,5	0,6	1,8	0,6	0,9	0,7

Serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,3	1,3	1,0	0,8	1,0	1,1	1,2	1,2	1,1	1,1	0,8	1,1	1,0	1,0
Metropolitana de Curitiba (PR)	1,3	1,3	1,0	0,9	1,1	1,2	1,1	1,2	1,2	1,2	0,8	1,2	1,1	1,1
Paraná	1,5	1,5	1,1	0,9	1,2	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3	0,9	1,2	1,2	1,2

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microrregião de Paranaguá (PR)	1,8	1,9	1,5	1,1	1,7	2,2	2,4	2,1	2,3	2,4	1,5	2,1	1,9	2,0
Metropolitana de Curitiba (PR)	2,4	2,3	1,8	1,5	2,4	3,0	3,1	2,9	3,3	3,3	1,9	2,8	2,4	2,4
Paraná	1,8	1,8	1,4	1,1	1,9	2,2	2,3	2,2	2,5	2,5	1,5	2,2	2,0	2,0

Fonte: IBGE (2018).

6.1.4 Produção Agrícola e Pecuária

Foi possível verificar que as atividades agropecuárias são relativamente relevantes para um conjunto de municípios da microrregião de Paranaguá. Trata-se dos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba e Morretes. Por outro lado, esse conjunto de quatro municípios mal chega a 14% do produto da microrregião em 2015. Se os dados de Quociente Locacional indicam que esses municípios mostram algum tipo de vocação nas atividades agropecuárias, talvez seja relevante tentar identificar quais tipos de atividades no interior do setor primário são as mais representativas para esses municípios. Uma vez mais lança-se mão das medidas de Quociente Locacional com uma pequena mudança: os contextos representativos serão dados pela microrregião.

Em primeiro lugar, as lavouras temporárias mais relevantes no contexto da microrregião são as culturas de arroz, cana de açúcar e mandioca. Juntas, essas culturas representam cerca de 85% do valor total das culturas temporárias na economia regional (Quadro 20).

Quadro 20: Valor da Produção de Culturas Temporárias (R\$ constantes de 2016 – IGP-DI) e participação das principais culturas no total (%). Microrregião de Paranaguá. 2007-2016.

	Total	Arroz (em casca)	Cana-de-açúcar	Mandioca	Outros
2007	17.567	51,5	12,8	15,2	20,5
2008	21.148	43,0	18,1	18,4	20,6
2009	16.620	50,6	17,3	17,6	14,5
2010	22.409	44,5	16,2	20,5	18,9
2011	21.273	43,9	15,5	21,1	19,4
2012	20.587	49,0	11,3	20,1	19,6
2013	30.193	34,4	3,4	31,8	30,5
2014	18.880	48,8	5,2	29,4	16,6
2015	12.237	54,0	6,0	28,1	11,9
2016	17.814	52,6	4,5	27,3	15,7

Fonte: IBGE (2018)

A produção das culturas permanentes distribui-se de forma desigual dentre os quatro municípios: Antonina tem relevância muito reduzida na produção das culturas. Contudo, as lavouras de cana de açúcar e de mandioca são mais relevantes para a produção

municipal de lavouras temporárias do que no resto da economia regional, conforme mostram os valores do Quociente Locacional (Quadro 21).

Quadro 21: Participação do valor da produção das culturas temporárias municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Antonina. 2002-2015.

Antonina	Total Município / Total Microrregião (%)	Arroz (em casca)	Cana-de- açúcar	Mandioca
2007	11,4	0,3	2,1	1,7
2008	11,9	0,3	1,5	1,5
2009	12,6	0,3	1,5	1,3
2010	11,5	0,4	1,3	1,7
2011	12,0	0,4	1,2	1,8
2012	11,4	0,5	1,3	1,6
2013	13,4	0,4	1,2	1,4
2014	14,2	0,6	1,1	1,5
2015	11,5	0,5	1,4	1,6
2016	13,2	0,7	1,4	1,3

Fonte: IBGE (2018)

Em Guaraqueçaba, que detém cerca de um quarto da produção regional das lavouras temporárias, as vocações parecem convergir para a produção de arroz e mandioca conforme apontam os Quocientes Locacionais (Quadro 22).

Quadro 22: Participação do valor da produção das culturas temporárias municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Guaraqueçaba. 2002-2015.

Guaraqueçaba	Total Município / Total Microrregião (%)	Arroz (em casca)	Cana-de- açúcar	Mandioca
2007	26,2	1,5	0,3	1,0
2008	22,8	1,7	0,3	1,0
2009	25,1	1,5	0,3	0,9
2010	24,5	1,6	0,4	1,0
2011	23,6	1,5	0,3	1,2
2012	22,2	1,5	0,5	1,0
2013	19,2	1,7	0,4	1,2
2014	22,1	1,3	0,5	1,1
2015	21,8	1,2	0,4	1,1
2016	21,0	1,3	0,4	1,0

Fonte: IBGE (2018)

Em Guaratuba, por sua vez, a relevância da produção de arroz no total da produção das lavouras temporárias é cerca de 70% superior à relevância dessa cultura no contexto da microrregião. Acrescente-se que, assim como Guaraqueçaba, Guaratuba também é responsável por cerca de um quarto da produção das lavouras temporárias na microrregião (Quadro 23).

Quadro 23: Participação do valor da produção das culturas temporárias municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Guaratuba. 2002-2015.

Guaratuba	Total Município / Total Microrregião (%)	Arroz (em casca)	Cana-de- açúcar	Mandioca
2007	21,0	1,7	0,4	0,4
2008	22,6	1,7	0,5	0,9
2009	24,0	1,5	0,5	0,8
2010	18,7	1,7	0,4	0,9
2011	20,1	1,8	0,4	0,7
2012	22,0	1,7	0,4	0,6
2013	17,1	2,2	0,4	0,7
2014	23,4	1,6	0,4	0,7
2015	26,6	1,6	0,3	0,5
2016	24,7	1,6	0,4	0,6

Fonte: IBGE (2018)

Morretes, assim como Guaraqueçaba e Guaratuba, também representa cerca de um quarto da produção das lavouras temporárias da microrregião. Contudo, os indicadores de Quociente Locacional informam que o município tem “vantagens comparativas” na produção de Cana de Açúcar (Quadro 24).

Em termos de sistematização fica claro que Antonina deveria perseguir a produção de banana, Guaraqueçaba e Guaratuba, a produção de arroz e Morretes a produção de cana de açúcar (Quadro 21 a Quadro 24).

Quadro 24: Participação do valor da produção das culturas temporárias municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Morretes. 2002-2015.

Morretes	Total Município / Total Microrregião (%)	Arroz (em casca)	Cana-de- açúcar	Mandioca
2007	23,3	0,2	1,5	0,8
2008	27,1	0,2	1,6	0,8
2009	20,5	0,3	1,8	0,9
2010	27,6	0,3	1,7	0,6
2011	27,3	0,3	1,7	0,5
2012	24,5	0,3	1,6	0,7
2013	29,6	0,3	1,7	0,6
2014	22,7	0,4	1,8	0,7
2015	20,1	0,5	2,1	0,8
2016	22,9	0,4	1,9	0,9

Fonte: IBGE (2018)

A lavoura permanente mais relevante para a microrregião é, de longe, a banana, seguida nos últimos anos por algum dinamismo na produção de palmito. De fato, a produção de banana representa cerca de 80% do valor das lavouras permanentes, com trocas de relevância com o palmito que, nos anos de 2010 a 2012, chegou a representar quase metade do valor da produção das lavouras permanentes no contexto da microrregião (Quadro 25).

Quadro 25: Valor da Produção de Culturas Permanentes (R\$ constantes de 2016 – IGP-DI) e participação das principais culturas no total (%). Microrregião de Paranaguá. 2007-2016

	Total	Banana (cacho)	Palmito	Outros
2007	107.099	89,8	8,6	1,5
2008	116.442	89,4	9,4	1,1
2009	114.984	84,3	14,2	1,4
2010	251.730	34,5	65,0	0,5
2011	136.789	53,0	44,5	2,5
2012	142.907	55,2	44,7	0,0
2013	115.369	83,8	14,7	1,5
2014	90.890	78,7	21,2	0,1
2015	66.818	71,2	27,7	1,1
2016	154.161	82,3	12,7	5,0

Fonte: IBGE (2018)

Em Antonina, a determinação de uma característica em termos das lavouras permanentes é difícil, pois os indicadores de quociente locacional informam que entre 2008 e 2009 o palmito teve relevância relativa na atividade agrícola do município em termos da economia microrregional. Tal relevância declina para ser retomada no final do período entre 2013 e 2015. De todo modo, Antonina representa cerca de 12% do valor da produção das culturas permanentes da economia regional (Quadro 26).

Quadro 26: Participação do valor da produção das culturas permanentes municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Antonina. 2002-2015.

Antonina	Total Município / Total Microrregião (%)	Banana (cacho)	Palmito
2007	18,2	1,0	0,7
2008	11,2	1,0	1,4
2009	8,4	0,8	2,2
2010	5,9	1,8	0,6
2011	7,1	1,5	0,4
2012	11,1	1,6	0,3
2013	14,7	1,0	1,2
2014	8,7	0,7	2,3
2015	11,2	0,4	2,3
2016	7,7	0,7	2,1

Fonte: IBGE (2018)

Guaraqueçaba mostra uma evolução oscilante em termos de sua relevância no valor da produção das lavouras permanentes na microrregião. Saindo de menos de 10% no início do período, chaga a representar pouco mais da metade do valor da produção em 2010 para depois recuar para 16% em 2015. De todo modo, sua vocação parece residir na cultura de palmito, a qual detém uma relevância na produção total das lavouras permanentes do município que é cerca de o dobro da relevância dessa cultura na microrregião (Quadro 27).

Quadro 27: Participação do valor da produção das culturas permanentes municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Guaraqueçaba. 2002-2015.

	Total Município / Total Microrregião (%)	Banana (cacho)	Palmito
2007	6,4	0,9	2,0
2008	9,4	0,9	1,9
2009	9,0	0,9	1,8
2010	50,2	0,2	1,4
2011	36,2	0,3	1,9
2012	35,9	0,2	1,9
2013	11,9	0,6	3,5
2014	19,0	0,6	2,6
2015	21,9	0,6	2,1
2016	16,4	0,8	2,6

Fonte: IBGE (2018)

Em Guaratuba, que ao longo do período em análise, sempre representou mais da metade do valor da produção das lavouras permanentes, a vocação parece residir na cultura de banana, tal qual verificado em Antonina (Quadro 26 a Quadro 28).

Quadro 28: Participação do valor da produção das culturas permanentes municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Guaratuba. 2002-2015.

	Total Município / Total Microrregião (%)	Banana (cacho)	Palmito
2007	55,7	1,0	0,9
2008	59,3	1,0	0,8
2009	59,4	1,1	0,8
2010	32,6	1,9	0,5
2011	44,2	1,6	0,4
2012	46,2	1,5	0,4
2013	64,8	1,1	0,2
2014	64,0	1,2	0,2
2015	59,6	1,3	0,2
2016	67,3	1,1	0,4

Fonte: IBGE (2018)

Em Morretes, cuja participação no valor total da produção das lavouras permanentes declinou à metade do que era no começo do período, as vocações locais parecem apontar para a produção de palmito como cultura relevante para a matriz econômica do município (Quadro 29).

Quadro 29: Participação do valor da produção das culturas permanentes municipal em relação à produção da microrregião (%). Quociente Locacional em relação à microrregião. Morretes. 2002-2015.

	Total Município / Total Microrregião (%)	Banana (cacho)	Palmito
2007	14,9	0,9	1,5
2008	14,9	0,9	1,2
2009	17,5	0,9	1,2
2010	8,0	1,4	0,7
2011	8,2	0,7	0,9
2012	4,2	0,3	1,8
2013	5,1	0,4	3,9
2014	6,4	0,8	1,8
2015	5,7	0,5	2,0
2016	7,0	0,4	1,2

Fonte: IBGE (2018)

No que tange à produção pecuária, o número de cabeças do rebanho bovino aponta para a relevância dos municípios de Guaratuba, Morretes e Paranaguá. Juntos, esses três municípios representam cerca de 80% do total de cabeças de gado na microrregião. Especial ênfase deve ser dada à trajetória ascendente do efetivo de bovinos em Guaratuba, que passa de um quarto do total da microrregião para pouco mais de 40% do total ao longo do período. Uma vez mais, os indicadores de Quociente Locacional identificados na análise setorial do produto interno bruto do município parecem convergir para suas vocações econômicas (Quadro 30).

O efetivo de suínos, por sua vez, concentra-se no município de Paranaguá, o qual, como visto acima, não apresenta nenhuma característica especial em termos de produção agropecuária. Dentre os municípios onde a agropecuária foi identificada como um setor relevante em sua matriz econômica, apenas Guaratuba e Morretes apresentam alguma relevância na participação do efetivo suíno na região (Quadro 31). Vale mencionar que em ambos os casos, efetivo de bovinos e de suínos da microrregião é irrelevante no contexto da economia paranaense (Quadro 30 e Quadro 31).

Quadro 30: Distribuição do efetivo de bovinos segundo municípios. (%). Microrregião e municípios. 2007-2016

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Antonina (PR)	11,2	13,2	7,3	6,7	7,1	9,6	6,9	8,4	8,4	8,9
Guaraqueçaba (PR)	18,6	9,7	8,9	9,8	10,3	7,0	25,0	13,7	7,5	7,6
Guaratuba (PR)	24,0	29,1	26,4	29,3	22,5	35,9	29,8	36,2	42,3	41,5
Matinhos (PR)	1,7	1,5	1,3	1,5	1,8	1,7	1,4	1,4	1,6	0,7
Morretes (PR)	21,2	24,0	17,1	17,5	21,2	29,7	23,3	25,5	23,6	24,2
Paranaguá (PR)	22,5	20,7	37,1	33,4	35,2	14,0	13,1	13,9	15,7	16,0
Pontal do Paraná (PR)	0,9	1,9	2,0	1,8	1,8	2,1	0,6	0,8	0,9	1,1
Paranaguá (PR)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>memo:</i>										
Microrregião (n.º cabeças)	6.457	5.710	6.550	6.134	5.332	5.360	5.902	5.166	4.426	4.279
Microrregião / Paraná (%)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0

Fonte: IBGE (2018)

Quadro 31: Distribuição do efetivo de suínos segundo municípios. (%). Microrregião e municípios. 2007-2016

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Antonina (PR)	13,7	11,7	10,6	4,3	3,9	4,1	12,7	7,3	5,8	7,2
Guaraqueçaba (PR)	10,4	8,6	9,2	12,6	11,5	4,7	4,8	5,8	5,4	1,1
Guaratuba (PR)	9,9	10,7	11,1	14,7	12,6	32,6	30,2	31,7	15,0	18,4
Matinhos (PR)	5,2	4,8	5,6	4,7	5,4	1,3	2,8	3,4	1,9	15,1
Morretes (PR)	16,4	11,8	14,2	19,6	20,2	9,4	3,9	12,1	18,3	11,6
Paranaguá (PR)	39,3	46,2	42,4	39,1	42,2	46,6	44,0	35,5	51,3	45,9
Pontal do Paraná (PR)	5,2	6,2	7,0	5,1	4,2	1,2	1,6	4,2	2,3	0,8
Paranaguá (PR)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>memo:</i>										
Microrregião (n.º ças)	4.830	6.716	7.862	6.530	6.939	1.380	1.489	1.324	1.423	2.237
Microrregião / Paraná (%)	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE (2018)

6.1.5 Turismo

A microrregião de Paranaguá constitui a região turística do Litoral do Paraná. Um dos possíveis acessos à região é por meio da ferrovia Paranaguá-Curitiba que opera há mais de 100 anos. A Estrada da Graciosa e a BR-277 também levam à região, na qual os municípios estão a cerca de 100 Km de Curitiba. Praias, centros históricos e balneários constituem parte do patrimônio turístico da região o qual se completa com a culinária baseada em frutos do mar e o Barreado. A Ilha do Mel e do Superagüi também são atrativos turísticos da região.

Os municípios da região estão categorizados pelo Mapa do Turismo Brasileiro. Levando-se em conta que a categoria A representa municípios com alto fluxo turístico e, portanto, empregos e estabelecimentos em especial no subsetor de hospedagem, e a categoria E representa a ausência de tais características, pode-se verificar que o Litoral Paranaense é uma região de média ou alta geração de valor na área turística.

Paranaguá, Guaratuba e Matinhos são municípios que se categorizam como B. Além deles há apenas outros seis municípios em todo o Paraná com essa categorização. De outro lado, os municípios de Pontal do Paraná e Morretes tem categorização C e, por fim, Antonina e Guaraqueçaba apresentam categorização D.

Em Guaratuba, cerca de 15% do emprego formal está alocado no setor de turismo. A participação desse setor no total do emprego no município é cerca de duas vezes maior do que a participação desse setor no emprego formal total da microrregião. Em relação aos estabelecimentos formais de turismo, o quociente locacional em Guaratuba não se mostra tão elevado quanto o relativo ao emprego. Ainda assim, há 20% mais estabelecimentos operando no setor de turismo em Guaratuba do que o que seria necessário para que a participação desse setor no total de estabelecimentos fosse igual à verificada para a microrregião (Quadro 32).

Contudo, o segundo município com maior vocação para a geração relativa de empregos no setor de turismo é Morretes. Como visto, um dos municípios mais frágeis do

território. Em Morretes, a participação do emprego formal alocado no turismo é duas vezes maior do que a participação desse setor no emprego total da microrregião. Em relação aos estabelecimentos formais, em Morretes o indicador de quociente locacional é o mesmo daquele verificado em Guaratuba. Dessa forma, embora Morretes apresente a categorização C, o turismo parece ser um setor vocacional para o município (Quadro 32).

Os outros dois municípios onde o emprego formal no setor de turismo representa uma proporção relativa superior àquela verificada para a microrregião são Matinhos e Pontal do Paraná. Matinhos tem caracterização B e Pontal do Paraná tem caracterização C no Mapa do Turismo. De todo modo, os valores de concentração do emprego no setor de turismo em ambos os municípios dão conta que a participação do emprego formal nesse setor é 20% superior àquela que seria necessária para ambos os municípios terem a mesma proporção do emprego formal no turismo em relação ao emprego total na microrregião (Quadro 32).

No que diz respeito aos estabelecimentos, a participação do turismo no total de estabelecimentos do município é cerca de 10% inferior à participação desses estabelecimentos no total da microrregião, sem portanto a indicação de alguma vocação nesse setor. Já em Pontal do Paraná, há 30% mais estabelecimentos no setor de turismo do que o que seria necessário para esse setor ter a mesma ponderação no municípios e na microrregião (Quadro 32).

Por fim, Paranaguá, talvez pela desproporcionalidade de sua economia no contexto microrregional, talvez por sua vocação mais alinhada com a atividade industrial, mostra quocientes locacionais inferiores à unidade tanto em relação ao emprego formal quanto em relação aos estabelecimentos formais (Quadro 32).

Quadro 32: Emprego formal e estabelecimentos formais no setor de turismo. Municípios da microrregião de Paranaguá. 2015.

	Emprego Formal Turismo	Emprego Formal Total	Emprego Turismo / Total (%)	Estab. Formais Turismo	Estab. Formais Total	Estab. Turismo / Total (%)
Antonina	176	3.187	5,5	31	257	12,1
Guaraqueçaba	13	813	1,6	11	66	16,7
Guaratuba	957	6.267	15,3	181	1.069	16,9
Matinhos	772	9.685	8,0	172	1.282	13,4
Morretes	346	2.352	14,7	68	387	17,6
Paranaguá	1.702	39.005	4,4	391	3.031	12,9
Pontal do Paraná	489	7.007	7,0	138	728	19,0

Fonte: IPARDES (2018)

O emprego formal no setor de turismo não mudou sua participação no total do emprego formal da microrregião. Entre 2006 e 2016 cerca de 6,7% do total do emprego formal na economia regional esteve alocado no setor de serviços sem mudanças ao longo do período (Quadro 33).

Quadro 33: Emprego formal total e no setor de turismo (n.º abs. e %). 2006-16. Microrregião.

	Total	Turismo	Turismo / Total(%)
2006	42.956	2.679	6,2
2007	46.961	3.001	6,4
2008	46.491	3.114	6,7
2009	48.874	3.507	7,2
2010	53.149	3.614	6,8
2011	54.291	3.826	7,0
2012	57.624	3.830	6,6
2013	61.270	4.193	6,8
2014	63.501	4.302	6,8
2015	68.316	4.455	6,5
2016	66.803	4.267	6,4

Fonte: IPARDES (2018)

A atividade de turismo, em termos do emprego formal, se dispersa pelo território da microrregião de acordo com o padrão da atividade econômica em geral. O emprego está

preferencialmente concentrado no município de Paranaguá. Contudo, se esse município representa cerca de 75% do produto do território, quando se trata do emprego formal no setor de turismo, essa proporção se reduz à pouco mais de 40%. Dessa forma, a atividade de turismo parece ser mais disseminada pelo território (Quadro 34).

Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná apresentam elevação da participação do emprego formal no setor de turismo em seus municípios no total da microrregião. Eventualmente isso pode indicar maior dinamismo da atividade turística nesses municípios do que nos demais (Quadro 34).

Quadro 34: Emprego formal no setor de turismo. Microrregião e municípios (n.º abs. e distrib. %). 2006-2016.

	Microrreg.	Antonina	Guaraq.	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
2006	2.679	5,5	0,5	16,2	13,3	10,2	45,4	8,9
2007	3.001	5,4	0,6	19,4	13,7	9,9	43,6	7,4
2008	3.114	4,7	0,5	18,5	15,0	9,9	42,7	8,7
2009	3.507	5,3	0,7	20,3	14,6	9,0	40,6	9,6
2010	3.614	4,6	0,5	20,8	15,7	8,3	40,7	9,5
2011	3.826	4,9	0,4	20,6	15,4	8,6	40,5	9,5
2012	3.830	5,3	0,4	21,5	16,7	8,9	37,3	10,0
2013	4.193	5,2	0,4	20,8	17,6	8,5	37,3	10,3
2014	4.302	4,7	0,3	20,7	18,2	7,9	37,5	10,7
2015	4.455	4,0	0,3	21,5	17,3	7,8	38,2	11,0
2016	4.267	3,9	0,2	22,1	15,3	8,3	38,7	11,3

Fonte: IPARDES (2018)

6.2 CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL)

O objetivo deste capítulo é apresentar um diagnóstico das cadeias produtivas dos municípios do PDS-Litoral, por meio dos Indicadores Quociente Locacional (QL), *Horizontal Clusters* (HC) e Análise *Shift-Share* (Estrutural Diferencial).

Alguns modelos de Economia Regional fornecem conceitos e relações úteis para a análise do caso concreto do Litoral do Paraná. Os autores da denominada Nova Geografia Econômica (NGE) reconhecem que a questão espacial é extremamente importante para a análise econômica. As economias de escala, as externalidades geradas pela aglomeração produtiva e as diferenças entre a produtividade dos fatores de produção ajudam a explicar a concentração e distribuição espacial de setores produtivos (Krugman, 1991). No contexto da AID, a NGE se revela um referencial adequado na medida em que enfatiza a questão dos custos de transportes na configuração econômica regional.

A aglomeração setorial está associada à presença de benefícios econômicos, as economias externas, definidas como ganhos econômicos setoriais ou intersetoriais oriundos da proximidade geográfica (externalidades positivas e efeitos de vizinhança). As economias externas de aglomerações setoriais são compostas pelas chamadas “externalidades marshallinas” e se caracterizam por:

- Presença de fornecedores especializados nas localidades;
- Desenvolvimento de um mercado de trabalho robusto e especializado;
- Facilidades para surgimento e disseminação de inovações tecnológicas (de produto, de processo ou de gestão).

Dessa forma, para avançarmos na descrição da economia das localidades, podemos identificar aglomerações produtivas por meio da construção de medidas relativamente simples. A partir desses indicadores conseguimos diagnosticar setores que são concentrados em relação à média nacional nos municípios analisados e, portanto, quais seriam potenciais candidatos a cluster e a darem dinamismo econômico nas localidades.

Neste relatório pretende-se utilizar três indicadores principais para estudar a distribuição espacial do emprego por setores de atividade: a) a participação no emprego local; b) o quociente locacional (QL) e, c) uma medida de aglomeração horizontal (HC).

6.2.1 Metodologias do QL e HC

O Quociente Locacional (QL) produz informações relevantes para caracterização espacial das atividades econômicas. O QL pode ser calculado segundo a fórmula abaixo e permite mensurar, a partir dos dados de emprego, a proporção do setor produtivo em determinada área quando comparada com a região em que a área se encontra inserida.

$$QL = \frac{\frac{\hat{E}_{ij}}{E_j}}{\frac{E_{in}}{E_n}} = 1$$

E_{ij} é o emprego no setor i e no município j , E_j é o emprego total no município j , E_{in} é o emprego nacional no setor i e E_n é o emprego total do país. Assim, QL maior que a unidade indica que o município tem uma concentração setorial acima da média estadual naquele setor. Logo, naquela localidade o setor i ocupa uma proporção maior do emprego local em relação à média de referência, de modo que esse setor pode se constituir potencialmente em um cluster. Os seus resultados podem, portanto, ser interpretados da seguinte maneira: os valores de QL superiores à unidade, na região j evidenciam a existência de setores mais relevantes, quando comparado aos outros, na economia de referência.

O QL é considerado a principal medida de localização e especialização, assim sendo, é recorrentemente utilizada em estudos exploratórios de Economia Regional e Urbana, pois permite comparar a participação relativa ou percentual de uma região j qualquer em um setor i com a participação relativa ou percentual da mesma região j na economia de referência (Haddad et al. 1989; Suzigan, 2000).

No entanto, o *QL* apresenta limitações, pois não considera as diferenças existentes no tamanho das chamadas aglomerações. Assim, locais com concentrações muito pequenas em número de empregos podem ter o mesmo *QL* de aglomerações maiores. Fingleton et al. (2005) utilizaram uma medida que tem o *QL* como base, mas fornece informação sobre o tamanho da aglomeração, denominada pelos autores de *HC* – horizontal cluster.

Para se obter o *HC* é preciso primeiramente calcular $\hat{E}_{ij}$ para $QL=1$, o que indica o volume de emprego que está acima do esperado quando *QL* for maior do que a unidade (e vice-versa). Formalmente,

$$QL = \frac{\hat{E}_{ij}}{\frac{E_j}{\frac{E_{in}}{E_n}}} = 1$$

Uma vez feitas essas estimativas, o *HC* calculado a partir da diferença entre E_{ij} e $\hat{E}_{ij}$, ou seja,

$$HC = \hat{E}_{ij} - E_{ij}$$

Onde $\hat{E}_{ij}$ seria o nível de emprego que produziria $QL=1$.

Assim, o *HC* mostra qual é o volume de emprego que está acima do esperado, quando *QL* for maior do que a unidade. Já que as duas medidas têm como base a concentração relativa, serão computados os indicadores tomando como área de referência o estado de Paraná, a fim de evitar distorções e eventualmente perder potenciais setores em desenvolvimento ao se comparar com todo o Brasil.

A identificação das possíveis aglomerações produtivas é de suma importância para o diagnóstico em questão, sobretudo porque sua identificação e as características de arranjos ou sistemas produtivos locais influenciam as distintas concepções de atuação do setor público numa determinada região.

Uma vez identificadas as principais aglomerações produtivas do estado do Paraná e da área de influência direta (por meio dos indicadores QL e HC) é possível proceder à análise dos setores econômicos que mais se destacaram a partir do paradigma analítico ECD (Estrutura – Conduta – Desempenho) advindo da teoria de Economia Industrial (Carlton; Perloff, 1994).

É importante lembrar que a análise do mercado de trabalho por meio das informações da RAIS/MTE refere-se ao mercado formal, tendo as empresas como unidade de investigação. Isso significa que não falamos de residentes municipais, mas de trabalhadores formais no município e, portanto, da localização dos postos de trabalho.

Quadro 35 - Interpretação dos Indicadores

Quociente Locacional	Cluster Horizontal (<i>Horizontal Clusters</i>)	Interpretação
QL = 1	HC = 0	Emprego do Setor no Município é de mesma proporção que o resto do estado do Paraná. Não há aglomeração significativa e, portanto, não há especialização no local.
QL > 1	HC > 0	Emprego do Setor no Município é de maior proporção que o resto do estado do Paraná. Há aglomeração significativa e, portanto, potencial especialização no local.
QL < 1	HC < 0	Emprego do Setor no Município é de menor proporção que o resto do estado do Paraná. Há desaglomeração, portanto, não há potencial especialização no local.

6.2.2 Análise dos Principais Indicadores de QL e HC para os Municípios da AID

Atendendo ao objetivo de se identificar os setores que podem representar oportunidades de negócios associadas aos municípios da AID do Litoral do Paraná, são analisados apenas os indicadores mais significativos e que sugerem potencial especialização de uma determinada atividade produtiva.

O primeiro município analisado, Antonina, como já foi avaliado possui uma dinâmica econômica bastante modesta, apesar da presença do porto. Exemplo disso é que

número de empregos formais passou de 2.695 em 2006 para 3.045 em 2016. A maior parte desses postos encontram-se em três setores, são eles: Comércio Varejista (23,61%); Administração Pública (21,44%); e, Serviços Prestados a Empresas (13,6%).

O setor de atividade que pode exprimir novas oportunidade de negócios e que apresenta a maior proporção de empregados formais quando comparada ao estado como um todo é a Gestão de Portos e Terminais, fato que se explica, obviamente, pela presença do Porto de Antonina e pelas características portuárias da região.

O QL do setor em Antonina indica que a atividade no município é 78 vezes maior, em termos relativos, à verificada no estado do Paraná. Ademais, ao se supor uma estrutura dessa atividade de Antonina do mesmo tamanho da desenvolvida pelo resto de estado, temos no município 376 trabalhadores a mais do que no Paraná.

Outra atividade produtiva que pode indicar potencialidade de negócios para o município é a de Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, apesar da pequena presença de postos formais de trabalho. O QL do setor para o ano de 2016 é de 68,9, enquanto que o HC é de 42,4, fato que corrobora a existência de uma importante aglomeração.

Com uma atividade também bastante modesta, mas que apresenta um QL elevado, os serviços de Envasamento e Empacotamento sob Contrato indica uma concentração, segundo o QL, 52,1 vezes maior do que a registrada para o estado, enquanto a estrutura municipal, de acordo com o HC emprega-se, proporcionalmente, 20,6 trabalhadores a mais do que no Paraná.

Na sequência, chama a atenção a Criação de outros animais de grande porte, que também é modesta, uma vez que emprega apenas 19 trabalhadores formais, mas que tem um QL=41,2 e HC=18,5.

Antonina também apresenta uma concentração expressiva de atividades relacionadas aos Serviços Prestados às Empresas. Chama a atenção que o setor não apenas indica

elevada concentração (QL=25,7) e forte aglomeração (398), mas também emprega um número considerável de trabalhadores formais, 414 em 2016.

A atividade Consultorias em Tecnologia da Informação apresenta QL=11 e HC=28, o que evidencia a presença de aglomerações, não obstante o número de postos formais ser relativamente pequeno, ao empregar 31 trabalhadores formais. Todavia, podemos inferir que essa atividade pode se desenvolver em conjunto, inclusive, com a atividade de Serviços Prestados às Empresas, que permite a existência de um importante aparato de suporte para as diversas atividades empresariais desenvolvidas no município e/ou na região.

Por fim, destaca-se em Antonina a atividade de Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores, pois além de ter uma estrutura relativamente grande, com 175 empregos formais em 2016, também tem uma concentração relativa elevada QL=11 e HC=28.

O setor de Turismo, ao qual se deve buscar evidências para o seu desenvolvimento, possui uma estrutura ainda bastante modesta, uma vez que Serviços de Reservas e outros Serviços de Turismo empregavam apenas 4 trabalhadores formais em 2016, não obstante ter um QL=18,9 e um HC=4.

O Quadro a seguir apresenta os indicadores aqui analisados, bem como de os QL's e HC's calculados para a Microrregião e a Mesorregião, além de outros setores de atividade com algum grau de concentração/aglomeração.

Quadro 36: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Antonina

Atividades – Antonina	Empre- gos 2006	Empre- gos 2016	QL MICRORRE- GIÃO	QL MESORRE- GIÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORRE- GIÃO	HC MESORRE- GIÃO	HC PARA NÁ
Atividades de organizações associativas patronais e empresariais	0,0	379,0	11,6	135,3	140,3	346,3	376,2	376,3
Gestão de portos e terminais	0,0	234,0	1,8	34,3	78,1	102,1	227,2	231,0
Agências de notícias	0,0	5,0	21,9	57,3	75,0	4,8	4,9	4,9
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	25,0	43,0	4,3	49,6	68,9	32,9	42,1	42,4
Envasamento e empacotamento sob contrato	1,0	21,0	21,9	45,0	52,1	20,0	20,5	20,6
Criação de outros animais de grande porte	12,0	19,0	14,4	29,5	41,2	17,7	18,4	18,5
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	35,0	50,0	7,3	27,1	39,6	43,2	48,2	48,7
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	0,0	414,0	9,7	18,7	25,7	371,2	391,9	397,9
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	0,0	4,0	12,5	16,6	18,6	3,7	3,8	3,8
Consultoria em tecnologia da informação	0,0	31,0	21,3	5,6	11,0	29,5	25,5	28,2
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	4,0	8,0	8,4	25,7	8,7	7,0	7,7	7,1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2,0	175,0	4,1	9,8	7,4	132,3	157,1	151,4
Extração de pedra, areia e argila	0,0	28,0	4,4	6,2	6,3	21,6	23,5	23,6
Transporte rodoviário coletivo de passageiros	0,0	46,0	4,9	8,0	5,3	36,7	40,2	37,3
Atividades esportivas não especificadas anteriormente	53,0	4,0	4,0	3,9	4,4	3,0	3,0	3,1
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	0,0	15,0	3,2	4,8	3,6	10,3	11,9	10,8
Clubes sociais, esportivos e similares	0,0	15,0	3,9	2,2	2,9	11,1	8,2	9,8
Atividades de apoio à produção florestal	0,0	9,0	21,9	4,9	2,9	8,6	7,2	5,8
Comércio varejista de mercadorias em geral	3,0	64,0	1,6	3,0	2,8	24,5	42,9	40,9
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	0,0	2,0	1,0	1,8	2,6	0,0	0,9	1,2

Atividades – Antonina	Empre gos 2006	Empre gos 2016	QL MICRORRE GIÃO	QL MESORRE GIÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORRE GIÃO	HC MESORRE GIÃO	HC PARA NÁ
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	13,0	14,0	14,0	1,4	2,6	13,0	3,9	8,6
Gestão e administração da propriedade imobiliária	0,0	6,0	2,5	1,7	2,3	3,6	2,4	3,4
Produção florestal - florestas plantadas	9,0	18,0	7,9	5,2	2,2	15,7	14,5	9,8
Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	3,0	6,0	10,1	2,2	2,1	5,4	3,3	3,1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da RAIS.

Guaraqueçaba possui a menor atividade econômica da região e, por conseguinte, o menor mercado de trabalho formal, apesar do crescimento de 452,9% do número de trabalhadores formais entre 2006 e 2016, o seu montante passou de 140 para apenas 774, dos quais 427 estão na Administração Pública. Diante desse contexto, a atividade que mais chama a atenção é a Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, que em 2016 empregava o segundo maior contingentes de trabalhadores formais e que indica uma concentração bastante expressiva, com um QL=1.033,1 e um HC=164.

Ademais, foram identificadas outras atividades concentradas, mas cuja estrutura não caracterizaria exatamente uma aglomeração dada a sua dimensão, conforme mostra o Quadro 37.

Quadro 37: – Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Guaraqueçaba

Setores - Guaraqueçaba	EMPREGO S 2006	EMPREGO S 2016	QL MICRORREGIÃ O	QL MESORREGIÃ O	QL PARAN Á	HC MICRORREGIÃ O	HC MESORREGIÃ O	HC PARAN Á
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	0	164	64,0	743,5	1.033,1	161	164	164
Criação de outros animais de grande porte	3	6	17,9	36,7	51,2	6	6	6
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	0	5	20,5	63,2	21,3	5	5	5
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	4	4	8,0	14,1	20,5	4	4	4
Produção florestal - florestas plantadas	7	19	32,8	21,6	9,1	18	18	17
Atividades associativas não especificadas anteriormente	8	8	5,6	5,3	4,6	7	6	6
Administração pública em geral	0	427	3,5	3,5	3,9	304	305	319
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	23	1	0,6	2,1	3,1	-1	1	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	15	18	1,8	3,4	3,1	8	13	12
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	0	2	14,4	4,3	2,9	2	2	1
Atividades de organizações associativas profissionais	0	2	0,1	1,3	2,8	-20	0	1
Cultivo de cereais	0	7	7,9	25,3	2,7	6	7	4
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	0	1	28,8	278,1	2,7	1	1	1
Atividades de organizações religiosas	0	10	6,9	2,9	2,6	9	7	6
Fabricação de produtos de panificação	0	5	4,7	2,6	2,5	4	3	3

Setores - Guaraqueçaba	EMPREGOS 2006	EMPREGOS 2016	QL MICRORREGIÃO	QL MESORREGIÃO	QL PARANÁ	HC MICRORREGIÃO	HC MESORREGIÃO	HC PARANÁ
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	11	43	1,1	2,1	1,8	3	23	19
Atividades de Correio	2	3	2,3	1,4	1,6	2	1	1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	3	3	1,3	2,0	1,4	1	2	1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	14	15	1,2	1,7	1,3	2	6	3

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da RAIS.

O município de Guaratuba perfez um importante crescimento das suas atividades econômicas, se avaliados os números do mercado formal de trabalho, uma vez que o número de postos formais passou de 3.945 em 2006 para 6.181 em 2016.

A atividade de Transporte por Navegação de Travessia, reforçando a vocação dos segmentos relacionados aos serviços portuários da região, indica que a concentração da atividade no município, se comparada ao estado é bastante elevada, com um QL=397,1. E o HC=123 evidencia a existência de uma importante aglomeração da atividade no município, indicativo de uma vocação a ser explorada.

Vinculados a essa atividade, os Serviços de Transporte por navegação interior de carga também merecem algum destaque, apesar do reduzido número de postos formais de trabalho.

Outra atividade que chama atenção é a de Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente (exceto laranja e uva). A atividade emprega quase uma centena de pessoas e tem um QL=37,9, enquanto que o HC aponta que se o município tivesse a mesma estrutura produtiva do estado do Paraná empregaria 94 trabalhadores a mais.

A indústria de Fabricação de Produtos de Pastas Celulósicas, Papel, Cartolina, Papel-cartão e Papelão Ondulado representa uma importante atividade para o município de Guaratuba. Emprega 48 trabalhadores formais, tem uma concentração desses postos 13,2 vezes maior do que a registrada pelo estado, segundo o QL, o que implica numa alocação de 44 trabalhadores a mais do que a registrada para o Paraná, se ambas tivessem a mesma estrutura/tamanho.

Uma das atividades com maior destaque é a de Hotéis e Similares, não apenas por empregar um número razoável de trabalhadores formais (256 em 2016), mas também porque indica que o setor emprega 6,5 vezes mais trabalhadores formais do que o estado do Paraná. Ademais, segundo o HC o município, guardadas as devidas proporções, empregaria 217 trabalhadores a mais do que o Paraná o faria, evidenciando

não apenas a vocação da atividade para a região, mas também a existência de uma importante aglomeração produtiva que pode/deve ser explorada.

Como parte complementar da cadeia do Turismo, os Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas também apresentam uma relativa concentração da atividade com um $QL=3,4$ e $HC=367$. Vale destacar que este é um dos setores de atividade que mais emprega em Guaratuba, em 2016 estavam registrados 522 trabalhadores.

A Fabricação de esquadrias de metal é outra atividade que se avulta em Guaratuba. Registrou 55 postos formais de trabalho, $QL=4,9$ e $HC=44$.

Como é comum em municípios pequenos, o comércio varejista contribui com um grande número de postos de trabalhos, além de apresentar uma concentração da atividade em relação ao estado como um todo significativo. Fato que se confirma tanto pelos QL 's quanto pelos HC 's dos diversos segmentos atendidos por essa atividade. No Quadro 38 estão dispostos os números aqui avaliados entre outros.

Quadro 38: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Guaratuba

Setores – Guaratuba	EMPRESA GOS 2006	EMPRESA GOS 2016	QL MICRORRE GIÃO	QL MESORRE GIÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORRE GIÃO	HC MESORRE GIÃO	HC PARA NÁ
Transporte por navegação de travessia	0	123	-	197,7	397,1	111	122	123
Pesca em água salgada	5	3	0,0	156,7	162,5	3	3	3
Transporte por navegação interior de carga	102	11	0,0	104,5	114,1	9	11	11
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	1	97	0,2	25,9	37,9	83	93	94
Transporte marítimo de cabotagem	0	1	0,0	208,9	21,2	1	1	1
Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão	0	48	-	14,9	13,2	43	45	44
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	20	14	-	7,9	11,0	-6	12	13
Comércio atacadista de ferragens e ferramentas	0	28	-	6,6	9,3	25	24	25
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	0	3	-	6,1	6,9	2	3	3
Hotéis e similares	116	256	1,9	8,7	6,5	186	227	217
Obras de fundações	0	11	0,0	4,1	5,0	8	8	9
Fabricação de esquadrias de metal	15	55	-	6,7	4,9	45	47	44
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	2	25	2,1	3,3	4,2	19	18	19
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	3	14	1,6	4,7	4,0	2	11	10
Incorporação de empreendimentos imobiliários	0	70	1,2	4,2	3,6	59	53	51
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	14	22	0,0	4,2	3,6	12	17	16
Comércio varejista de mercadorias em geral	336	648	0,4	4,0	3,4	326	487	459
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6	21	-	3,0	3,4	18	14	15
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	268	522	0,0	2,9	3,4	261	341	367
Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	2	36	0,8	4,4	3,3	29	28	25
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	0	16	0,1	2,6	3,3	14	10	11
Educação infantil – creche	0	23	0,0	2,4	3,2	18	14	16

Setores – Guaratuba	EMPRE GOS 2006	EMPRE GOS 2016	QL MICRORRE GIÃO	QL MESORRE GIÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORRE GIÃO	HC MESORRE GIÃO	HC PARA NÁ
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	34	62	1,7	3,6	3,0	32	45	42
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	107	278	0,2	3,5	3,0	138	198	186
Produção florestal - florestas nativas	0	1	4,6	5,8	3,0	1	1	1
Atividades associativas não especificadas anteriormente	1	41	0,0	3,4	3,0	30	29	27
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	5	19	0,0	2,6	2,9	13	12	13
Condomínios prediais	163	170	0,0	2,1	2,8	68	89	109
Manutenção e reparação de motocicletas	0	2	-	4,6	2,8	2	2	1
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	10	29	1,7	2,5	2,5	15	18	17
Confecção de roupas íntimas	13	15	-	15,4	2,4	13	14	9
Comércio varejista de vidros	8	17	1,1	2,8	2,4	12	11	10
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	56	91	1,6	2,1	2,3	44	47	51
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	10	19	0,2	3,0	2,2	9	13	10
Atividades de organizações sindicais	49	62	0,0	3,0	2,1	-110	41	33
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	2	29	-	2,8	2,1	7	19	15
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	29	76	0,1	2,8	1,9	45	48	37
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	79	117	0,7	2,1	1,9	50	61	56
Educação infantil - pré-escola	62	47	0,0	1,6	1,9	16	17	22
Comércio varejista de bebidas	1	18	0,9	2,2	1,9	7	10	8
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	0	35	0,1	2,2	1,9	23	19	16
Sociedades de fomento mercantil – factoring	0	1	0,0	1,3	1,9	1	0	0
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	17	7	1,9	2,9	1,8	3	5	3
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5	24	0,0	1,6	1,8	12	9	10

Setores – Guaratuba	EMPRESAS GOS 2006	EMPRESAS GOS 2016	QL MICRORE GIÃO	QL MESORE GIÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORE GIÃO	HC MESORE GIÃO	HC PARA NÁ
Gestão e administração da propriedade imobiliária	0	9	0,0	1,2	1,7	4	2	4
Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico	0	15	#DIV/0!	2,2	1,7	10	8	6
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	7	32	0,0	1,5	1,7	15	10	13
Coleta de resíduos perigosos	0	2	0,0	1,3	1,7	1	0	1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	116	156	1,5	2,2	1,7	52	84	62
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	9	9	#DIV/0!	2,3	1,6	4	5	4
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	39	65	0,1	1,8	1,6	21	29	25
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	48	44	1,2	2,0	1,6	20	22	17
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	0	3	#DIV/0!	4,7	1,6	1	2	1
Administração pública em geral	1.263	1.381	0,0	1,4	1,6	396	406	515

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da RAIS

O Município de Matinhos assistiu o número de postos de trabalhos formais mais do que dobrar entre 2006 e 2016, passando de 4.537 em 2006 para 9.761 em 2016.

Quanto às atividades com maiores indicadores de concentração e aglomeração, destaca-se a de Apoio à Gestão de Saúde, não apenas pelo expressivo número de postos formais de trabalho (3.573 trabalhadores registrados em 2016, o que corresponde a 36,6% do total), mas também pela concentração da atividade no município, com um QL=82, fato que é corroborado por uma importante aglomeração expressa pela HC, segundo o qual, se o município tivesse a mesma estrutura do estado nessa atividade, empregaria 3.530 trabalhadores formais a mais que esse último.

Outra atividade que chama a atenção é a de Manutenção e Reparos de Equipamentos (Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação), que apresentaram grau de especialização relativamente elevado em relação ao estado.

O Comércio varejista, assim como os demais municípios já analisados, também aponta para uma vocação natural corroborada tanto pelo número de pessoas ocupadas no setor quanto pela concentração e aglomeração identificados a partir do QL e do HC dos setores relacionados. No Quadro 39 são encontrados todos esses valores, e outros que não foram analisados.

Quadro 39: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Matinhos

Setores - Matinhos	EMPREGOS 2006	EMPREGOS 2016	QL MICRORREGIÃO	QL MESORREGIÃO	QL PARANÁ	HC MICRORREGIÃO	HC MESORREGIÃO	HC PARANÁ
Atividades de apoio à gestão de saúde	456	3.573	7	36	82	3.051	3.474	3.530
Fabricação de cronômetros e relógios	0	5	7	28	64	4	5	5
Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente	0	83	2	23	36	32	79	81
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	2	14	4	7	11	10	12	13
Condomínios prediais	683	683	4	5	7	523	554	586
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	30	38	2	8	7	18	33	32
Serviços de assistência social sem alojamento	42	142	5	4	6	115	104	117
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	0	35	4	6	4	27	29	26
Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	25	8	2	3	4	3	5	6
Comércio varejista de artigos usados	2	5	3	4	3	3	4	4
Imunização e controle de pragas urbanas	0	9	1	2	3	-1	5	6
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	250	388	2	3	3	167	261	243
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	5	26	3	2	3	16	15	16
Gestão e administração da propriedade imobiliária	1	21	3	2	3	13	9	13
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	13	20	2	2	2	9	11	12
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	104	177	1	3	2	50	109	103
Comércio varejista de bebidas	4	36	2	3	2	18	23	21
Cartórios	36	48	2	3	2	26	33	27

Setores - Matinhos	EMPREG OS 2006	EMPREG OS 2016	QL MICRORREGI ÃO	QL MESORREGI ÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORREGI ÃO	HC MESORREGI ÃO	HC PARA NÁ
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	12	22	1	3	2	6	14	12
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	0	5	1	1	2	-1	1	3
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	206	485	1	2	2	73	199	241
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	9	39	2	2	2	13	21	19
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	8	1	1	1	2	0	0	0
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	8	33	1	2	2	10	15	15
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	15	65	3	2	2	45	35	28
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	95	165	2	2	2	58	76	68
Outras atividades de telecomunicações	0	13	4	2	2	10	5	5
Hotéis e similares	88	101	1	2	2	-9	54	39
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	10	7	5	4	2	6	5	3
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	307	469	1	2	2	-40	215	170

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da RAIS

Morretes, como já avaliado, é o município com a menor atividade econômica da região analisada. Essa característica se confirma pelo modesto mercado de trabalho formal, cujo crescimento em 10 anos foi de apenas 27,8%, passando de 1.823 trabalhadores formais para 2.329. Quanto às especializações, tais características se repetem., uma vez que os mais elevados QL's estão vinculados aos setores com baixo nível de empregos, bem como por HC's também modestos. Entre estes setores, destacam-se aqueles que figuram entre os que possuem o maior QL, tais como Manutenção e reparação de embarcações, Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório, Fabricação de águas envasadas, Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico, Produção florestal - florestas nativas, Aqüicultura em água doce, Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas, Criação de outros animais de grande porte, Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet etc.

Todavia, chama a atenção, entre os setores com maior concentração, o de Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório, cuja atividade emprega um número relativamente expressivo de trabalhadores, bem como indica uma concentração da atividade 60 vezes maior do que a mesma para o estado do Paraná, além do que o HC=106 reforçar a existência de uma importante aglomeração produtiva no município.

O cultivo de cereais também apresenta indicativos de concentração e aglomeração produtiva. As demais atividades que se destacam, em termos de concentração são relacionadas ao comércio varejista, o que geralmente é um comportamento comum dos pequenos municípios.

Para as atividades associadas ao turismo podemos identificar que no segmento de Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas o número de empregados formais é relativamente expressivo, bem como o município tem uma concentração 5 vezes maior do que o estado, e um HC =230. Já os Hotéis e similares têm um número bem mais reduzido de trabalhadores formais, e apresenta uma

concentração 3,4 vezes maior do que o estado e um HC=35, ou seja, aparenta ser bem menos dinâmico do que o de restaurantes e assemelhados. Para maiores detalhes, ver o Quadro 40.

Quadro 40: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Morretes

Setores - Morretes	EMPREGOS 2006	EMPREGOS 2016	QL MICRORREGIÃO	QL MESORREGIÃO	QL PARANÁ	HC MICRORREGIÃO	HC MESORREGIÃO	HC PARANÁ
Manutenção e reparação de embarcações	0	3	1,9	31,4	63,6	1	3	3
Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	107	109	28,4	36,0	60,0	105	106	107
Fabricação de águas envasadas	13	27	28,7	40,1	55,5	26	26	27
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	0	27	27,7	64,2	35,6	26	27	26
Produção florestal - florestas nativas	0	4	22,9	61,6	31,7	4	4	4
Aqüicultura em água doce	9	4	22,9	221,8	15,2	4	4	4
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas	0	2	28,7	5,5	12,4	2	2	2
Criação de outros animais de grande porte	6	4	4,0	8,1	11,3	3	4	4
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	0	6	21,5	5,8	9,8	6	5	5
Horticultura	2	18	28,7	8,1	9,8	17	16	16
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	1	5	3,3	5,9	8,5	4	4	4
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	0	1	5,7	6,2	7,9	1	1	1
Cultivo de cereais	62	61	23,0	73,4	7,8	58	60	53
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	17	5	6,8	21,0	7,1	4	5	4
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador	43	13	5,3	5,3	7,0	11	11	11
Comércio varejista de joias e relógios	1	18	7,7	7,2	7,0	16	15	15
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente	0	46	28,7	3,2	6,7	44	31	39
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	11	10	12,0	8,6	6,3	9	9	8

Setores - Morretes	EMPREG OS 2006	EMPREG OS 2016	QL MICRORREGI ÃO	QL MESORREGI ÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORREGI ÃO	HC MESORREGI ÃO	HC PARA NÁ
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial	0	3	28,7	5,2	6,0	3	2	3
Aluguel de objetos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	0	2	14,3	5,8	5,7	2	2	2
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	16	1	28,7	14,2	5,6	1	1	1
Extração de pedra, areia e argila	5	18	3,7	5,2	5,3	13	15	15
Serviços domésticos	9	1	9,6	5,8	5,2	1	1	1
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	230	292	3,0	4,3	5,0	194	224	234
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	73	82	2,7	5,1	4,6	52	66	64
Atividades paisagísticas	14	6	6,9	5,2	4,5	5	5	5
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	1	1	28,7	22,2	4,3	1	1	1
Atividades esportivas não especificadas anteriormente	0	3	3,9	3,9	4,3	2	2	2
Cultivo de cana-de-açúcar	4	25	28,7	554,4	4,3	24	25	19
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	10	21	2,5	5,5	4,0	13	17	16
Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente	0	1	28,7	2,1	3,7	1	1	1
Hotéis e similares	33	50	1,9	4,5	3,4	24	39	35
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	0	16	13,9	2,9	3,3	15	11	11
Clubes sociais, esportivos e similares	3	13	4,4	2,5	3,3	10	8	9
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	50	63	4,2	3,4	3,0	48	45	42
Comércio varejista de bebidas	0	10	2,4	3,2	2,8	6	7	6

Setores - Morretes	EMPREG OS 2006	EMPREG OS 2016	QL MICRORREGI ÃO	QL MESORREGI ÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORREGI ÃO	HC MESORREGI ÃO	HC PARA NÁ
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	4	6	2,4	2,4	2,8	3	4	4
Outras atividades de telecomunicações	0	5	7,2	2,7	2,7	4	3	3
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	3	5	1,9	2,2	2,6	2	3	3
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	1	11	2,0	2,5	2,5	6	7	7
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	0	3	5,1	2,4	2,5	2	2	2
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	0	7	2,1	3,0	2,4	4	5	4
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	9	24	3,5	2,6	2,4	17	15	14
Impressão de materiais para outros usos	0	7	5,1	2,5	2,4	6	4	4
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	7	24	2,6	2,9	2,3	15	16	14
Ensino fundamental	19	31	3,4	2,6	2,3	22	19	18
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	108	79	1,5	2,6	2,3	26	49	44
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	0	4	3,0	2,1	2,3	3	2	2
Caixas econômicas	9	11	2,7	1,9	2,3	7	5	6
Atividades funerárias e serviços relacionados	3	4	2,5	2,8	2,3	2	3	2
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	7	2	0,4	1,4	2,1	-3	1	1
Atividades de apoio à agricultura	12	17	17,4	16,6	2,1	16	16	9
Administração pública em geral	519	647	1,7	1,8	2,0	276	280	321
Transporte rodoviário de carga	0	115	1,6	2,1	1,8	45	60	52

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da RAIS.

Considerando a dimensão e a importância do Porto de Paranaguá, as atividades diretamente relacionadas aos serviços portuários são aquelas, obviamente, que apresentam os maiores indicadores de concentração e aglomeração. Portanto, as atividades de Navegação de apoio, Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente, Gestão de portos e terminais, Transporte dutoviário, Atividades de agenciamento marítimo, Obras portuárias, marítimas e fluviais, Manutenção e reparação de embarcações, Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente, Armazenamento, Transporte por navegação interior de carga etc. têm um QL que varia de 18,5 a 78,6. E boa parte dessas tem um HC bastante elevado, conforme mostra o quadro abaixo.

Além desses serviços direta e indiretamente ligados ao porto, destaca a Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais, que além de expressar uma estrutura produtiva de grande porte, dado o número de trabalhadores formais, tem uma concentração produtiva quase 60 vezes maior em relação ao estado do Paraná, enquanto que a aglomeração confirma a sua relevância, com um HC=478.

A indústria de adubos e fertilizantes também aponta para uma atividade de monta para a economia local, bem como se mostra bem mais concentrada e aglomerada quando comparada à mesma produção no estado como um todo, com o QL=35,8 e o HC=2.215. Os dados desses e dos demais segmentos não detalhados aqui se encontram no Quadro 41 que segue.

Quadro 41: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Paranaguá

Setores - Paranaguá	EMPRESAS GOS 2006	EMPRESAS GOS 2016	QL MICRORRE EGIÃO	QL MESORRE GIÃO	QL PARANÁ	HC MICRORRE EGIÃO	HC MESORRE GIÃO	HC PARANÁ
Navegação de apoio	-	159	1,8	33,7	78,6	68	154	157
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	112	41	1,6	31,6	73,7	16	40	40
Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente	200	133	1,8	31,1	72,5	57	129	131
Gestão de portos e terminais	1.338	2.659	1,6	31,1	70,9	1.009	2.574	2.621
Transporte dutoviário	0	41	1,8	26,2	61,2	18	39	40
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	638	486	1,8	33,9	58,7	209	472	478
Atividades de organizações associativas profissionais	0	1.883	1,8	25,5	54,0	807	1.809	1.848
Atividades de agenciamento marítimo	314	168	1,8	19,4	45,2	72	159	164
Obras portuárias, marítimas e fluviais	0	139	1,8	19,5	43,3	60	132	136
Aqüicultura em água salgada e salobra	29	16	1,5	28,5	40,8	5	15	16
Fabricação de adubos e fertilizantes	1.629	2.279	1,8	22,8	35,8	979	2.179	2.215
Manutenção e reparação de embarcações	4	24	0,9	15,3	31,1	-2	22	23
Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente	5	268	1,3	19,0	29,6	68	254	259
Armazenamento	1.119	1.683	1,8	13,8	20,6	722	1.561	1.601
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	0	28	1,8	19,0	20,3	12	27	27
Transporte por navegação interior de carga	0	11	0,9	16,9	18,5	-2	10	10
Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor	16	26	1,8	13,0	11,7	11	24	24
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	8	1,8	9,3	11,3	3	7	7
Testes e análises técnicas	115	289	1,7	10,0	10,6	122	260	262

Setores - Paranaguá	EMPRE GOS 2006	EMPRE GOS 2016	QL MICRORR EGIÃO	QL MESORRE GIÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORR EGIÃO	HC MESORRE GIÃO	HC PARAN Á
Atividades de organizações sindicais	673	1.798	1,7	14,1	10,1	735	1.670	1.619
Atividades de organizações associativas patronais e empresariais	3.055	339	0,8	9,7	10,0	-71	304	305
Transporte marítimo de longo curso	100	2	1,8	3,4	7,9	1	1	2
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	0	22	1,8	5,3	7,6	9	18	19
Fabricação de obras de caldeiraria pesada	43	56	1,8	2,3	4,8	24	32	44
Imunização e controle de pragas urbanas	71	52	1,4	3,6	4,6	14	38	41
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	11	55	1,8	3,9	4,6	24	41	43
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	240	291	1,7	2,1	4,6	123	151	227
Fabricação de máquinas-ferramenta	0	79	1,8	4,2	4,6	34	60	62
Atividades de pós-colheita	0	35	1,8	16,9	4,1	15	33	26
Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários	27	155	1,8	10,1	4,0	67	140	117
Construção de embarcações e estruturas flutuantes	0	5	1,8	33,9	3,8	2	5	4
Transporte por navegação de travessia	11	7	0,1	1,8	3,7	-67	3	5
Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	0	128	1,5	2,4	3,5	45	74	91
Defesa	48	82	1,8	1,4	3,2	35	25	57
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	16	98	1,8	33,2	3,2	42	95	67
Transportes aquaviários não especificados anteriormente	2	7	1,8	33,9	3,2	3	7	5
Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente	102	96	1,7	2,3	3,0	40	54	64
Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP	0	109	1,7	2,7	2,9	43	68	71
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	0	94	1,7	2,6	2,9	39	57	61
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas	219	284	1,8	13,8	2,7	122	263	179

Setores - Paranaguá	EMPRE GOS 2006	EMPRE GOS 2016	QL MICRORR EGIÃO	QL MESORRE GIÃO	QL PARA NÁ	HC MICRORR EGIÃO	HC MESORRE GIÃO	HC PARAN Á
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	93	57	0,7	3,1	2,6	-20	39	35
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	2	13	0,8	1,7	2,6	-2	6	8
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	6	166	1,0	1,6	2,6	3	62	102
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	45	49	1,6	2,3	2,5	19	28	30
Comércio atacadista de bebidas	82	160	1,7	3,1	2,4	65	108	93
Terminais rodoviários e ferroviários	68	4	1,8	1,9	2,3	2	2	2
Comércio atacadista de soja	6	35	1,8	4,5	2,3	15	27	20
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	803	449	0,8	1,6	2,2	-86	172	248
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	26	21	0,9	1,5	2,2	-4	7	11
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	26	242	1,7	2,0	2,1	98	122	127
Torrefação e moagem de café	10	27	1,8	14,5	2,1	12	25	14
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	1	6	1,8	2,7	2,1	3	4	3
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	304	385	1,8	11,9	2,1	165	353	198
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	48	60	1,7	1,7	2,0	25	25	30

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da RAIS.

Pontal do Paraná se tornou um importante polo industrial vinculado à construção de plataformas de exploração de petróleo do pré-sal. Essa nova realidade fez com que o município passasse a vivenciar uma mudança significativa de sua dinâmica econômica, o que fez o seu mercado formal de trabalho triplicar em dez anos, passando de 2.173 postos formais em 2006 para 6.607 em 2016, dos quais cerca de 40% está concentrado na Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo. Como consequência dessa nova realidade econômica, a atividade em questão tornou-se significativamente concentrada em relação à produção estadual ($QL=354,6$), característica que é confirmada pelo $HC=2.567$.

Outra atividade que apresentou indicadores que merece destaque é a de Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas, com um $QL=10,6$ e $HC=108$. Todavia, o que se observa é uma redução de 55,3% no número de empregos formais vinculados, o que pode ser um indicativo de queda da sua dinâmica produtiva.

Ademais, destacam-se em termos de magnitude, concentração e aglomeração o comércio varejista em geral, conforme mostra o Quadro 42 a seguir.

Quadro 42: Empregos Formais (2006/2016), QL e HC 2016 – Município de Pontal do Paraná

Setores - Pontal do Paraná	EMPREGO S 2006	EMPREGO S 2016	QL MICRORREGI ÃO	QL MESORREGI ÃO	QL PARAN Á	HC MICRORREGI ÃO	HC MESORREGI ÃO	HC PARAN Á
Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo	0	2.574	10,1	152,0	354,6	2.319	2.557	2.567
Manutenção e reparação de embarcações	0	18	4,0	66,4	134,6	14	18	18
Aqüicultura em água salgada e salobra	0	3	1,6	30,9	44,1	1	3	3
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	1	3	0,7	13,3	31,1	-1	3	3
Operadores turísticos	0	17	10,1	15,2	29,5	15	16	16
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	0	6	6,1	11,5	14,4	5	5	6
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	268	119	4,2	6,6	10,6	91	101	108
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	1	3	10,1	7,8	7,9	3	3	3
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	30	25	1,9	7,8	6,6	12	22	21
Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	33	9	2,8	5,3	5,9	6	7	7
Ensino de esportes	9	10	9,2	3,4	5,6	9	7	8
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	0	7	10,1	3,2	5,1	6	5	6
Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico	0	1	10,1	4,1	4,8	1	1	1
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	18	68	2,9	6,2	4,6	44	57	53
Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos	6	8	10,1	7,8	4,3	7	7	6
Obras de fundações	0	8	2,6	2,8	3,4	5	5	6
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	58	151	1,8	3,3	3,0	65	105	101
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	7	18	2,5	2,6	2,9	11	11	12
Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	0	17	1,2	1,8	2,7	3	8	11

Setores - Pontal do Paraná	EMPREGO S 2006	EMPREGO S 2016	QL MICRORREGI ÃO	QL MESORREGI ÃO	QL PARAN Á	HC MICRORREGI ÃO	HC MESORREGI ÃO	HC PARAN Á
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	8	36	2,1	3,0	2,6	19	24	22
Comércio varejista de bebidas	18	26	2,2	2,9	2,5	14	17	16
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	13	4	0,9	1,7	2,4	0	2	2
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	136	229	1,5	2,7	2,3	79	143	131
Comércio varejista de vidros	1	18	3,1	2,8	2,3	12	12	10
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	3	21	2,0	3,1	2,3	11	14	12
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	0	12	1,6	1,9	2,2	5	6	7
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	42	439	1,3	2,6	2,2	95	267	237
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	148	356	1,3	1,8	2,2	77	163	191
Comércio varejista de artigos usados	1	2	1,7	2,3	2,0	1	1	1
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	0	1	5,1	6,7	1,8	1	1	0
Produção de artefatos estampados de metal	0	8	4,5	1,2	1,8	6	1	4
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	8	43	3,2	2,1	1,7	29	23	18
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	45	111	1,5	1,8	1,7	39	51	46
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	6	72	1,5	1,9	1,7	25	33	29
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	22	11	1,0	2,0	1,7	0	5	4
Comércio atacadista de material elétrico	0	4	10,1	1,1	1,6	4	0	1
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	25	65	1,9	2,2	1,6	31	36	23

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da RAIS.

6.2.3 Análise Shift-Share (Estrutura Diferencial)

O *Shift-Share* ou Método Estrutural Diferencial será utilizado para complementar a avaliação da dinâmica produtiva dos 7 municípios do Litoral do Paraná. O presente método permite avaliar o crescimento econômico de cada um desses municípios em termos de sua estrutura produtiva, o que viabiliza uma análise da estrutura produtiva da atividade econômica dos mesmos frente à economia do Estado do Paraná, para o período entre os anos de 2006 a 2016, com base nos dados dos vínculos empregatícios da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS-Ministério do Trabalho e Emprego – MTE).

6.2.3.1 Metodologia do Shift-Share

Segundo Souza (2009) o crescimento regional é afetado por fatores regionais e nacionais, sendo que os primeiros são ocasionados pelas particularidades internas, responsáveis pela possibilidade de vantagens locacionais para determinados setores da atividade econômica local. Já os fatores nacionais estão associados à existência de atividades locais que estão vinculadas à dinâmica da economia nacional.

De acordo com Simões (2005) o *shift-share* avalia a variação da atividade econômica de uma região, neste caso dos municípios da AID, levando em consideração a sua própria estrutura produtiva. O método decompõe os determinantes do crescimento numa análise descritiva da estrutura produtiva.

Haddad (1989) considera que o método não tem o objetivo de explicar o crescimento das unidades geográficas analisadas, mas identificar os componentes deste crescimento, partindo do pressuposto de que há diferenças setoriais e regionais no que diz respeito ao crescimento entre dois períodos. Esta diferença pode ser causada pela existência de setores mais dinâmicos ou menos dinâmicos na composição da estrutura produtiva de suas unidades geográficas (municípios da AID) ou por uma maior ou menor participação na distribuição regional de uma variável econômica básica, levando à existência de setores mais ou menos dinâmicos.

De acordo com Souza (2009), a variável econômica mais adequada para a análise *shift-share* é o valor da produção, pois refletiria com maior exatidão qual a contribuição de cada um dos fatores no processo produtivo. Todavia, como forma complementar à avaliação, são também utilizados os dados de emprego formal, tendo em vista que os mesmos estão frequentemente disponibilizados no nível regional e setorial.

Segundo Gonçalves Jr; Galetti (2010), para a utilização dos dados de emprego na análise é necessário pressupor que não existem diferenças significativas na produtividade da mão-de-obra dos setores analisados, bem como entre as regiões, no caso em questão, os municípios, consideradas. O que significa dizer, hipoteticamente, que uma região pode apresentar uma taxa de variação superior às outras pela maior produtividade da mão-de-obra e não por vantagens locacionais ou outros dinamismos que o método busca identificar.

De acordo com Haddad (1989), verificar-se-iam variações estruturais positivas quando a região, o que significa município da AID para o presente estudo, tiver se especializado em setores da economia nacional que apresentam altas taxas de crescimento; e negativas, quando a região se especializar em setores que na esfera nacional apresentam baixas taxas de crescimento.

Assim sendo, o resultado é apresentado a partir de uma variação diferencial, que poderá ser positiva ou negativa, com relação ao crescimento que a região *i* alcançaria pelo fato de a taxa de crescimento em determinados setores ter sido maior ou menor, nesta região, do que na média estadual.

Em suma, esse resultado representa a diferença entre a variação regional e a estrutural, ou seja, a diferença entre o crescimento efetivo em uma determinada região e seu crescimento hipotético, que é dado pela média do crescimento estadual.

Matematicamente, o modelo básico é descrito da seguinte forma:

$$\sum \Delta X_{ij} = \sum (X_{ij} - X_{ij(t-1)}) = \sum (NX_{ij} + SX_{ij} + RX_{ij}) \text{ (equação 1)}$$

Sendo que,

X_{ij} é a variável (PIB e emprego) observada para cada município i e setor j ;

ΔX_{ij} é a variação do PIB e do emprego por setor de atividade para o município i e setor j ;

NX_{ij} é o componente estadual do PIB ou do emprego (agregado do estado) ;

SX_{ij} é o componente estrutural de cada município da AID;

RX_{ij} é o componente regional, ou seja, o componente de cada município da AID, que está contido no estado do Paraná.

Para o cálculo das variáveis acima descritas, deve-se proceder da seguinte forma:

$$NX_{ij} = GNX \times X_{ij(t-1)};$$

$$SX_{ij} = (GNX_j - GNX) \times X_{ij(t-1)};$$

$$RX_{ij} = (G_{ij} - GNX_j) \times X_{ij(t-1)};$$

Onde,

GNX é a variação percentual do PIB ou do emprego observada em nível estadual (2013/1999);

GNX_j é a variação percentual do PIB e do emprego observada em nível estadual, referente ao ano no setor j ;

G_{ij} é a variação percentual do PIB e do emprego, observada em cada município i e setor j .

6.2.4 Análise dos Componentes Estruturais (*Shift Share*) Municipais – 2006/2016

Verifica-se que a o conjunto de atividades Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca apresenta um componente estrutural positivo em apenas três dos sete municípios

analisados, com destaque para Guaratuba, Antonina e Pontal do Paraná, indicando que estes desenvolvem um perfil de especialização favorável para o setor. Os demais municípios analisados apresentaram um componente negativo, ou seja, há indícios de que nesses municípios a especialização no setor em questão foi desfavorável.

Para a Indústria Extrativa o componente estrutural só pode ser identificado em 4 municípios, dos quais Morretes e Matinhos apresentaram um resultado positivo. Logo, com um grau de especialização que pode ser considerada favorável. Guaratuba e, sobretudo, Paranaguá apresentam um componente negativo.

Na Indústria de Transformação apenas Antonina tem um resultado favorável indicativo de especialização, apesar de relativamente discreto, enquanto que todos os demais resultaram em componentes negativos, sobretudo o município de Paranaguá.

O setor de Construção resultou num grau de especialização expresso por componentes positivos em Guaratuba, Matinhos, Morretes e, se destacando de forma significativa, Paranaguá.

Para o setor do Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas todos os municípios obtiveram um componente estrutural positivo, com destaque para Paranaguá, Pontal do Paraná, Guaratuba e Matinhos.

O segmento de Transporte, Armazenagem e Correio apontou que Antonina, apesar de sediar um porto, apresentou um componente estrutural negativo, bem como Pontal do Paraná. Nos demais municípios o componente foi positivo, com destaque para Paranaguá.

Para as atividades de Alojamento e Alimentação todos os municípios, com exceção de Guaraqueçaba, obtiveram um componente estrutural positivo, sendo que, mais uma vez, Paranaguá obteve o maior indicador.

Os resultados dos indicadores desses setores, além de outros que não foram analisados em detalhes aqui, encontram-se descritos no Quadro 43.

Quadro 43: Componente Estrutura – Shift Share (2016/2006)

Municípios/Setores	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	CONSTRUÇÃO	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	7 - TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
ANTONINA GUARAQUECABA	512,7	-	49,0	-	-	550,7	-134,9	53,7	-2,3	-12,2
	-43,9	-	-169,0	-	-4,2	82,8	1,8	-4,9	-	0,0
GUARATUBA	1289,0	-50,1	-74,0	-340,7	157,1	2175,7	261,1	629,6	-32,0	45,6
MATINHOS	-14,6	71,5	-171,0	-82,6	129,5	1925,0	64,8	488,1	-	51,6
MORRETES	-366,2	93,0	-63,0	-	11,7	268,6	194,5	130,2	-13,7	24,3
PARANAGUA PONTAL DO PARANA	-249,0	-1803,0	-1271,2	175,5	1306,5	4302,2	5441,0	1135,6	-66,3	364,5
	131,8	-	-2629,4	-118,7	-56,3	2437,6	-19,3	442,5	-	85,1
Municípios/Setores	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	EDUCAÇÃO	SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	
ANTONINA GUARAQUECABA	1,0	-390,3	380,5	-632,3	7,6	-38,2	4,8	0,0	7,6	
	-	-	-	-	-	-8,0	-	0,0	-	
GUARATUBA	25,9	44,4	181,9	741,5	166,3	-28,2	62,7	0,0	3,8	
MATINHOS	33,1	29,1	167,1	1362,3	78,6	6513,6	53,1	0,0	1,3	
MORRETES	-	16,5	-9,3	724,2	31,8	-86,5	36,2	0,0	10,2	
PARANAGUA PONTAL DO PARANA	41,4	397,9	-499,3	7754,0	550,4	275,6	-14,5	0,0	15,2	
	11,4	54,5	133,7	1597,9	31,8	54,3	4,8	0,0	2,5	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da RAIS/MTE.

6.3 EMPREGO E RENDA

A partir da caracterização da mão de obra ocupada residente na região em análise, e em consonância com as análises aqui apresentadas, o capítulo procurará identificar elementos facilitadores para a dinamização do emprego e da renda na região, assim como as fragilidades e vulnerabilidades presentes que requeiram ações preventivas ou intervenções para capacitação e qualificação.

6.3.1 Introdução

A intensificação do ambiente competitivo contemporâneo acrescenta novos desafios ao desenvolvimento socioeconômico. Configurado pela globalização produtiva e financeira e liberalização comercial, a despeito de medidas protecionistas ainda presentes entre alguns estados nacionais, o ambiente também é marcado pela importância do conhecimento tácito e estratégico. Esta especificidade da atual etapa concorrencial, denominada por muitos como “economia baseada no conhecimento”, imprime à dinâmica dos mercados a urgência em incorporar processos de aprendizagem e construção de competências capazes de agir diante das flutuações externas ao mercado, integrando-se as pessoas, organizações e ao próprio território.

Estabelecer competências diante de cenários adversos, todavia, não é tarefa trivial e o reconhecimento do território como “espaço primordial de interdependências intencionais e não-intencionais; tangíveis e intangíveis; comercializáveis e não-comercializáveis” (Storper, 1995, apud Crocco et.al. 2006, p.2) torna-se condição necessária para compreensão das vulnerabilidades presentes aos residentes e, portanto, ao mercado de trabalho.

Adotando-se a premissa de que tais interdependências encontram-se no território e que possam se configurar como fatores críticos de sucesso de empresas e organizações, e por esta via, componentes das tendências e oportunidades de desenvolvimento de uma região, neste capítulo, a partir da caracterização da mão de obra ocupada na região em

análise, procura-se identificar elementos facilitadores para a dinamização do emprego e da renda na região, assim como as fragilidades e vulnerabilidades presentes que requeiram ações preventivas ou intervenções para capacitação e qualificação.

6.3.2 Características gerais dos residentes

Esta seção procura estabelecer as características gerais dos trabalhadores residentes na área em estudo, baseando-se nas informações permitidas pelos microdados da componente amostral do Censo de 2010. Diferentemente das informações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a componente amostral do Censo de 2010 permite incorporar trabalhadores não formais residentes nos municípios em análise, complementando as análises apresentadas anteriormente acerca do diagnóstico produtivo.

O Quadro 44 permite verificar a presença significativa de trabalhadores que não são incorporados pelas bases RAIS/CAGED. Na área em análise verificamos a presença de 18,6% dos residentes ocupados sem carteira assinada, contra 12,5% na Região Metropolitana de Curitiba e acima da média do estado, de 17,14%. Se assumirmos a hipótese de que a categoria “Trabalhador por conta própria” tem grande probabilidade de ocorrer entre atividades não formalizadas, o que parecem indicar os dados do Quadro 45. A partir dela, selecionaram-se apenas as categorias de “Trabalho sem carteira assinada” e o “Trabalho por conta própria, provisoriamente consideradas condições vulneráveis, apresentadas na Figura 4. Para os trabalhadores sem carteira, as atividades de serviços domésticos, comércio, excetuando veículos, construção e agricultura. Entre os trabalhadores por conta própria, o comércio, construção, serviços de alojamento e alimentação e a agricultura. Segmentos que, grosso modo, não demandam níveis elevados de qualificação e que tendem a rendimentos baixos.

Quadro 44: Trabalhadores residentes segundo condição de trabalho - 2010

Condição da atividade	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Ponta do Paraná	Área		Região Metropolitana de Curitiba		Estado do Paraná	
								Total ocupado	% ocupados	Total ocupado	%	Total ocupado	% dos ocupados
Empregado com carteira assinada	2.877	745	5.063	5.047	2.771	33.490	2.749	52.742	46,4	966.930	58,93	2.653.498	51,30
Militar, polícia ou corpo de bombeiros	57	8	59	88	22	159	59	452	0,4	6.961	0,42	16.408	0,32
Funcionário público	389	167	760	1.238	116	1.891	623	5.184	4,6	63.210	3,85	190.908	3,69
Empregado sem carteira	1.540	565	2.415	2.683	1.265	10.403	2.251	21.122	18,6	204.522	12,46	886.572	17,14
Conta própria	1.562	1.565	5.027	4.086	2.140	12.134	3.353	29.867	26,2	330.113	20,12	1.181.404	22,84
Empregador	109	4	290	581	101	1.250	295	2.630	2,3	48.270	2,94	149.172	2,88
Não remunerado	59	87	189	268	229	813	148	1.793	1,6	20.918	1,27	94.934	1,84
Total residentes ocupados (a)	6.593	3.141	13.803	13.991	6.644	60.140	9.478	113.790		1.640.923	100	5.172.896	100
Total de vínculos ativos – RAIS (b)	2.686	695	5.159	6.000	2.209	33.235	3.165	2.783.715					

Fontes: (a) IBGE. Microdados da componente amostral do Censo de 2010; (b) MTE – RAIS.

Notas: (a) os dados do IBGE se referem aos residentes nas localidades em referência, que trabalham com ou sem remuneração na data da consulta, julho de 2010. (b) Os dados da RAIS se referem ao total de vínculos ativos no ano de 2010, sendo representativos dos empregos formais.

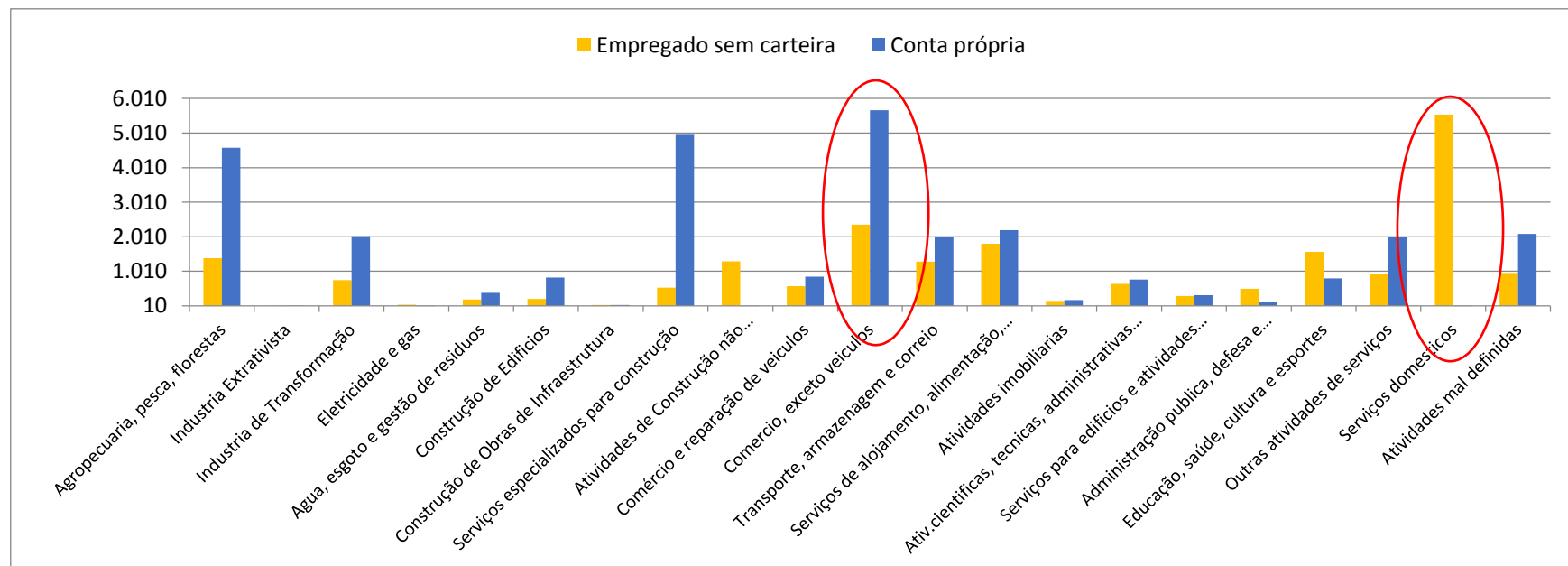
Quadro 45: Total de trabalhadores residentes na área, por setor e condição de atividade – 2010

Atividade	Empregado com carteira assinada	Militar, polícia ou corpo de bombeiros	Funcionário público	Empregado sem carteira	Conta própria	Empregador	Não remunerado	Total de trabalhadores do setor
Agropecuária, pesca, florestas	1.242	0	0	1.388	4.580	44	226	7.480
Indústria Extrativista	409	0	0	12	13	0	0	434
Indústria de Transformação	4.992	0	0	751	2.027	161	113	8.044
Eleticidade e gás	237	0	21	39	0	0	0	297
Água, esgoto e gestão de resíduos	389	0	21	190	386	40	20	1.046
Construção de Edifícios	151	0	0	213	828	51	11	1.254
Construção de Obras de Infraestrutura	288	0	0	34	31	0	0	353
Serviços especializados para construção	591	0	0	532	4.986	56	10	6.175
Atividades de Construção não especificadas	1.752	0	0	1.301	0	57	23	3.133
Comércio e reparação de veículos	762	0	0	581	858	86	19	2.306
Comercio, exceto veículos	10.359	0	0	2.356	5.669	926	236	19.546
Transporte, armazenagem e correio	6.972	0	76	1.286	1.988	129	23	10.474
Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros	3.591	0	28	1.810	2.197	356	200	8.182

Atividade	Empregado com carteira assinada	Militar, polícia ou corpo de bombeiros	Funcionário público	Empregado sem carteira	Conta própria	Empregado r	Não remunera do	Total trabalhadores do setor	de do
Atividades imobiliárias	165	0	0	150	179	45	0	539	
Ativ.científicas, técnicas, administrativas de serviços	3.456	0	73	648	773	227	31	5.208	
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	1.517	0	6	297	319	0	60	2.199	
Administração pública, defesa e segurança	3.260	453	2.550	505	118	0	0	6.886	
Educação, saúde, cultura e esportes	5.715	0	2.407	1.574	804	143	141	10.784	
Outras atividades de serviços	1.449	0	0	937	2.017	90	88	4.581	
Serviços domésticos	1.821	0	0	5.542	0	0	0	7.363	
Atividades mal definidas	3.622	0	0	965	2.094	220	593	7.494	
Total	52.740	453	5.182	21.111	29.867	2.631	1.794	113.778	

Fonte: IBGE. Microdados da componente amostral do Censo de 2010

Figura 4: Total de trabalhadores residentes na área por setor e condição vulnerável de atividade – 2010



Fonte: IBGE. Microdados da componente amostral do Censo de 2010

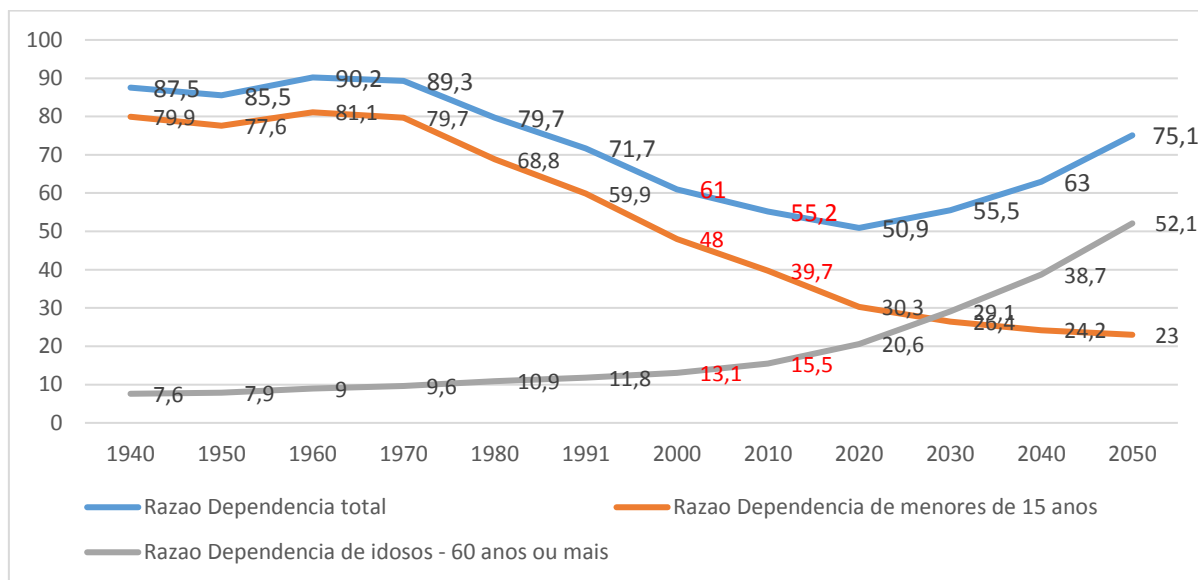
Do exposto, verificamos que os microdados da componente amostral do Censo de 2010, permitem maiores detalhamentos das características da população, observações acerca dos trabalhadores não formais, remunerados ou não, além de ser possível identificar outros detalhamentos das atividades realizadas pelos residentes. No entanto, a complexidade de informações tem um custo que é a ausência de dados mais recentes, posto ser o Censo realizado decenalmente. Nesse sentido, estabelecemos nesse capítulo análises do emprego e da renda a partir do detalhamento permitido pelo Censo, buscando as tendências a partir dos dados anualizados da RAIS/CAGED.

Prosseguindo nosso olhar superficial sobre a população residente é também possível identificar um processo de envelhecimento relativo da população do Estado e da área e uma diminuição do peso da população em idade ativa, de 15 a 64 anos com implicações sobre a dependência das economias locais do perfil demográfico.

Uma forma de medir essa dependência é através do indicador Razão de Dependência, expresso em termos percentuais, que consiste no quociente da população que, sob o critério de idade, não se mostraria atuando em atividades econômicas em relação às que, sob o mesmo critério, estariam economicamente ativas.

Segundo o IBGE, desde 1960 há uma redução da Razão de Dependência total, assim como da dependência de menores de 15 anos na população brasileira, com aumento da dependência de idosos (Figura 5).

Figura 5: Evolução da Razão de Dependência – Brasil



Fonte: IBGE. Séries históricas

Formalmente:

$$Dependencia = \left(\frac{População\ dependente,\ em\ idade\ não\ ativa}{População\ em\ idade\ ativa} \right) * 100$$

A partir dos dados do Quadro 46, definindo-se dependentes como os residentes de até 14 anos e os idosos a partir de 64 anos, verifica-se que a dependência em relação aos ativos (acima de 14 anos e até 64) no Estado em 2010 é de 43,81%, exemplificando o indício mencionado de envelhecimento da população.

Quadro 46: População residente por faixa etária e nível de instrução no Estado do Paraná – Julho de 2010

Faixa Etária	Nível de Instrução				Total
	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	
Até 5 anos	865.480	0	0	0	865.480
De 6 a 9 anos	616.214	246	0	0	616.460
De 10 a 14 anos	844.478	64.061	860	0	909.399
De 15 a 17 anos	194.864	331.480	39.509	296	566.149
De 18 a 21 anos	158.406	204.643	347.002	14.471	724.522
De 22 a 30 anos	365.826	338.591	650.909	244.441	1.599.767
De 31 a 40 anos	616.009	289.876	456.798	243.464	1.606.147
De 41 a 50 anos	697.998	234.906	311.015	190.613	1.434.532
De 51 a 60 anos	633.101	128.075	165.626	112.495	1.039.297
De 61 a 64 anos	210.758	25.702	30.075	25.628	292.163
Acima de 64 anos	647.622	51.591	53.145	38.253	790.611
Total do Estado	5.850.756	1.669.171	2.054.939	869.661	10.444.527

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010.

O mesmo cálculo, realizado agora a partir do Quadro 47, para a população residente na área de análise indica um envelhecimento ainda maior, com dependência de 48,9%, o que implica em dizer que há menor disponibilidade relativa de trabalhadores por percentual da população a sustentar as atividades econômicas. Dentre as possíveis implicações desse aspecto da transição demográfica há a demanda maior por serviços de cuidados com idosos, pressão por recursos previdenciários e também, de forma indireta, a necessidade de considerar mecanismos de incentivo para atração e retenção de mão de obra.

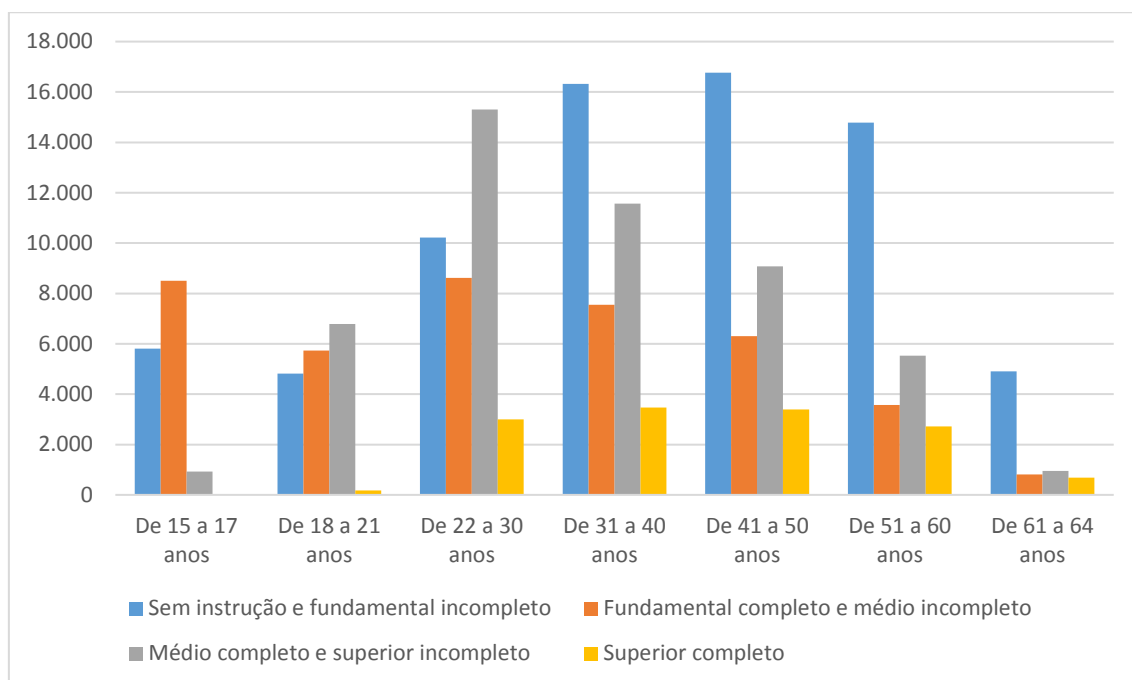
Quadro 47: População residente por faixa etária e nível de instrução na área – Julho de 2010

Faixa Etária	Nível de Instrução				Total
	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	
Até 5 anos	24.688	0	0	0	24.688
De 6 a 9 anos	17.409	0	0	0	17.409
De 10 a 14 anos	24.485	1.601	30	0	26.116
De 15 a 17 anos	5.803	8.504	923	0	15.230
De 18 a 21 anos	4.814	5.730	6.790	174	17.508
De 22 a 30 anos	10.213	8.612	15.301	2.995	37.121
De 31 a 40 anos	16.318	7.555	11.563	3.462	38.898
De 41 a 50 anos	16.770	6.304	9.071	3.390	35.535
De 51 a 60 anos	14.788	3.575	5.524	2.717	26.604
De 61 a 64 anos	4.899	812	950	680	7.341
Acima de 64 anos	14.266	1.703	1.824	1.152	18.945
Total do Estado	154.453	44.396	51.976	14.570	265.395

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

Ainda a partir dos Quadros 66 e 47, verificamos que a população residente na área, na faixa etária considerada como economicamente ativa, apresenta uma quantidade significativa de pessoas sem instrução ou apenas com o ensino fundamental incompleto, conforme se verifica na Figura 6.

Figura 6: Faixas etárias e níveis de instrução da população residente na Área (2010)



Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

A baixa escolaridade da população economicamente ativa residente evidencia-se como um fator crítico não apenas do ponto de vista da restrição à ampliação das oportunidades futuras, mas também no que se refere à vulnerabilidade do tipo de atividade econômica na qual se insere. Na próxima seção, baseados inicialmente na componente amostral do Censo de 2010 buscamos identificar os principais setores onde se inserem os trabalhadores residentes na área e, a partir dos dados da RAIS/CAGED os setores predominantes dos empregos formais que apresentaram crescimento ou decaimento no número de postos de trabalho.

6.3.3 Composição Setorial do Emprego

As análises apresentadas anteriormente, baseados em informações do emprego e das empresas formais (RAIS) acerca da produção da região evidenciaram a relevância do setor agrícola e de serviços na área em análise. Os microdados da componente amostral do Censo de 2010 indicam a mesma direção, mas com pequenas variações na predominância. Na área que compreende os sete municípios, a atividade que aloca a maior parte dos trabalhadores é o “comércio, exceto de veículos”, seguido de “serviços de educação, saúde, cultura e esportes”, “Transporte, armazenagem e correio” e “Agropecuária, pesca e florestas”. Essa predominância na área é em muito influenciada pela dinâmica econômica de Paranaguá e Pontal do Paranaguá. Procuramos identificar as atividades econômicas mais importantes para cada município, do ponto de vista de número de trabalhadores alocados, destacando na tabela abaixo as atividades que proporcionalmente ocupam maior porcentagem de residentes ocupados. As quatro maiores participações de cada município encontram-se sombreadas.

Quadro 48: Participação dos trabalhadores residentes de cada setor na quantidade de residentes ocupados de cada município (%) 2010

Atividades	Antonina	Guaraqueçab	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Total da atividade na área
Comércio, exceto veículos	14	4	16	20	12	18	18	17
Educação, saúde, cultura e esportes	9	8	11	10	7	9	9	9
Transporte, armazenagem e correio	11	1	2	2	4	14	4	9
Agropecuária, pesca, florestas	17	59	11	2	27	3	5	8
Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros	6	3	8	8	7	7	8	7
Indústria de Transformação	5	2	7	5	5	8	5	7
Atividades mal definidas	4	5	7	7	6	7	4	6
Serviços domésticos	6	2	7	8	7	5	11	6
Administração pública, defesa e seguridade	9	9	6	8	5	5	5	6
Serviços especializados para construção	5	2	7	8	5	4	11	5
Total residentes ocupados	6.874	3.395	13.886	14.106	7.174	60.816	9.546	115.797

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

Convergente à análise anterior do emprego formal, também quando se consideram os trabalhadores informais, Guaraqueçaba e Morretes têm, na atividade agropecuária, o setor de maior presença de trabalhadores. Ainda similarmente aos resultados anteriores, a indústria de transformação figura entre as quatro maiores atividades apenas no caso de Paranaguá.

A frequência de trabalhadores em cada atividade é apresentada em detalhe no Quadro 49 que também evidencia a baixa participação de Guaraqueçaba e Morretes na composição do mercado de trabalho regional, além da já evidenciada baixa participação na produção, requerendo um olhar mais atento no sentido de se identificarem possibilidades de incentivos para a dinamização da economia local.

Quadro 49: Trabalhadores residentes ocupados por setor de atividade – julho de 2010

Atividades econômicas (a)	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Total do setor na área	Total da RM	Total do Estado	Total Estado (%)
Agropecuária, pesca, florestas	1.169	2.018	1.586	325	1.927	1.990	489	9.504	67.056	788.363	14,9
Indústria Extrativista	29	0	11	53	31	291	20	435	7.541	13.114	0,2
Indústria de Transformação	316	84	923	646	383	5.166	525	8.043	234.574	774.727	14,6
Eleticidade e gás	79	3	20	20	14	101	60	297	6.759	17.831	0,3
Água, esgoto e gestão de resíduos	63	10	109	227	75	465	98	1.047	13.002	37.868	0,7
Construção de Edifícios	59	8	130	189	69	488	311	1.254	6.971	37.156	0,7
Construção de Obras de Infraestrutura	43	0	48	0	149	93	19	352	3.532	13.413	0,3
Serviços especializados para construção	310	79	981	1.174	387	2.225	1.019	6.175	70.229	203.490	3,8
Atividades de Construção não especificadas	185	16	535	603	136	1.311	346	3.132	44.641	136.707	2,6
Comércio e reparação de veículos	80	23	272	202	91	1.477	160	2.305	47.794	151.669	2,9
Comércio, exceto veículos	949	123	2.182	2.791	854	10.885	1.761	19.545	244.304	767.484	14,5

Atividades econômicas (a)	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Total do setor na área	Total da RM	Total Estado	Total Estado (%)
Transporte, armazenagem e correio	771	35	330	278	279	8.412	368	10.473	89.071	230.945	4,4
Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros	401	88	1.127	1.096	471	4.280	718	8.181	137.656	312.589	5,9
Atividades imobiliárias	18	0	94	138	10	152	127	539	11.218	22.043	0,4
Ativ. científicas, técnicas, administrativas de serviços	146	36	472	498	292	3.442	322	5.208	118.772	252.373	4,8
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	75	8	428	847	57	568	215	2.198	29.351	58.761	1,1
Administração pública, defesa e seguridade	620	295	885	1.150	357	3.103	477	6.887	72.113	223.863	4,2
Educação, saúde, cultura e esportes	621	288	1.504	1.348	485	5.710	829	10.785	178.814	507.011	9,6
Outras atividades de serviços	244	40	288	448	171	3.124	265	4.580	48.352	139.662	2,6
Serviços domésticos	444	73	986	1.147	472	3.218	1.024	7.364	93.226	314.338	5,9
Atividades mal definidas	252	168	975	926	464	4.315	393	7.493	132.084	304.098	5,7

Atividades econômicas (a)	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Total do setor na área	Total da RM	Total Estado	Total Estado (%)
TOTAIS	6.874	3.395	13.886	14.106	7.174	60.816	9.546	115.797	1.657.060	5.307.505	100
% do município na Área	5,94	2,93	11,99	12,18	6,20	52,52	8,24	100,00			
% do município na Região Metropolitana	0,41	0,20	0,84	0,85	0,43	3,67	0,58	6,99			
% do município no Estado	0,13	0,06	0,26	0,27	0,14	1,15	0,18	2,18			

Fonte: Microdados da componente amostral do Censo de 2010

Notas: (a) Agregação própria a partir da classificação CNAE 2.0

Destacando as três atividades econômicas com maior participação da população sem instrução, no conjunto da área temos a agropecuária, o comércio (exceto de veículos) e os serviços domésticos. Utilizando a mesma lógica, apresentamos um ranqueamento dos setores com maior participação de trabalhadores sem instrução em cada município no Quadro 50, enquanto as frequências absolutas são apresentadas no Quadro 66, apresentado no Apêndice. Ambas as tabelas evidenciam que os trabalhadores sem qualificação encontram-se concentrados no setor agropecuário e no comércio.

Quadro 50: Ordenamento das atividades econômicas com maior participação da população sem instrução

Atividades		Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranagua	Pontal do Parana
Administração pública, defesa e segurança		9	2	12	9	12	13	14
Agropecuária, pesca, florestas		1	1	1	8	1	7	4
Comércio, exceto veículos		2	5	2	1	3	1	3
Serviços domésticos		3	7	4	3	2	3	1
Serviços especializados para construção		5	3	3	2	5	6	2
Serviços para edifícios		13	15	10	4	18	17	10
Transporte, armazenagem e correio		4	10	11	11	8	2	11

Fonte: Microdados da componente amostral do Censo de 2010

Notas: (a) Agregação própria a partir da classificação CNAE 2.0

Apesar do setor agropecuário ser associado a atividades de baixa qualificação, é possível identificar concentração na área em análise. Utilizando como recurso analítico o cálculo do Quociente Locacional apresentado nos capítulos anteriores, aqui estabelecemos o

seu cálculo não para as atividades, mas para o nível de instrução em cada setor de atividade (Quadro 51).

Formalmente:

$$Q_{Lnivel} = \frac{\text{nível}_i \text{ no setor}_j / \sum \text{nível}_i \text{ no setor}_j}{\text{nível}_i \text{ nos setores} / \sum \text{níveis nos setores}}$$

A adaptação do Quociente Locacional proposta permite identificar em quais setores de atividade há uma presença maior de trabalhadores em determinado nível de instrução. Nesse sentido, QLS superiores a um indicam que naquele setor de atividade, em determinada unidade de geográfica, no caso a área, região metropolitana ou estado, há uma participação superior de trabalhadores com aquele determinado nível de instrução.

O Quadro 8 apresenta o resultado do cálculo e permite evidenciar algumas tendências da área. As atividades que apresentam maiores concentrações de trabalhadores sem instrução são convergentes às análises realizadas acerca da produção, ou seja, agropecuária, pesca e florestas, serviços de construção e serviços domésticos têm maiores QL para este nível de instrução. No caso da agropecuária, pesca e florestas, o QL da área é superior ao do Estado, embora menor do que o da Região Metropolitana, que apresenta QLS maiores para serviços de construção e domésticos, como o esperado, haja vista o seu caráter urbano.

Os trabalhadores da área com ensino fundamental completo e médio incompleto se mostram concentrados no setor de comércio e reparação de veículos, serviços para edifícios e outros serviços, em intensidade superior à verificada na Região Metropolitana e no Estado.

Os trabalhadores da área com ensino médio completo e superior incompleto se encontram concentrados nos setores de eletricidade e gás e atividades imobiliárias, atividades científicas, técnicas e administrativas e administração pública, defesa e

seguridade, e tal qual o nível de instrução anterior, em intensidade superior à da Região Metropolitana e do Estado.

Na análise dos trabalhadores com nível superior, há grande concentração nas atividades de Educação, saúde, cultura e esportes, com $QL=3,8$, superior ao da Região Metropolitana, onde se localizam as principais universidades, e também maior que o do Estado. A administração pública, defesa e securidade assim como as atividades científicas, técnicas e administrativas de serviços também apresentam QL superior ao da Região Metropolitana, embora não superiores ao do Estado.

Quadro 51: Quociente Locacional do nível de instrução dos trabalhadores residentes por setor de atividade no Estado do Paraná - 2010

Atividades	Sem instrução e fundamental incompleto			Fundamental completo e médio incompleto			Médio completo e superior incompleto			Superior completo		
	RM			RM			RM			RM		
	Area	Curitiba	Estado	Area	Curitiba	Estado	Area	Curitiba	Estado	Area	Curitiba	Estado
Agropecuária, pesca, florestas	2,0	2,4	1,8	0,7	0,7	0,8	0,3	0,3	0,4	0,1	0,2	0,2
Indústria Extrativista	0,9	1,0	1,0	1,2	0,8	0,9	1,2	0,9	0,9	0,4	1,4	1,3
Indústria de Transformação	0,9	0,9	0,9	1,3	1,1	1,2	1,1	1,2	1,2	0,6	0,6	0,5
Eletricidade e gás	0,4	0,5	0,5	0,7	0,7	0,8	1,7	1,1	1,2	1,9	2,0	1,9
Água, esgoto e gestão de resíduos	1,4	2,0	1,6	1,0	0,8	0,8	0,6	0,6	0,6	0,8	0,4	0,6
Construção de Edifícios	1,7	2,0	1,7	0,9	1,1	1,0	0,4	0,4	0,5	0,2	0,3	0,1
Construção de Obras de Infraestrutura	1,4	1,2	1,3	0,8	0,9	1,0	1,0	0,9	0,8	0,0	1,0	0,6
Serviços especializados para construção	1,7	2,1	1,6	1,0	1,1	1,1	0,4	0,5	0,5	0,1	0,2	0,2
Atividades de Construção não especificadas	1,7	1,8	1,6	1,0	1,0	1,0	0,4	0,5	0,5	0,1	0,5	0,4
Comércio e reparação de veículos	1,0	1,1	0,9	1,6	1,3	1,3	0,9	1,1	1,1	0,2	0,4	0,4
Comércio, exceto veículos	0,8	0,8	0,7	1,1	1,2	1,2	1,3	1,2	1,4	0,6	0,6	0,7
Transporte, armazenagem e correio	0,9	1,1	1,0	1,1	1,3	1,3	1,2	1,0	1,1	0,9	0,4	0,4

Atividades	Sem instrução e fundamental incompleto			Fundamental completo e médio incompleto			Médio completo e superior incompleto			Superior completo		
	RM			RM			RM			RM		
	Area	Curitiba	Estado	Area	Curitiba	Estado	Area	Curitiba	Estado	Area	Curitiba	Estado
Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros	0,9	0,7	0,7	1,0	0,9	1,0	1,1	1,1	1,2	0,9	1,5	1,6
Atividades imobiliárias	0,4	0,4	0,4	1,0	0,7	0,7	1,7	1,5	1,6	1,3	1,3	1,8
Ativ.científicas, técnicas, administrativas de serviços	0,3	0,3	0,3	1,0	0,7	0,7	1,5	1,2	1,4	2,1	1,9	2,5
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	1,3	1,9	1,5	1,4	1,2	1,2	0,7	0,6	0,7	0,1	0,1	0,1
Administração pública, defesa e seguridade	0,4	0,4	0,4	0,6	0,6	0,6	1,5	1,1	1,3	2,3	2,2	2,4
Educação, saúde, cultura e esportes	0,3	0,4	0,3	0,6	0,6	0,5	1,2	1,0	1,1	3,8	2,5	3,4
Outras atividades de serviços	1,0	0,9	0,8	1,3	1,2	1,2	1,0	1,1	1,2	0,6	0,7	0,8
Serviços domésticos	1,7	2,1	1,7	1,0	1,2	1,1	0,4	0,4	0,5	0,1	0,0	0,0
Atividades mal definidas	0,9	0,9	0,9	1,2	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos Microdados da componente amostral do Censo de 2010

Duas questões devem ser salientadas. A primeira decorre do fato destas informações se referirem aos trabalhadores residentes na área que podem não estar atuando nestes setores de atividade na mesma localidade onde residem (Quadro 52). Do total dos trabalhadores residentes, 4,7% atuam em municípios que não o de residência e entre os que têm nível superior, 7,5%. Na Região Metropolitana de Curitiba, 19% dos trabalhadores atuam em outro município e dentre os que têm nível superior, 14,7%. No estado, essas porcentagens são menores que a Região Metropolitana e superiores às da área, girando em torno dos 11%.

Quadro 52: – Local de trabalho dos residentes na área por nível de instrução – 2010

Nível de Instrução	No próprio domicílio	Apenas neste município, mas não no próprio domicílio	Em outro município	Em país estrangeiro	Em mais de um município ou país	Total
Sem instrução e fundamental incompleto	11.943	31.227	1.620	0	352	45.142
Fundamental completo e médio incompleto	5.024	16.993	992	0	197	23.206
Médio completo e superior incompleto	6.874	26.803	1.977	0	369	36.023
Superior completo	1.764	8.705	856	16	98	11.439
Área	22,1%	72,3%	4,7%	0,0%	0,9%	115.810
Região Metropolitana de Curitiba	23,7%	56,2%	19,2%	0,0%	0,9%	1.657.197
Estado	23,4%	63,6%	11,2%	0,2%	1,7%	5.307.823

Fonte: Microdados da componente amostral do Censo de 2010

A segunda questão que merece reflexão envolver avaliar em quais tipos de ocupação encontram-se alocados estes trabalhadores de níveis de instrução mais elevados.

Quadro 53: Maiores frequências de ocupações exercidas pelos trabalhadores residentes na Área com níveis de instrução mais elevados 2010

Ocupação	Médio superior incompleto (%)	completo e Superior completo (%)	Total da ocupação
Professores Do Ensino Médio	1,1	12,2	1811
Membros Das Forças Armadas, Policiais E Bombeiros Militares	8,3	7,4	3818
Escriturários Gerais	6,2	5,3	2849
Professores Do Ensino Fundamental	0,7	4,7	781
Especialistas Em Métodos Pedagógicos	0,6	3,5	620
Professores Do Ensino Pré-Escolar	0,5	3,2	559
Advogados E Juristas	0,3	3,1	479
Secretários (Geral)	1,8	2,7	947
Contadores	0,3	2,6	406
Comerciantes De Lojas	2,9	2,2	1293
Analistas De Gestão E Administração	0,8	1,9	491
Gerentes De Comércio Atacadistas E Varejistas	1,4	1,7	705
Balconistas E Vendedores De Lojas	6,8	1,3	2599
Carregadores	3,1	1,3	1262
Trabalhadores De Controle De Abastecimento E Estoques	2,5	1,2	1042
Guardas De Segurança	2,7	1,1	1091

Ocupação	Médio superior	completo e Superior completo (%)	Total da ocupação
Trabalhadores De Cuidados			
Pessoais Em Instituições	0,9	0,9	420
Condutores De Automóveis, Taxis E Caminhonetes	2,2	0,8	869
Cuidadores De Crianças	0,9	0,7	418
Pedreiros	2,3	0,7	897
Condutores De Caminhões Pesados	1,5	0,5	587
Mecânicos E Ajustadores Eletricistas	1,0	0,5	407
Caixas E Expedidores De Bilhetes	2,5	0,4	967
Recepcionistas Em Geral	1,4	0,4	541
Porteiros E Zeladores	1,3	0,3	486
Cozinheiros	1,1	0,2	440
Trabalhadores De Limpeza De Interior De Edifícios, Escritórios, Hotéis E Outros Estabelecimentos	1,6	0,2	613
Trabalhadores Dos Serviços Domésticos Em Geral	1,9	0,2	719
Total de trabalhadores por nível de instrução na área	36.020	11.437	47.457

Fonte: Microdados da componente amostral do Censo de 2010

A segunda reflexão é a baixa participação de trabalhadores com nível superior em setores da economia ligados à produção. Dentre as dez ocupações mais frequentes entre trabalhadores com ensino médio e ensino superior completo encontram-se professores, membros das forças armadas e ocupações administrativas, escriturários e contadores, por exemplo (Quadro 53). Essa característica tende a contribuir não apenas

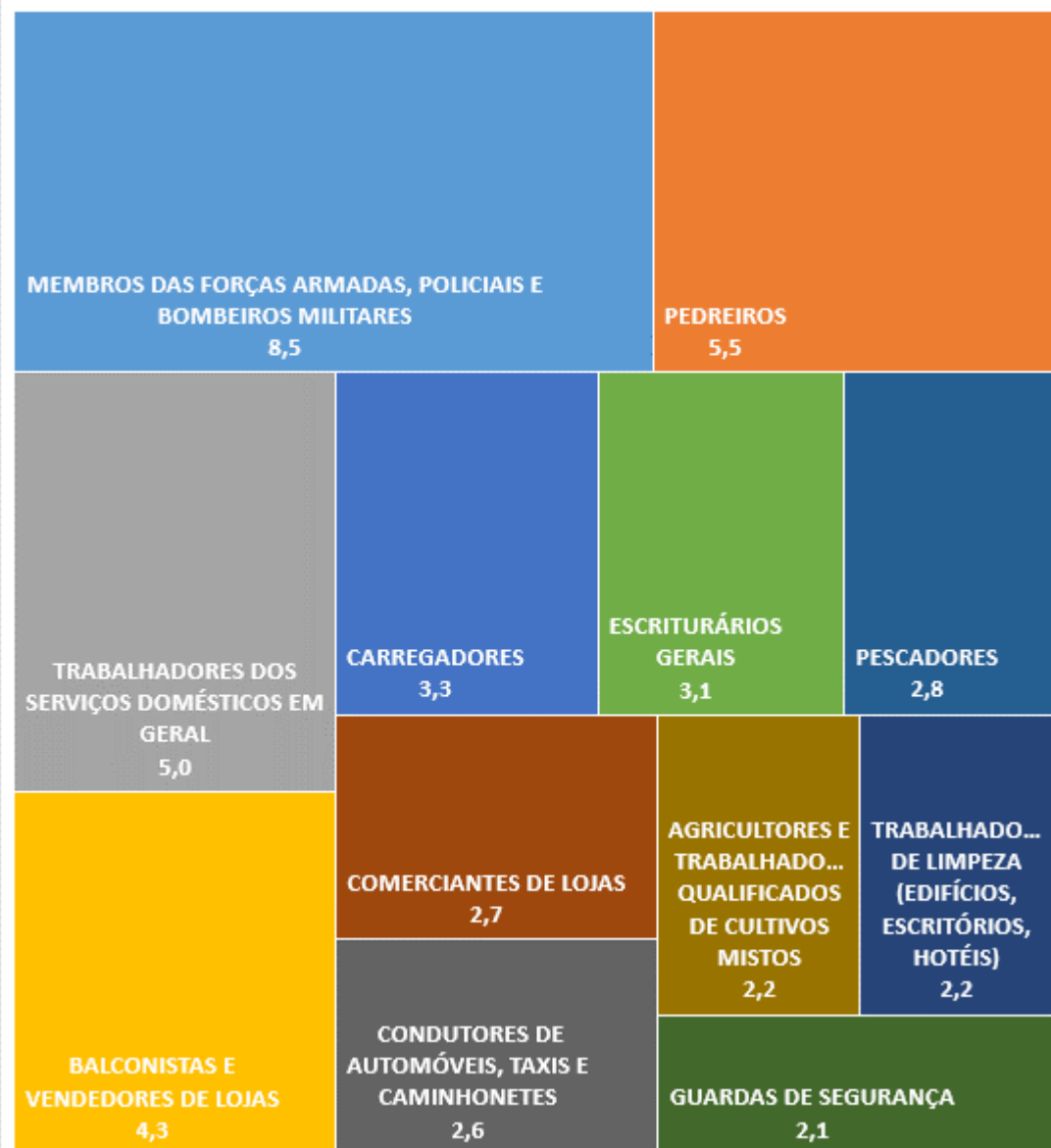
para baixas remunerações, mesmo entre residentes possuidores de níveis de instrução elevada, mas poderia sinalizar uma dificuldade de dinamização da economia local.

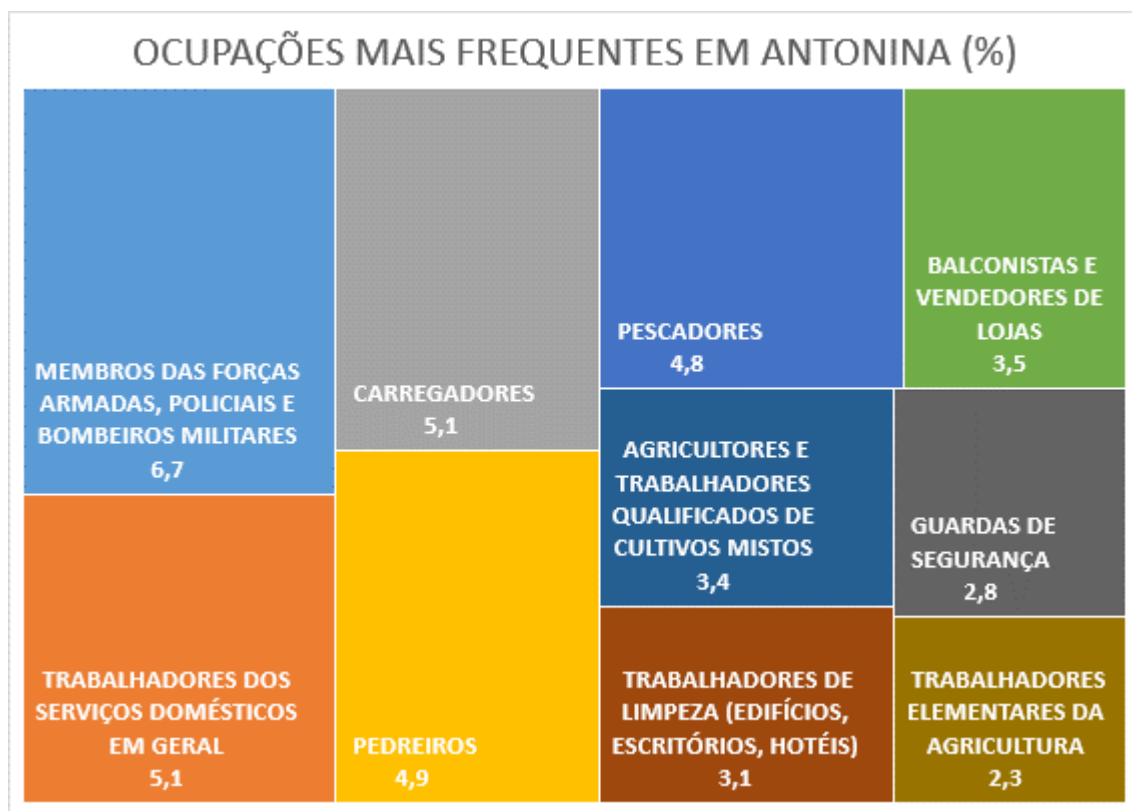
6.3.4 Trabalho e renda

Como evidenciado anteriormente, à exceção do município de Paranaguá, a atividade agropecuária é a grande responsável pela composição do produto dos municípios da área. Nesse setor, a frequência de ocupações de baixa qualificação é elevada, assim com a predominância de salários médios menores.

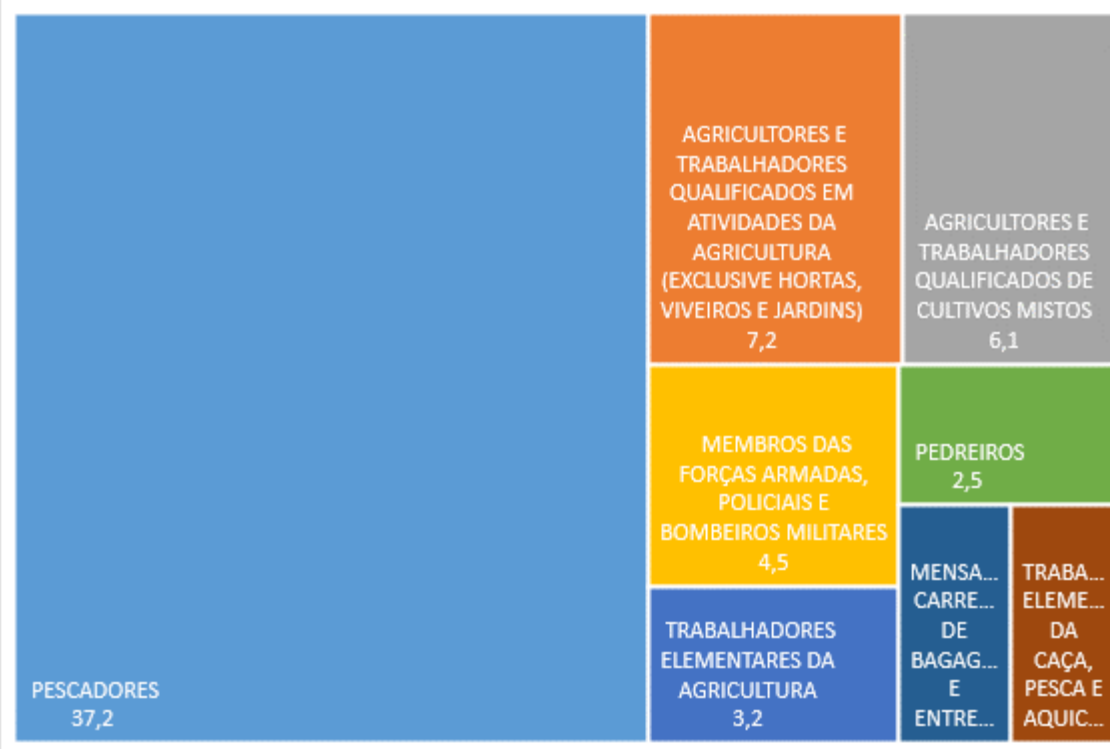
As figuras a seguir, baseadas nos microdados do Censo de 2010 (veja-se o Quadro 22) apresentam as principais ocupações exercidas pela população residente na área e, no conjunto, refletem o baixo dinamismo das economias locais que, somadas aos efeitos da baixa qualificação, culminam em níveis baixos de remuneração.

OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES NA ÁREA (%)





OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES EM GUARAQUEÇABA (%)



OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES EM GUARATUBA (%)



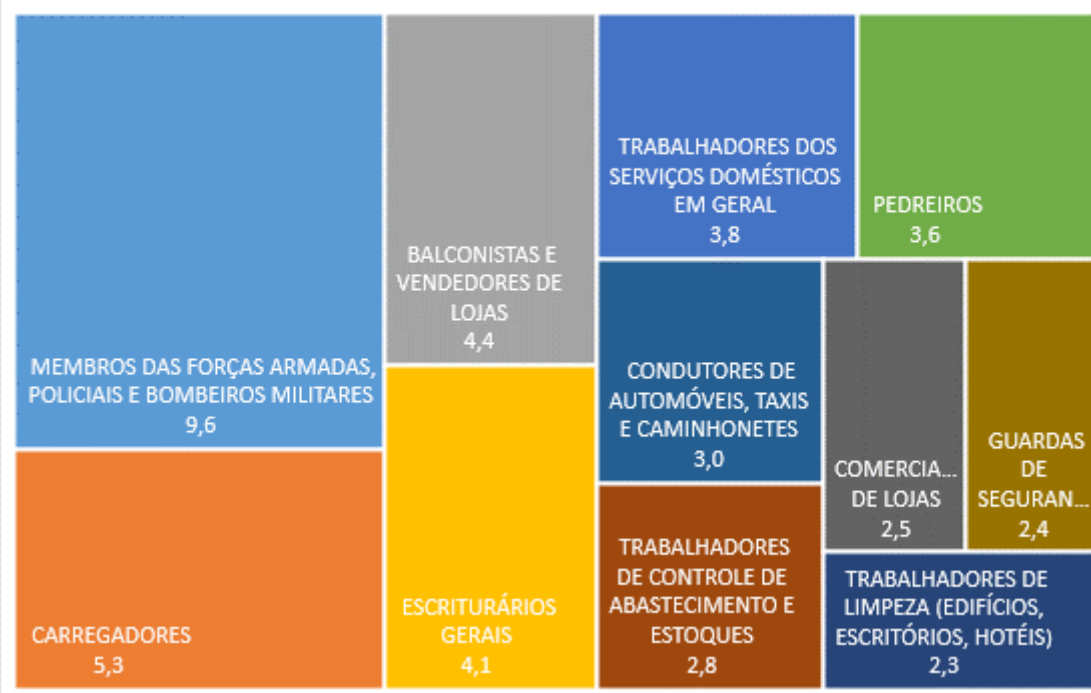
OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES EM MATINHOS (%)



OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES EM MORRETES (%)



OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES EM PARANAGUÁ (%)



OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES EM PONTAL DO PARANÁ (%)



Analisando-se os rendimentos médios obtidos por trabalhadores residentes no estado (Quadro 54), por tipo de atividade ao qual se vinculam, verificamos que as atividades da

agropecuária, pesca e florestas, como seria esperado para o mercado de trabalho do setor, tendem a apresentar remunerações médias inferiores que as atividades da indústria ou do comércio. A questão que se levanta é que a média das remunerações recebidas pelos residentes da área é inferior à média do estado. (Vejam-se todos os setores no apêndice o).

Quadro 54 Rendimentos médios reais dos residentes do Estado do Paraná em por grandes setores de atividade selecionados – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)

Atividade econômica	Rendimento do trabalho principal
Agropecuária, pesca, florestas	1.151,32
Indústria Extrativista	3.391,75
Indústria de Transformação	1.812,41
Eletricidade e gás	3.763,02
Água, esgoto e gestão de resíduos	1.507,97
Construção de Edifícios	1.727,41
Construção de Obras de Infraestrutura	2.069,31
Serviços especializados para construção	1.658,91
Atividades de Construção não especificadas	1.811,15
Comércio e reparação de veículos	2.169,96
Comércio, exceto veículos	2.035,29
Transporte, armazenagem e correio	2.537,69
Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros	2.457,17
Atividades imobiliárias	3.396,18
Ativ.científicas, técnicas, administrativas de serviços	3.036,64
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	1.143,34
Administração pública, defesa e seguridade	3.345,58

Educação, saúde, cultura e esportes	2.658,08
Outras atividades de serviços	1.640,81
Serviços domésticos	753,66
Atividades mal definidas	2.129,17

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

Os rendimentos médios da agropecuária, pesca e florestas, descrito no Quadro 75 encontram-se abaixo da média do estado em todos os municípios da área, mesmo nos municípios onde o setor aloca a maior parte dos trabalhadores residentes, como é o caso de Guaraqueçaba.

Quadro 55: -Rendimentos médios reais nas atividades de agropecuária, pesca e florestas dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016).

	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	579,50	328,39	1.111,46	458,55	724,63	703,09	872,86
Rendimento médio de todos os trabalhos	706,39	443,05	1.231,01	952,91	1.199,37	992,83	1.173,80
Desvio padrão do Rend. Médio principal	541,85	312,00	1.247,40	516,20	875,84	961,58	1.236,02
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	612,11	535,02	1.755,07	890,16	2.889,90	1.133,79	1.316,85

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

Em Morretes, Guaratuba e Guaraqueçaba as matrizes econômicas encontram-se centralizadas ao redor da atividade agropecuária a nível municipal, regional e estadual com reflexos não apenas sobre a quantidade de postos de trabalho, mas sobre sua qualidade, sinalizando uma tendência de peso (*a la* Michel Godet) que pode se configurar como um fator crítico de sucesso ao desenvolvimento e dinamismo das economias locais.

Quadro 56: Rendimentos médios reais nas atividades da indústria extrativista dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)

	Antonina	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	1.630,05	1.867,28	2.067,97	1.314,74	2.985,74	4.111,09
Rendimento médio de todos os trabalhos	1.830,98	1.867,28	2.067,97	1.576,90	3.235,07	5.296,42
Desvio padrão do Rend. Médio principal	1.297,49	0,00	694,18	262,24	3.200,12	1.429,14
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	1.255,05	0,00	694,18	872,26	3.726,78	2.069,69

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

Na indústria extrativista o fenômeno se repete e os trabalhadores residentes da área perfazem rendimentos médios inferiores à média do estado em todos os municípios. Já na indústria de transformação (Quadro 57), Matinhos e Paranaguá apresentam médias superiores às do estado, apesar deste setor alocar 4,6% dos trabalhadores de Matinhos e 8,5% dos de Paranaguá (vide frequências absolutas no Quadro 59).

Quadro 57: Rendimentos médios reais nas atividades da indústria de transformação dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)

	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	1.590,00	650,82	1.488,61	2.119,40	1.588,32	1.852,27	1.612,05
Rendimento médio de todos os trabalhos	1.923,35	767,66	1.622,45	2.705,11	2.009,33	2.174,41	1.839,42
Desvio padrão do Rend. Médio principal	1.601,77	816,03	2.488,57	3.044,75	1.108,77	2.156,49	1.571,67
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	2.327,27	800,09	2.543,92	4.772,17	1.985,17	3.510,92	1.748,42
Trabalhadores residentes ocupados no setor de atividade	316	85	923	646	383	5.165	525

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

Na construção de edifícios, a média de rendimentos de trabalhadores residentes em Guaratuba e Matinhos é maior que a do Estado, e alocam, respectivamente, 0,9% e 1,3% dos seus residentes.

Quadro 58: Rendimentos médios reais nas atividades de construção dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)

Construção de Edifícios							
	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	1.127,10	1.497,59	2.907,57	2.836,57	1.372,37	1.548,72	1.581,03
Rendimento médio de todos os trabalhos	1.142,14	1.497,59	2.907,57	2.929,30	1.984,06	1.784,55	1.728,26
Desvio padrão do Rend. Médio principal	605,47	768,23	2.778,25	4.253,86	838,69	1.197,71	1.076,67
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	602,75	768,23	2.778,25	4.305,40	2.193,92	1.250,47	1.233,31
Construção de Obras de Infraestrutura							
	Antonina		Guaratuba		Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	2.058,88		2.262,84		1.093,78	2.035,64	2.146,88
Rendimento médio de todos os trabalhos	2.780,26		2.262,84		1.150,60	2.245,82	2.146,88
Desvio padrão do Rend. Médio principal	1.978,09		1.222,66		235,79	1.379,88	1.128,92
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	2.375,02		1.222,66		301,44	1.272,61	1.128,92

Serviços especializados para construção

	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	1.119,34	1.189,83	1.397,45	1.468,46	1.329,56	1.379,28	1.459,37
Rendimento médio de todos os trabalhos	1.160,15	1.253,29	1.470,53	1.636,06	1.343,97	1.459,08	1.559,08
Desvio padrão do Rend. Médio principal	645,32	862,85	615,29	1.071,49	886,36	1.301,23	1.538,09
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	671,48	892,47	675,77	1.223,56	890,63	1.384,76	1.687,19

Atividades de Construção não especificadas

	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	1.145,93	873,50	1.444,08	1.074,50	1.243,95	1.296,04	1.676,56
Rendimento médio de todos os trabalhos	1.246,26	934,59	1.470,95	1.203,19	1.391,74	1.443,09	1.719,36
Desvio padrão do Rend. Médio principal	697,62	749,41	637,18	489,94	1.167,18	744,49	2.479,43
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	1.025,04	864,68	643,20	987,94	1.165,75	1.003,60	2.583,07

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

Quadro 59: Rendimentos médios reais nas atividades de comércio dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)

Comércio e reparação de veículos							
	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	1.061,43	1.562,77	1.591,78	1.795,50	1.442,72	1.907,93	1.486,87
Rendimento médio de todos os trabalhos	1.115,47	2.104,35	1.679,07	1.875,12	1.943,06	2.030,55	1.580,23
Desvio padrão do Rend. Médio principal	644,49	1.385,64	935,62	763,62	1.157,96	1.716,79	1.164,12
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	653,09	1.736,47	979,81	821,82	1.569,24	1.808,39	1.235,93
Comercio, exceto veículos							
	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	1.855,15	1.306,70	1.550,59	1.659,92	2.679,02	1.874,36	1.571,12
Rendimento médio de todos os trabalhos	1.986,93	1.508,90	1.747,35	1.838,61	3.560,62	2.108,89	1.748,43
Desvio padrão do Rend. Médio principal	5.532,99	1.339,22	1.330,95	1.590,62	8.872,86	8.418,72	1.620,58
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	5.893,60	1.430,44	1.756,03	1.856,29	13.418,60	8.906,31	1.847,87

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

As atividades ligadas ao comércio, que figuram entre as que mais ocupam os trabalhadores residentes, as médias de remuneração são inferiores às médias estaduais em todos os municípios para o caso do comércio e reparação de veículos (Quadro 49). Já o comércio que exclui os veículos, apenas Morretes apresenta média de rendimentos superiores à média estadual, embora tenha menos que 12% de seus trabalhadores residentes ocupados nessa atividade (Quadro 49).

As atividades científicas e administrativas também perfazem remunerações médias inferiores, não se mostrando um incentivo aos trabalhadores qualificados, fenômeno esse que é agravado quando se observa o tipo de ocupação exercida pela mão de obra com nível superior (Quadro 53)

Quadro 60: Rendimentos médios reais nas atividades científicas, técnicas, administrativas de serviços dos residentes da área – julho 2010 (R\$ de dez. 2016)

	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná
Rendimento médio do trabalho principal	2.424,19	1.341,38	2.522,52	1.934,55	1.728,72	2.596,55	2.072,74
Rendimento médio de todos os trabalhos	2.717,73	1.341,38	2.875,97	2.129,34	1.941,54	3.051,10	2.439,39
Desvio padrão do Rend. Médio principal	2.950,88	702,21	2.950,13	1.451,24	1.394,21	3.371,89	1.900,46
Desvio padrão do Rendimento de todos os trabalhos	2.933,89	702,21	3.095,89	1.565,41	1.647,60	4.569,03	2.746,53

Fonte: IBGE. Microdados da Componente Amostral do Censo de 2010

A fragilidade do mercado de trabalho disponível aos residentes da área pode ser analisada também pelo saldo de postos de trabalho (Quadro 61). Avaliando os setores que apresentaram saldos positivos, ou seja, com contratações superiores a demissões, no ano de 2017, tomando como base os dados do Cadastro Geral do Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho, portanto, referente apenas ao mercado formal. Verificamos que os segmentos econômicos identificados como predominantes nos municípios da área também figuram como os que apresentaram saldos negativos nos níveis inferiores de instrução: Construção, atividades agrícolas (lavouras) e comércio (exceto veículos).

Quadro 61: Setores com maiores variações nos saldos de postos de trabalho por nível de instrução - 2017

Nível de instrução	Principais setores com saldos negativos	Principais setores com saldo positivos
Analfabeto	1) construção de edifícios 2) Lavouras e comércio	1) Atividades de Organizações Associativas Patronais e Empresariais 2) Serviços combinados de escritório e apoio Administrativo
Até 5ª Incompleto	1) construção de edifícios 2) adubos e fertilizantes	1) Construção de Embarcações e Estruturas Flutuantes e 2) Obras Portuárias, Marítimas e Fluviais 3) gestão de portos e terminais
5ª Completo Fundamental	1) construção de edifícios 2) condomínios	3) Construção de Embarcações e Estruturas Flutuantes e 1) Obras Portuárias, Marítimas e Fluviais 2) transporte rodoviário de carga
6ª a 9ª Fundamental	1) construção de edifícios 2) adubos e fertilizantes	1) Atividades de Organizações Associativas Patronais e Empresariais 2) Obras Portuárias, Marítimas e Fluviais

Nível de instrução	Principais setores com saldos negativos	Principais setores com saldo positivos
Fundamental Completo	1) comercio varejista 2) construção de edifícios	1)Obras Portuárias, Marítimas e Fluviais 2)Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo
Médio Incompleto	1)Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas 2) comercio varejista	1) Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Prospecção e Extração de Petróleo 2)Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo
Médio Completo	1) Administração Pública em Geral 2) Limpeza em Prédios e em Domicílios	1) Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Prospecção e Extração de Petróleo 2) Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios
Superior Incompleto	1) Administração Pública em Geral 2)Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	1) gestão de portos e terminais 2) Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Prospecção e Extração de Petróleo

Fonte: MTE- CAGED

Nos últimos anos da década passada (2005 a 2009) verificaram-se saldos positivos de postos de trabalho no comércio varejista em todos os municípios, exceto Guaraqueçaba que, nesse setor, apresentou saldos negativos (Quadro 62) A participação de Paranaguá é elevada, respondendo por quase 42% do saldo dos postos de trabalho criados. Guaratuba também se destaca no setor, com 22%, sendo o município que, no período, acumulou o maior saldo de postos de trabalho formais.

No período de 2010 a 2016, porém, a intensidade de geração de postos de trabalho verificada em Guaratuba não se repete, embora permaneça com saldos positivos em

todos os setores e volume expressivo no setor do comércio varejista. Neste período, a dinâmica dos saldos de postos de trabalho é condicionada pelas contratações na Indústria Mecânica de Pontal do Paraná que representou 25% (2.933 postos) dos saldos totais de postos de trabalho da área. O setor de Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico se destaca em Paranaguá contribuindo com 9,8% dos saldos. (Vide Quadro 63).

Do ponto de vista das variações negativas, a análise dos saldos por níveis de instrução alerta para a fragilidade do mercado de trabalho. Postos de trabalho ocupados por trabalhadores com apenas ensino fundamental apresentaram no período de 2010 a 2016 elevados saldos negativos, 613 postos perdidos na área total, e Paranaguá respondendo por 703 postos perdidos (Quadro 64)

Quadro 62: Variações acumuladas nos postos de trabalho (saldos) por subsetor, por município (2005 a 2009)

IBGE Subsetor	Pr- Antonina	Pr- Guaraque caba	Pr- Guaratub	Pr- Matinhos	Pr- Morretes	Pr- Paranagu	Pr-Pontal do	Total
01-Extrativa mineral	-1	0	4	-4	-3	67	11	74
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	0	0	0	26	-16	-22	4	-8
03-Indústria metalúrgica	10	0	7	3	-2	77	8	103
04-Indústria mecânica	0	0	2	-1	0	29	3	33
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	-2	1	-4	0	-5
06-Indústria do material de transporte	0	0	0	0	0	-2	0	-2
07-Indústria da madeira e do mobiliário	7	0	9	2	0	-9	-4	5
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-3	0	-6	7	-4	-7	0	-13
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	-1	0	0	0	0	5	0	4
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	0	0	6	1	0	156	-5	158
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	0	-8	2	10	4	-9	-1
12-Indústria de calçados	0	0	1	0	0	0	0	1
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-6	31	-20	0	6	16	-13	14

IBGE Subsetor	Pr- Antonina	Pr- Guaraque caba	Pr- Guaratub	Pr- Matinhos	Pr- Morretes	Pr- Paranagu	Pr-Pontal do	Total
14-Serviços industriais de utilidade pública	2	0	167	-13	0	-24	7	139
15-Construção civil	14	0	39	104	66	-156	-121	-54
16-Comércio varejista	233	-9	472	245	133	884	154	2112
17-Comércio atacadista	10	0	25	-14	8	-74	5	-40
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	12	1	12	5	14	62	4	110
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	-160	1	107	144	-35	-598	7	-534
20-Transportes e comunicações	75	0	57	7	31	132	12	314
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	42	-4	180	-77	72	182	37	432
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	7	-1	13	200	9	68	5	301
23-Ensino	-1	1	-4	18	23	51	4	92
24-Administração pública direta e autárquica	0	0	8	39	88	-118	0	17
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	24	32	53	8	0	23	3	143
Total	264	52	1124	700	401	742	112	3395

Fonte: Ministério do Trabalho – CAGED

Quadro 63: Variações acumuladas nos postos de trabalho (saldos) por subsetor, por município (2010 a 2016)

IBGE Subsetor	Pr-Antonina	Pr-Guaracab	Pr-Guaratuba	Pr-Matinhos	Pr-Morretes	Pr-Paranagua	Pr-Pontal do Parana	Total
01-Extrativa mineral	7	0	2	0	22	46	-3	74
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	0	0	-6	8	9	4	16	31
03-Indústria metalúrgica	0	0	27	27	0	172	-4	222
04-Indústria mecânica	0	0	-1	6	0	-175	2.933	2.763
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	-3	0	3	0	0
06-Indústria do material de transporte	0	0	5	0	0	4	0	9
07-Indústria da madeira e do mobiliário	-5	0	2	14	-1	-5	-3	2
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0	0	2	1	23	-5	-3	18
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	7	0	1	0	0	3	0	11
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	0	0	3	-8	0	429	4	428
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-2	0	-10	-4	-2	36	-4	14
12-Indústria de calçados	0	0	0	0	0	1	0	1
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	37	47	-1	42	0	-140	-45	-60
14-Serviços industriais de utilidade pública	0	0	-73	10	1	44	8	-10
15-Construção civil	-1	3	13	187	-71	449	210	790

IBGE Subsetor	Pr-Antonina	Pr-Guaquecab	Pr-Guaratuba	Pr-Matinhos	Pr-Morretes	Pr-Paranagua	Pr-Pontal do Parana	Total
16-Comércio varejista	85	1	371	-45	108	572	131	1.223
17-Comércio atacadista	-5	0	46	-24	27	224	-1	267
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	12	-1	9	13	10	52	3	98
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	174	0	120	54	-12	1.140	-107	1.369
20-Transportes e comunicações	7	12	17	17	101	672	-9	817
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	40	-1	116	188	87	442	52	924
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2	1	-40	2.802	7	68	25	2.865
23-Ensino	15	1	83	11	15	83	-36	172
24-Administração pública direta e autárquica	-2	0	9	-14	-19	-264	0	-290
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	-8	-28	26	6	-20	-31	0	-55
Total	363	35	721	3.288	285	3.824	3.167	11.683

Fonte: Ministério do Trabalho – CAGED

Quadro 64: Variações acumuladas nos postos de trabalho (saldos) de trabalhadores com grau de instrução equivalente ao Fundamental completo, por subsetor, por município (2010 a 2016)

IBGE Subsetor	Pr-Antonina	Pr-Guaquecab	Pr-Guaratuba	Pr-Matinhos	Pr-Morretes	Pr-Paranagua	Pr-Pontal do Parana	Total
01-Extrativa mineral	6	0	6	0	3	7	0	22
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	0	0	-4	9	5	5	3	18
03-Indústria metalúrgica	0	0	5	6	0	12	-6	17
04-Indústria mecânica	0	0	-1	-1	0	-140	414	272
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0	0	0
06-Indústria do material de transporte	0	0	1	0	-1	-2	0	-2
07-Indústria da madeira e do mobiliário	-2	0	-4	-3	0	-2	-1	-12
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0	0	-3	0	24	-4	-1	16
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0	0	0	0	0	-1	0	-1
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	0	0	0	-1	0	42	-1	40
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	0	-2	-2	1	6	0	3
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-7	1	-4	2	3	-22	-4	-31

IBGE Subsetor	Pr-Antonina	Pr-Guaraquecaba	Pr-Guaratuba	Pr-Matinhos	Pr-Morretes	Pr-Paranagua	Pr-Pontal do Parana	Total
14-Serviços industriais de utilidade pública	0	0	-3	13	2	18	-7	23
15-Construção civil	-4	-1	-13	1	-23	10	-42	-72
16-Comércio varejista	-2	-5	-79	-40	20	-278	-16	-400
17-Comércio atacadista	-1	0	7	1	13	-36	-16	-32
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	0	0	-1	0	0	0	0	-1
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	-32	0	-29	2	-26	-141	-32	-258
20-Transportes e comunicações	-3	5	-5	1	-2	31	4	31
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	-7	3	29	-22	22	-98	-21	-94
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0	0	-4	-8	0	-1	0	-13
23-Ensino	2	0	3	-8	4	-19	-10	-28
24-Administração pública direta e autárquica	0	0	0	0	-7	-76	0	-83
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	-7	0	6	4	-18	-14	1	-28
Total	-57	3	-95	-46	20	-703	265	-613

Fonte: Ministério do Trabalho – CAGED

6.4 INVESTIMENTOS PREVISTOS OU EM ANDAMENTO

6.4.1 Levantamento preliminar dos investimentos previstos

O contexto macroeconômico permeado por incertezas tem como um dos resultados o adiamento de execução de investimentos, além da dificuldade de previsão acerca dos seus efeitos ao longo do tempo. Do ponto de vista deste estudo, dificuldades adicionais se referem à falta de informações acerca das ações em curso de modo que neste capítulo, buscaram-se inferências dos investimentos a partir de consultas aos informes disponibilizados nos sítios oficiais das Secretarias de Planejamento e de Infraestrutura e Logística do Governo do Paraná, além dos noticiários da mídia oficial e privada. Buscou-se identificar projetos idealizados para o aumento e melhoria da malha viária e de circulação de mercadorias.

Este levantamento preliminar identificou várias menções aos investimentos almejados para Nova Ferroeste, sugerindo o montante de R\$10 bilhões para o total da ferrovia, embora sem detalhamentos de quando e quanto desse montante seria alocado na área em análise. De tal feita, neste diagnóstico preliminar, realizaram-se estimativas excetuando-se este empreendimento, embora considerado vital para a dinamização das economias locais.

Os demais investimentos identificados perfazem cerca de R\$ 8,8 bilhões, associados à infraestrutura de transportes e logística, conforme expresso no Quadro 65.

Quadro 65: Investimentos identificados para a Área

Item	Valor de Investimento	Prazo de implantação*	Empregos Previstos		Total de Empregos	Início previsto da operação	Estágio do processo de licenciamento
			Diretos	Indiretos			
Nova Ferroeste**	R\$ 10 bilhões*	-	-	-	-	-	-
Modernização Terminal Paranaguá	R\$ 1,1 bilhões	-	-	-	-	-	-
Porto Pontal do Paraná	R\$ 1,5 bilhões	4 anos	-	-	7.000	2.020	-
Novos Terminais Privados	R\$ 1,4 bilhões	Sem informação	-	-	-	-	-
Ponte Guaratuba	R\$ 141,8 milhões	3 anos, 9 meses	-	-	-	-	-
Estrada BR 101	R\$ 4,36 bilhões	6,5 anos	-	-	-	sem previsão	A ser solicitada LP (obra do Governo Federal)
Faixa Infraestrutura Pontal Paraná	R\$ 270 milhões	2,5 anos	-	-	500* **	2.021	LP emitida, LI a ser solicitada
Rodovia PR 340	R\$ 200 milhões	sem previsão	150	-	-	sem previsão	LP solicitada, aguardando decisão judicial

Notas: - . indica ausência de informações

* Inclui Estudos Técnicos (EVTEA) e execução da obra

** R\$ 10 bilhões é o valor do investimento previsto para toda a extensão. Não informação sobre o valor do investimento, especificamente, no território do Paraná.

*** Conforme empresa elaboradora do EIA/RIMA, são estimados 500 empregos entre diretos e indiretos, na fase de pico da implantação

Embora não seja possível, neste momento do estudo, identificar com clareza o conjunto de investimentos associados a Nova Ferroeste, sua importância pode ser avaliada pelo contexto histórico do sistema ferroviário de carga brasileiro. O sistema representa a nona rede mais extensa do mundo, com 29.817 km, sendo a sexta maior em produção, de acordo com os dados da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), sistematizados pela equipe do BNDES (Assis et.al, 2017, p.83). Ainda segundo o mesmo estudo, a produtividade do sistema não é consonante com seu ranking em termos de extensão. O transporte ferroviário é considerado o modal mais adequado em deslocamentos de longas distâncias, maiores que quatrocentos km, sendo nesses casos menos poluente e

mais adequado que a alternativa rodoviária, mostrando-se com menores custos ambientais e logísticos. Nesse sentido, se utilizarmos como medida a Tonelagem por quilômetro útil (TKU), o Brasil encontra-se com cerca de 10 TKU milhões, próximo da Índia que, todavia, tem uma participação deste modal superior a 35%, enquanto o Brasil tem menos de 15%. A densidade da rede brasileira (razão entre a extensão em km e a superfície em km²) é baixa, menor que 5 enquanto a da Índia é cerca de 20. (cf Figuras 1 de Assis et AL, 2017, p.84-85).

Os mesmos autores do estudo do BNDES propõem uma periodização para o investimento e a produção ferroviária (Assis et AL, 2017, PP 85-86). Houve crescimento médio de 4,69% a.a. na produção, entre 1997 a 2003, em um período de baixo crescimento do PIB (1,7% a.a) . Nesse intervalo, houve melhorias operacionais e ganhos de produtividade. Entre 2003 e 2008, “o investimento real cresceu à taxa média de 23,11% a.a., a produção aumentou 7,89% a.a., enquanto o PIB evoluiu em 4,81% a.a.” (Assis, et.al. 2017, p. 86). A expansão da capacidade do sistema nesse período é associada à aquisição de material rodante. Já no período de 2008 a 2013, houve recuo nos investimentos, com produção aumentando a menos de 2,5%, abaixo da própria evolução do PIB, sendo que especificamente entre 2011 a 2013, verificou-se quase uma estagnação na produção do setor, associada em grande medida pelas indefinições do marco regulatório do setor. O crescimento de 5,5% a.a. da produção se verificou acima dos 1,89% de taxa de crescimento do PIB no período de 2013 a 2015, com investimentos reais crescendo a 5,77% a.a., muito influenciados pelo aumento de capacidade da Estrada de Ferro Carajás e no projeto de expansão da VLI.

6.5 OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES

A análise preliminar aqui apresentada parece indicar que mercado de trabalho e as possibilidades de emprego e renda da área encontram-se susceptíveis a duas tendências críticas da dinâmica socioeconômica.

A primeira se refere à porcentagem da população residente na área que depende de uma população economicamente ativa que, por sua vez, tende à redução (Grau de dependência demográfica). O baixo nível de instrução dos trabalhadores residentes e a falta de dinamismo das economias locais contribuem para a ausência de mecanismos endógenos de desenvolvimento.

Os trabalhadores residentes com nível de instrução superior encontram-se alocados em ocupações que não favorecem atividades intensivas em conhecimento, e também auferem remunerações abaixo da média estadual.

Este panorama preliminar sugere alguns movimentos para a capacitação e qualificação da mão de obra, tais como a ampliação de cursos de nível médio e superior em áreas técnicas e intensivas em conhecimento. As potencialidades turísticas da área, por sua vez, não permitem dinamismo no mercado de trabalho, sugerindo a necessidade de profissionalização de prestadores de serviço no turismo.

No setor de serviços de alojamentos e restaurantes, quando consideramos trabalhadores com apenas o ensino fundamental o saldo é negativo em 94 postos de trabalho (subsetor IBGE 21, Quadro 64), positivo em 792 postos dentre trabalhadores com ensino médio e positivo em 109 dentre os de nível superior. Estes dados poderiam ser indícios de melhoria de qualificação no segmento, mas se considerados as remunerações médias verificadas, aparentam muito mais um processo de precarização do trabalho.

A sinalização preliminar, portanto, indica que há a necessidade de se ampliar o nível de qualificação da mão de obra e se dinamizar as economias locais para a redução da vulnerabilidade dos trabalhadores residentes. No entanto, as direções para a

qualificação e capacitação dependem da direção dos investimentos previstos para a área.

Do ponto de vista da demografia, as análises a partir dos investimentos previstos sinalizam que Paranaguá continuará sendo o grande polo econômico da região. As atividades associadas a expansão das operações portuárias congregariam a maioria dos trabalhadores migrantes. Conforme se verificou nas projeções demográficas, a extensão territorial de Paranaguá e sua proximidade com Matinhos e Pontal do Paraná, indicam um possível “transbordamento” de sua população para esses municípios, afetando seu perfil majoritariamente turístico, com efeitos sobre a parcela residencial das localidades, ampliando-se também a população flutuante.

A ampliação de postos de trabalho entre 2010 e 2016 na indústria mecânica verificada em Pontal do Paraná (Quadro 63), por outro lado, mitigou os efeitos da desocupação em outros setores e em níveis inferiores de instrução, de forma que seja possível esperar que a intensificação de atividades produtivas ligadas a expansão da infraestrutura de transporte possa gerar algum grau de dinamização das atividades, se acompanhadas de políticas de qualificação e capacitação de mão de obra.

Os quadros a seguir procuram sistematizar estas considerações na forma de grandes pontos de oportunidades e ameaças advindas das características econômicas e que podem agudizar as fragilidades verificadas do ponto de vista do emprego e das vulnerabilidades da população.

Quadro 66 - Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças – por município da área

Município	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Antonina	Município com a maior participação da indústria no PIB dentre os municípios da microrregião.	Menor taxa de crescimento econômico da microrregião	Especialização microrregional em atividades agrícolas.	Atividades agrícolas feitas em termos de agricultura familiar.
Guaraqueçaba	Nada se destaca.	Menor PIB da microrregião. Crescimento do PIB abaixo da média para a microrregião. Município com maior participação da agricultura no PIB dentre os municípios da microrregião.	Especialização microrregional em atividades agrícolas.	Atividades agrícolas feitas em termos de agricultura familiar.
Guaratuba	Nada se destaca	Crescimento do PIB abaixo da média para a microrregião. Estrutura produtiva do município centrada nos serviços de baixa produtividade.	Especialização microrregional em atividades agrícolas.	Atividades agrícolas feitas em termos de agricultura familiar.
Matinhos	Economia intermediária na microrregião, embora seu PIB	Economia municipal especializada em termos microrregionais em serviços e em serviços públicos.	Nada se destaca	Nada se destaca

Município	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
	represente apenas 12% do PIB de Paranaguá. Economia mais dinâmica da microrregião.			
Morretes		Segundo menor PIB da microrregião. Crescimento do PIB abaixo da média para a microrregião. Município com a maior participação de serviços públicos no PIB.	Especialização microrregional em atividades agrícolas.	Atividades agrícolas feitas em termos de agricultura familiar.
Paranaguá	Maior economia municipal da microrregião em termos de PIB e de PIB per capita. Município com a segunda maior participação da indústria no PIB municipal dentre os municípios da microrregião.		Especialização microrregional em atividades industriais.	Atividades industriais devem ser articuladas com sustentabilidade turística
Pontal do Paraná		Estrutura produtiva do município centrada nos serviços públicos.	Nada se destaca	Nada se destaca

Município	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Microrregião	Território econômico não apresenta diversificação em termos da distribuição espacial da atividade econômica. Atividades industriais estão concentradas em dois municípios. Os demais municípios são fundamentalmente agrícolas e com baixa produtividade (baixo PIB per capita).	A economia da microrregião é fundamentalmente estruturada a partir de Paranaguá que representa 72% do PIB da microrregião.	Desenvolvimento de atividades turísticas em alguns municípios	

6.5.1 Potencialidades para o desenvolvimento regional

Como já destacado, o Município de Paranaguá representa 73% do produto da região, sendo que concentra quase a totalidade do setor industrial, com produto per capita superior ao do estado. É um enclave no território, pois não transborda o dinamismo econômico para a região (nem para o município, que apesar de um per capita alto, apresenta indicadores sociais precários).

Essa baixa capacidade de internalização dos benefícios econômicos para o conjunto da região, baixa capacidade de desenvolvimento endógeno está associada às fragilidades ambientais, sociais e econômicas da região, expressas no baixo estoque de capital, no baixo grau de desenvolvimento industrial e de serviços (exceto nos setores concentrados na atividade portuária em Paranaguá), baixo grau de instrução da força de trabalho local, concentração da população com instrução superior em educação, cultura, esportes e saúde de baixa remuneração e em ocupações pouco intensivas em conhecimento. Assim, essa dificuldade também se apresenta quando se analisa a estrutura de turismo na região, baseada em casas de veraneio, em geral de população oriunda de Curitiba.

Reforçam essa dificuldade de desenvolvimento endógeno, algumas informações oriundas de reuniões realizada com *stakeholders* da região, como por exemplo, o fato de que aproximadamente 78% das aquisições das prefeituras se darem com fornecedores de fora da região ou as menções às aquisições do Porto de Paranaguá, também quase integralmente de fora da região. São mencionados ainda eventos como a Festa da Tainha, tradicional evento na região, em que o pescado se transfere para Santa Catarina e, posteriormente, retorna à região após processo de congelamento; ou ainda a produção de mandioca, exportada pela região, praticamente, sem qualquer beneficiamento. Tais menções apenas reforçam a análise apresentada na contextualização a partir de fontes secundárias de informação.

Vencer tais fragilidades pressupõe, portanto, acreditar na potencialidade de desenvolvimento sustentável superando a dicotomia presente no imaginário da

população local, de cenários mutuamente excludentes baseados, de um lado, na infraestrutura e logística e, de outro, no desenvolvimento baseado no turismo. Tal superação abre a possibilidade de desenvolvimento socioeconômico sem ferir a fragilidade ambiental que caracteriza a região. Isso implica no fortalecimento, inclusive, de atividades econômicas que podem, com baixo estoque de capital e tecnologia, assegurar condições de vida para diversos grupos populacionais, como as comunidades tradicionais, pesqueiras etc.

Que programas podem se desenvolver tendo como objetivo esse desenvolvimento sustentável é objeto da seção aqui apresentada, sem pretensões de serem exaustivos e reconhecendo a necessidade de seu aprofundamento, com estruturação de dados mais detalhados, análises e projeções econômicas, especialmente a partir da construção de cenários.

Antecipando-se, assim, à essa etapa de construção de cenários e projeções econômicas, apresenta-se, de forma bastante geral, algumas ideias sobre potencialidades para a região a partir do diagnóstico apresentado:

No complexo portuário e logístico – Como apresentado no diagnóstico/contextualização, esse complexo representa um “enclave” na região (inclusive em Paranaguá), pois se relaciona diretamente com o exterior sem internalização de benefícios econômicos para a região, em função de suas fragilidades sociais e econômicas.

A exemplo de outros complexos portuários e logísticos, programas de adensamento agro industrial compõem um cenário possível, com a estruturação de plantas de processamento de produtos primários que hoje são produzidos ou apenas passam pela região, in natura, para serem exportados. Além disso, também associadas ao complexo portuário e logístico, algumas possibilidades se apresentam, a partir de uma base ainda pontual e restrita, mas que podem indicar potencialidades da estrutura produtiva da região como a de máquinas e equipamentos, adubos e fertilizantes, dentre outros.

No setor industrial – Além dos setores acima mencionados, associados diretamente ao complexo portuário, emerge dos dados observados na contextualização, potencialidades associadas à indústria alimentícia, como a fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, beneficiamento de frutas, como o suco de maracujá, por exemplo, preservação de pescado e fabricação de produtos de pescado, além e outros setores alimentícios não especificados. Aqui cabe evidenciar as potencialidades do processamento do palmito, processamento do pescado, da produção de cachaça, do doce de banana, além da farinha de mandioca, neste caso, inclusive avaliando-se, inclusive, as possibilidades elevação da capacidade produtiva visando a produção de fécula. Essas potencialidades dependem de planos de desenvolvimento local, com apoio técnico aos produtores, apoio à gestão, apoio nos processos de licenciamento, etc.

Além disso, dadas as escalas de produção e comercialização, podem depender da estruturação de formas de associativismo, em que se articulem ganhos de escala e venda dos produtos acabados, inclusive com certificação da produção artesanal e local. Evidente que essas possibilidades têm que ser mais bem avaliadas e projetadas, a partir dos cenários possíveis.

No setor de turismo – A existência de inúmeros recursos turísticos na região, bem como de dois portos, com a possibilidade de instalação de um terceiro, se configura como uma grande potencialidade de desenvolvimento turístico a partir da articulação dos dois setores, criando-se condições para a implementação de turismo de negócios. Além disso, valendo para o conjunto da região, podem-se identificar as possibilidades de fortalecimento de empreendedores nas áreas de turismo ecológico, náutico, etc. Por exemplo, há escolas náuticas na região, marinas em Pontal, Matinhos e Guaratuba, cujos potenciais podem ser mais bem observados.

Outro aspecto a ser observado no âmbito do plano e construção dos cenários de desenvolvimento é a modalidade de turismo a ser fortalecida, respeitando as especificidades e características locais, com a diversificação das atividades, com avaliação de experiências nacionais e internacionais rompendo com a sazonalidade,

avaliando outras modalidades de turismo que são vocação na região, como o ecoturismo, além do fortalecimento da estrutura de hotelaria com ganhos tributários e com a vantagem de maior potencial de geração de emprego e renda e, consequentemente, maior absorção dos benefícios econômicos da atividade.

Para viabilização dessas possibilidades, uma série de entraves deve ser enfrentada. Os baixos níveis de escolaridade e a baixa qualificação do capital humano da região são obstáculos para a formação de arranjos produtivos locais e para o desenvolvimento do turismo que utilize a mão de obra local. Nesse sentido, a atuação do Sistema S na região se configura como uma potencialidade, pois já vem oferecendo capacitações e assessorias para qualificação dos trabalhadores e dos empreendimentos do litoral.

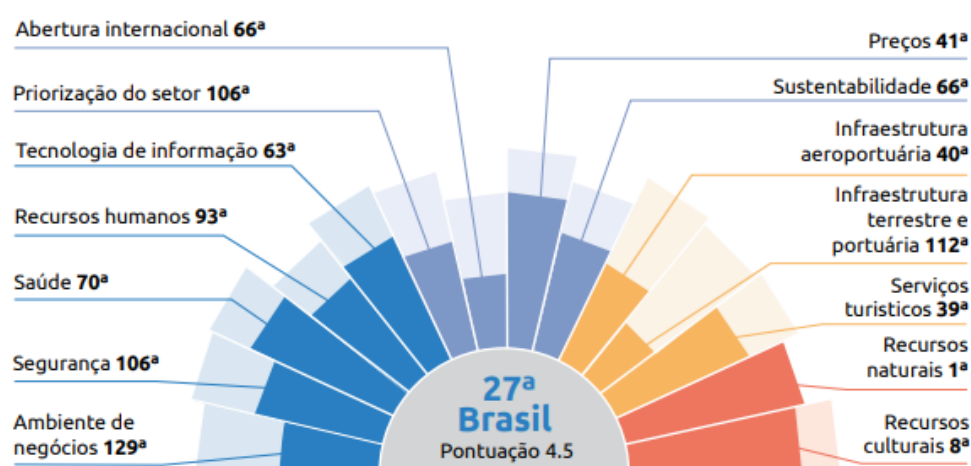
Reforçando os fornecedores locais pode-se estabelecer um programa articulado pelo governo estadual e governos municipais de compras governamentais (incluindo aquisições do porto de Paranaguá) de fornecedores locais.

Todos os elementos aqui apresentados podem se constituir, dentro do próprio PDS, num plano estruturado de desenvolvimento local, com programas específicos de geração de emprego e renda, com indicadores para cada setor de atividade e fortalecimento institucional dos poderes locais, visando melhor apropriação do potencial tributário decorrente e maior capacidade de atendimento das demandas socioeconômicas e urbanas advindas desse processo. Isso exigiria ainda a estruturação de fundos públicos, bem como a capacidade de gestão consorciada de programas de caráter regional.

6.6 Turismo

Segundo o relatório do Fórum Económico Mundial realizado em 2017, o Brasil ocupa a 27ª posição (de 136 países analisados) no ranking de competitividade internacional no setor turístico. Neste relatório avaliam-se diversos elementos que marcam sua competitividade. Nesse sentido o Brasil ocupa a primeira posição quanto à diversidade natural, mas ocupa as últimas posições em aspectos como segurança (106ª), infraestrutura terrestre e portuária (112ª), etc., tal e como se demonstra na seguinte figura.

Figura 7: Classificação do Brasil nos indicadores de competitividade internacional segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial, 2017



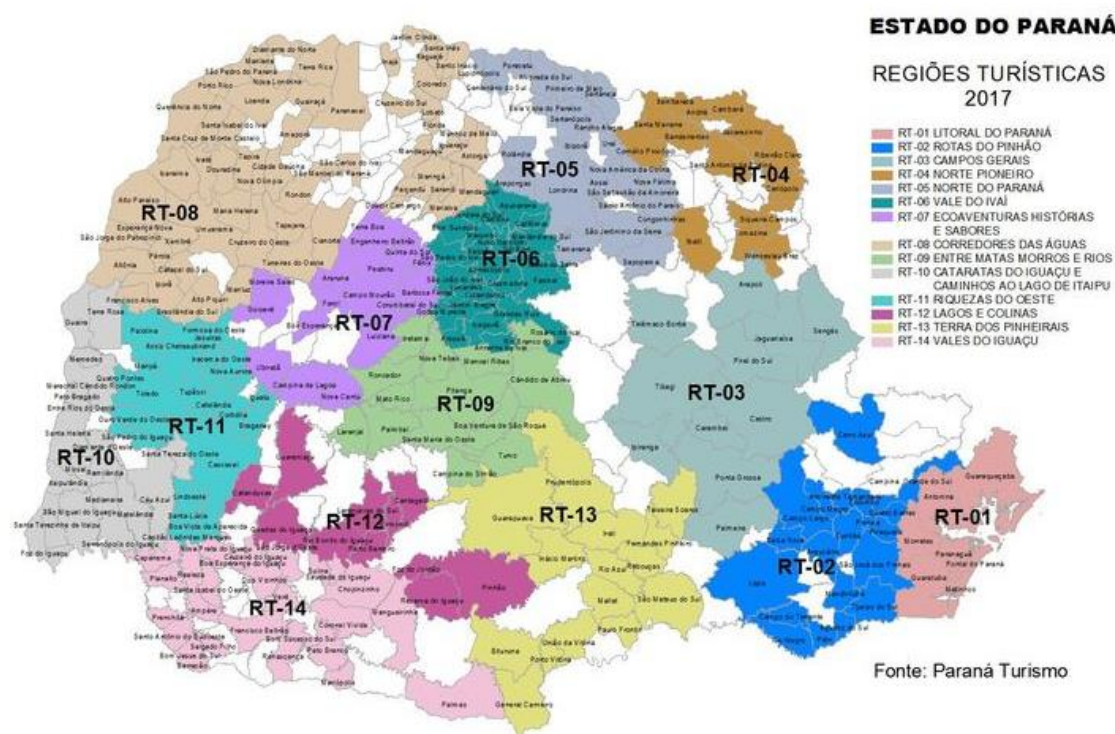
Fonte: Ministério do Turismo, 2018.

Estas informações identificam aspectos que precisam ser trabalhados para a melhora dos resultados turísticos e converter o turismo em um importante vetor de desenvolvimento econômico.

O Brasil tem hoje 3.285 municípios em 328 regiões turísticas que adotam o turismo como estratégia de desenvolvimento econômico local através da geração de emprego e renda (MTUR, 2017). Este mapeamento é realizado pelo Ministério de Turismo (MTur) em parceria com os órgãos estaduais de turismo, responsáveis pela indicação dos municípios impactados de alguma forma pelo setor de viagens em suas regiões.

O Paraná conta com 14 regiões turísticas identificadas pela Paraná Turismo, sendo que entre estas o Litoral do Paraná, Foz de Iguaçu e Curitiba são as de maior fluxo turístico.

Figura 8: Regiões Turísticas do Paraná (2017)



Fonte: Paraná Turismo, 2017.

O turismo estadual representou em 2015 uma receita de cerca de R\$ 5,7 bilhões de reais, com um fluxo estimado em 15,9 milhões de turistas, o que coloca o Paraná na terceira posição no ranking nacional (atrás de São Paulo e Minas Gerais), e a quarta no ranking nacional de chegada de turistas estrangeiros (PARANÁ TURISMO, 2016).

O espaço turístico do litoral está dominado por uma paisagem natural que possui uma relevante diversidade biológica, com o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do país, a Serra do Mar, que faz parte de um dos ecossistemas mais ricos do mundo em termos de diversidade e flora assim como pela sua beleza cênica. Além disso, o rico patrimônio histórico-cultural construído pela presença de diversas populações no território faz do litoral uma região com grande potencial turístico.

Tal e como se indicou no apartado 6.1.5, os sete municípios do litoral estão categorizados com as seguintes categorias: B (Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná), C (Antonina e Morretes) e D (Guaraqueçaba). Sendo que a categoria A representa os municípios com maior fluxo turístico (doméstico e internacional) e maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem, e a categoria E representa os municípios em que tais aspectos estão ausentes. A categorização destes municípios reflete como a situação do turismo no litoral está, na maioria dos casos, num estágio inicial e em desenvolvimento.

Quadro 67: Categorização dos municípios do litoral paranaense.

CATEGORIAS	MUNICÍPIOS
A	-
B	Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná
C	Antonina e Morretes
D	Guaraqueçaba
E	

Fonte: Os autores a partir dos dados do Ministério do Turismo, 2017.

6.6.1 Levantamento e sistematização das políticas públicas em relação ao turismo

As políticas públicas constituem-se como instrumento indispensável para o desenvolvimento da atividade turística. São os instrumentos que normatizam e resguardam o uso e a exploração dos recursos turísticos, com a participação social e a formação dos recursos humanos para o setor.

A Constituição Federal de 1988 prevê em seu artigo 180 que *“a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico”*, assim a administração da atividade turística pode ser estabelecida na esfera federal, estadual ou municipal.

O MTur é responsável pela elaboração da Política Nacional do Turismo, que estabelece como um dos seus objetivos *“contribuir para a redução das desigualdades sociais e econômicas regionais, promover a inclusão social pelo crescimento do trabalho e melhorar a distribuição da renda”*.

O Plano Nacional de Turismo 2018-2022 é o instrumento que servirá para este período como direcionamento para o conjunto do país, no qual se identificam as iniciativas e estratégias prioritárias para alcançar as seguintes metas globais:

- Aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões.
- Aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões.
- Ampliar de 60 para 100 milhões o número de brasileiros viajando pelo país.
- Ampliar de 7 para 9 milhões o número de empregos no turismo.

Os marcos mais destacados dos intentos do Estado para regular a gestão do turismo no Brasil (ainda que tenham começado a se desenvolver anteriormente) são:

- **Decreto-Lei nº 44.863, de 21 de novembro de 1958** através do qual se cria a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), que representou o primeiro esforço para a articulação de uma política nacional de turismo. A COMBRATUR tinha como atribuições a coordenação das atividades destinadas ao desenvolvimento do turismo interno e ao fluxo de estrangeiros; ou a criação de serviços e instalações que ampliem e completem as zonas turísticas; a realização, com a colaboração dos estados e municípios, do inventário das áreas de interesse turístico existentes no país, entre outras. A COMBRATUR foi extinta em 1962.

- **Decreto-Lei nº 55, de 18 de novembro de 1966** cria o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), e definiu elementos da primeira Política Nacional de Turismo (PNT).

A partir dos anos 90, o turismo toma novos impulsos e o governo federal cria novas normas e programas com vistas a expandir a oferta turística do Brasil. Em 1991, foi promulgada a **Lei nº 8.181/91**, que estabeleceu a **Política Nacional de Turismo**, definida como o conjunto de diretrizes e normas integradas para o desenvolvimento do setor, e reestruturou a EMBRATUR. O órgão passou a ser denominado Instituto Brasileiro de

Turismo (IBATUR), tornando-se uma autarquia especial com o objetivo de formular, coordenar, executar e aplicar a Política Nacional de Turismo.

Também se cria o **Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR)**, gerenciado pela EMBRATUR, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Este programa foi responsável por investimentos em infraestrutura (aeroportos, rodovias, etc.).

Outra importante política pública de turismo da década de 1990 foi o **Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT)**, criado em 1994. O PNMT visava aplicar um modelo de gestão da atividade turística com base na escala municipal, uniformizando diretrizes para os municípios planejarem o desenvolvimento do turismo em busca de maior profissionalismo e eficiência econômica na administração do turismo doméstico. Em seguida, criaram-se os Conselhos Municipais de Turismo, formados por representantes do poder público municipal, empresas privadas do setor e sociedade civil. Mas este programa não atingiu os objetivos marcados.

Em janeiro 2003, a criação do **Ministério do Turismo** dá início a uma nova era na gestão do turismo no Brasil. A partir deste momento o turismo faz parte da cadeia de prioridades do governo federal nas políticas públicas de desenvolvimento social e econômico. Nesse mesmo ano foi lançado o **Plano Nacional de Turismo para o período 2003-2007**, sendo o principal instrumento de planejamento do MTur, que apresenta um novo modelo de gestão descentralizada do Turismo.

Este modelo concretizou-se em 2004 quando foi lançado o **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT)**, e instituído pela **portaria nº 105, de 16 de maio de 2013** (modificada pela portaria nº 119, de 8 de abril de 2016), este programa orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas e institui o **Mapa do Turismo Brasileiro** (sendo o último definido pela portaria nº 197, de 14 de setembro de 2017), que define a área que deve ser trabalhada prioritariamente pelo MTur. O objetivo deste programa é apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a

promoção do turismo no país e está baseado em quatro princípios básicos: a) participação b) sustentabilidade c) integração e d) descentralização.

O PRT impõe um enfoque participativo que já tinha implantado o PNMT, mas agora a premissa é uma melhor conexão das esferas federal, estadual, municipal e sociedade.

O modelo de gestão do programa também é descentralizado, para o qual se criaram as **Instâncias de Governança Regionais**, que são organizações com participação do poder público, do setor privado e de outras entidades representativas do turismo dos municípios componentes das regiões turísticas e têm o papel de coordenar o Programa em âmbito regional, definindo as prioridades, a tomada de decisões, etc. Podem tomar a forma de conselho, fórum ou consórcio regional de municípios.

Cabe aos Órgãos Municipais e Estaduais de Turismo a condução do Programa de Regionalização no estado e no município, e transformar as decisões dos conselhos em políticas públicas coerentes.

A **Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008**, ou **Lei do Turismo**, é o principal marco legal do turismo no país, propõe um modelo de gestão descentralizado da política nacional de turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico.

- **Portaria nº 144, de 27 de agosto de 2015** estabelece a **categorização** dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa Turístico Brasileiro, definido por meio da **Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013**. Assim, os municípios das regiões turísticas do Mapa Turístico foram agrupados em cinco diferentes categorias (A, B, C, D, E), utilizando a metodologia de análise de cluster por meio das seguintes variáveis:

- Nº de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem.
- Nº de empregos formais no setor da hospedagem.
- Estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica
- Estimativa do fluxo turístico Internacional.

Esta categorização serve como instrumento para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo, permitindo otimizar a distribuição de recursos públicos ou orientar a elaboração de políticas específicas para cada categoria de municípios. Esta categorização é um processo dinâmico e perene que deve ser atualizado periodicamente.

- **Portaria nº 39, de 10 de março de 2017**, estabelece as regras e critérios para a formalização de instrumentos de transferência voluntária de recursos, para a execução de projetos e atividades integrantes do Programa Turismo e respectivas Ações Orçamentárias que visem ao desenvolvimento, à promoção, à comercialização e à divulgação do turismo em âmbito nacional. Estão previstos apoios para todas as categorias de municípios, de acordo com o perfil de cada um.

No que se refere à regulação das atividades turísticas, as portarias mais destacadas são:

- **Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014**, que estabelece os requisitos para o exercício da atividade de Guia de Turismo. Profissão já regulada pela Lei nº 8.623/1993 e o Decreto nº 946/1993.

- **Portaria nº 312, de 03 de dezembro de 2013**, que estabelece as regras e condições a serem observadas pelos prestadores de serviços de transporte turístico de superfície terrestre nacional e internacional.

- **Portaria nº 197, de 31 de julho de 2013**, que disciplina o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) e o Comitê Consultivo do CADASTUR, instituído pela portaria nº 130, de 26 de julho de 2011.

POLÍTICA ESTADUAL

Paraná Turismo foi criada através da **Lei nº 11066 de 1995**, tendo como competência básica a execução da política estadual de turismo. Esta lei também criou a **Secretaria de Estado do Esporte e Turismo**, encarregada pela formulação das diretrizes, o planejamento e a implementação da política de Governo.

Antes da criação do MTur, em 2003 criou-se no Paraná a Secretaria de Turismo (SETU), o Conselho Consultivo do Paraná, a Câmara de Regionalização e o Fórum Estadual dos Secretários Municipais de Turismo (TARABAUKA, 2012).

A organização planejada do desenvolvimento da atividade no Paraná ocorreu por meio da **Política Estadual de Turismo 2003 - 2007**. Este documento envolve um conjunto de estratégias, objetivos, e ações para promover o desenvolvimento socioeconômico da atividade e que serve de base para a Lei Estadual nº 15.973/2008.

Posteriormente, a **Lei 15.973, de 13 de novembro de 2008**, estabelece a Política de Turismo do Paraná. Trata-se de um instrumento estratégico participativo direcionador de esforços a longo prazo, que busca a mudança no turismo paranaense. Como áreas estratégicas para o planejamento do turismo estadual, estabelecem-se as seguintes áreas:

- Gestão e Fomento ao Turismo Estadual,
- Desenvolvimento de Destinos Turísticos e Promoção
- Apoio à Comercialização

Em seguida, elaborou-se o Plano de Desenvolvimento do Paraná 2008-2011 e 2012-2015. O trabalho mais recente, que ainda está em curso, é o **“Paraná Turístico 2026: um Pacto para um Destino Inteligente”**, que além de adotar um modelo estratégico participativo, apresenta uma visão de futuro desafiadora com objetivos e metas a atingir e estratégias de atuação. Feito com a participação de mais de 600 atores do turismo paranaense, com a discussão em todas as regiões turísticas do Estado, deve tornar-se o plano orientador das ações de turismo a serem implementadas em nível estadual, regional e municipal.

A instância de Governança do Turismo Regional no Litoral do Paraná é a Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná (ADETUR) criada em 2006.

Outras leis destacadas a nível estadual são:

- **Lei estadual 7.389/80** estabeleceu as **Áreas de Locais de Interesse Turístico** no estado do Paraná, incluindo toda a orla marítima da planície litorânea, efetivava porções dos seis municípios litorâneos, e franqueava ao governo estadual poderes sobre essas áreas, que incluíam o estabelecimento de normas para seu aproveitamento, a função de anuir, previamente às municipalidades, sobre aprovações de parcelamentos do solo, e também o direito de fiscalizar.

Este processo culminou em 1984 com o **Decreto 2.722**, que permanece vigente e que regulamentou para aquela lei onze categorias de áreas e locais de interesse para fins de proteção.

6.6.2 Situação atual do turismo no litoral paranaense

O destaque econômico da atividade turística no Litoral do Paraná fez com que fosse considerado pelo MTur como uma das três regiões turísticas prioritárias do Estado, e que Paranaguá fosse considerado como destino indutor para o turismo internacional.

A realização da análise da situação atual do turismo no litoral paranaense está baseada na revisão bibliográfica e na coleta de dados secundários existentes. Destaca a carência de informações e pesquisas atualizadas sobre a atividade turística na região, especialmente no que se refere a dados estatísticos. Os últimos estudos de demanda foram identificados para o período do 2000 a 2006, o que não permite ter uma visão mais recente da situação. Além desses estudos, foram utilizados os relatórios do Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável (PDITS) e o *“Paraná Turístico 2026. Pacto para um destino inteligente”*.

Análise da demanda

A nível quantitativo, as pesquisas realizadas pela SETU em 2006 mostram que o litoral do Paraná recebeu, no período que vai desde 1997 até 2006, uma média de 1,5 milhões de turistas por ano. No ano de 2006, o volume total apresenta um importante crescimento em relação aos anos anteriores.

O seguinte quadro, extraído do relatório “Zoneamento Ecológico – Econômico do Estado do Paraná” mostra a distribuição dos fluxos de visitantes nos municípios do litoral paranaense em 2006. Neste quadro faz-se uma distinção entre turistas e excursionistas (visitante que não pernoita).

Quadro 68: Fluxo de visitantes no litoral paranaense em 2006

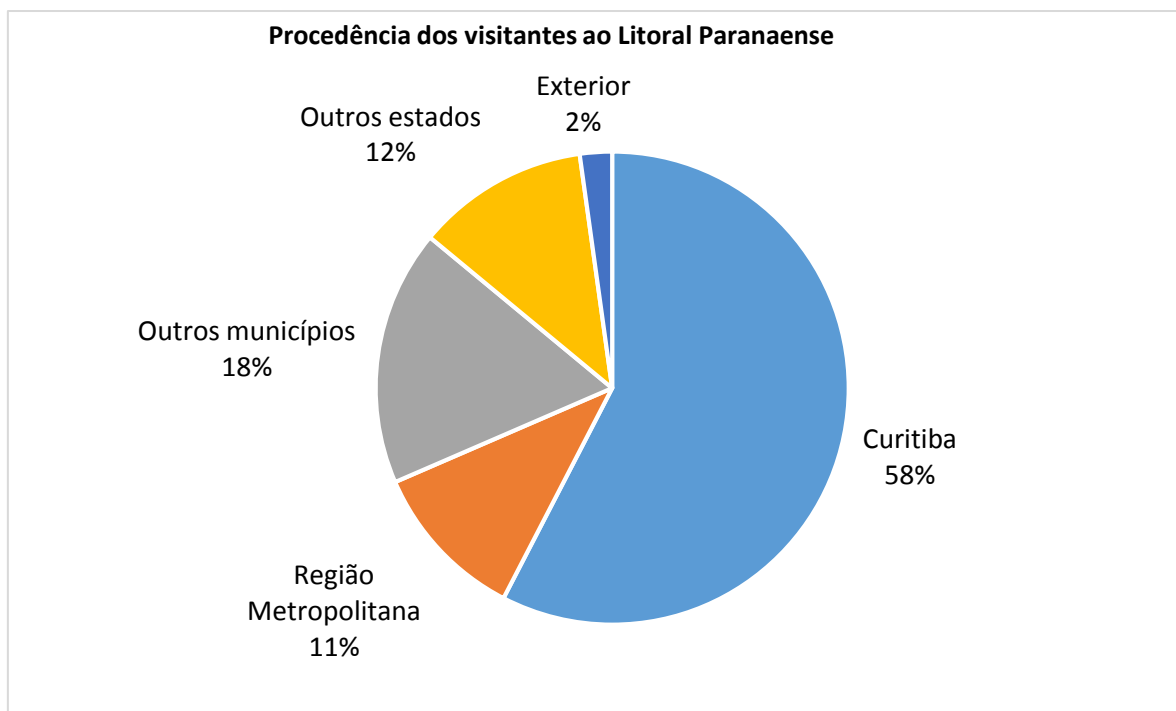
LOCAL	TIPO DE VISITANTE		
	Turistas	Excursionistas	Total
Antonina	67.349	6.772	74.121
Guaraqueçaba	14.966	1.505	16.471
Guaratuba	493.890	49.660	543.550
Matinhos	276.878	27.840	304.718
Morretes	127.214	12.791	140.005
Ilha do Mel	67.349	6.772	74.121
Paranaguá	291.844	29.345	321.189
Pontal do Paraná	321.777	32.354	354.131
TOTAL	1.661.268	167.038	1.828.306

Fonte: Governo do Estado de Paraná, 2016.

Guaratuba e o Pontal do Paraná são os municípios que recebem mais turistas, chegando a receber quase 50% do total dos visitantes do litoral.

A procedência dos visitantes do Litoral do Paraná é majoritariamente doméstica, principalmente de Curitiba e Região Metropolitana, devido a sua proximidade geográfica. 60% viaja em família e utilizam como meio de hospedagem casa própria, alugada ou de parentes e amigos. Em 2006, o número de visitantes que se hospedava em hotel era de apenas 13,7% (PARANÁ TURISMO, 2016).

Figura 9: Procedência dos visitantes ao Litoral Paranaense

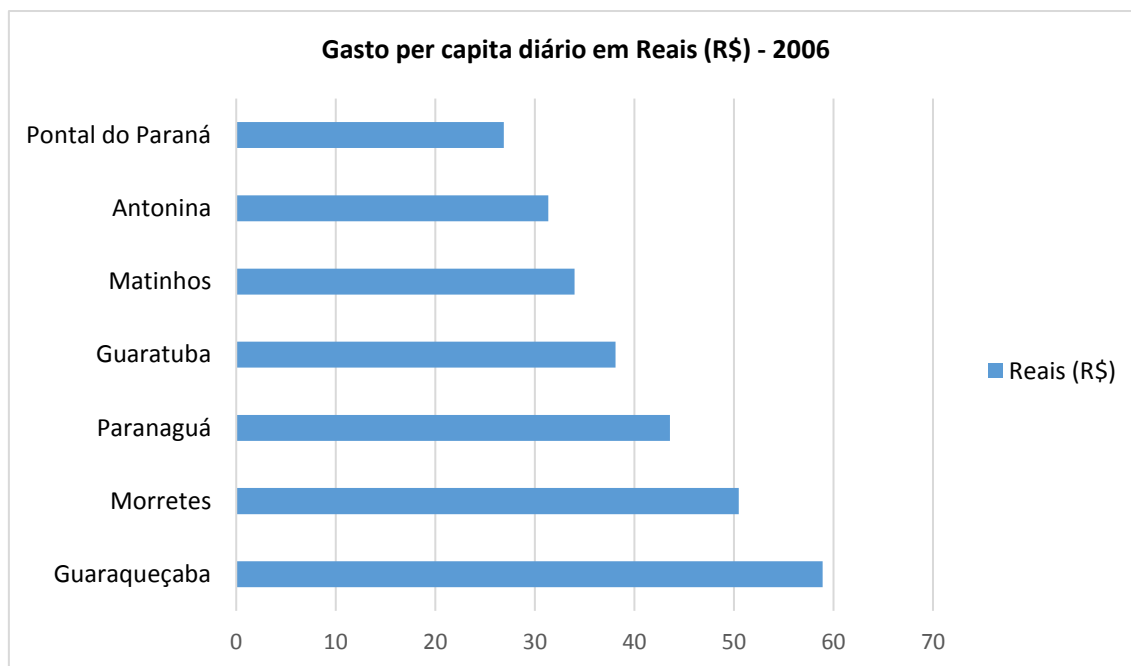


Fonte: Paraná Turismo, 2016.

No que se refere ao tempo de permanência, os municípios de Pontal do Paraná, Guaratuba, Paranaguá e Matinhos apresentam uma permanência maior, com uma média de 7,5 dias (SETU, 2006).

O gasto per capita diário situou-se em R\$ 35,97, de média, em 2006. Segundo dados da SETU, Guaraqueçaba, Morretes, Paranaguá e Ilha do Mel são os destinos onde os turistas mais gastam.

Figura 10: Gasto per capita diário nos municípios do litoral paranaense



Fonte: SETU, 2007.

Quanto à estrutura de gasto turístico, segundo dados da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná, Guaraqueçaba, Morretes, Paranaguá e Ilha do Mel são os destinos onde os turistas mais gastam; em Morretes, Matinhos, Antonina e Guaratuba os visitantes gastaram mais com hotéis e pousadas.

Principais segmentos turísticos

A diversidade de atrativos no território, protagonizados pela Serra do Mar e outras Unidades de Conservação de grande relevância para a preservação da biodiversidade, as baías de Paranaguá e Guaratuba e as cidades históricas de Antonina, Morretes e Paranaguá, permite que sejam desenvolvidos diferentes segmentos turísticos no território.

Conforme PDITS (2010) existem 73 atrativos turísticos identificados neste litoral, 23% estão ligados ao segmento de sol e praia; 24% ao ecoturismo e 25% relacionados ao turismo cultural, restando ainda 14,7% à aventura. Os três primeiros são os segmentos que também apresentam uma estruturação como produto turístico. O turismo de

aventura e o turismo náutico são segmentos em crescimento, mas precisam de melhores infraestruturas para o seu desenvolvimento.

A seguir faz-se uma análise dos diferentes segmentos:

a) Turismo de sol e praia

É o principal segmento turístico da região. Concentra-se na orla costeira e está diretamente vinculado ao turismo de veraneio. Este segmento apresenta uma grande sazonalidade que se estende no período de dezembro a fevereiro.

Os municípios de Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba são as áreas que recebem maioritariamente este tipo de turismo.

Apesar da importância deste segmento, não é considerado estratégico no Plano de Desenvolvimento Turístico do Litoral do Paraná 2008-2011, principalmente porque se trata de um turismo de massa com limitado efeito econômico sobre as povoações locais.

Matinhos é um dos principais destinos de veraneio do Estado. Em sua área de extensão pela costa marítima conta com múltiplos balneários, entre os quais se destaca Caiobá, dividida em Praia Brava, muito frequentada por surfistas, e Praia Mansa, com águas mais calmas. Pontal do Paraná tem 48 balneários distribuídos em 22 km contínuos de areias brancas e Guaratuba, ainda que apresente outros atrativos potenciais de grande relevância, concentra a atividade turística nos 15 km de praia que se estende desde a localidade de Caieiras até a Barra do Saí.

Figura 11: Imagem da praia de Guaratuba



Fonte: Prefeitura de Guaratuba, 2018.

Além destes municípios destaca-se a Ilha do Mel, que também conta com mais de 35 km de costa com excelentes praias como a do Farol das Conchas, Praia Grande, etc. A Ilha do Mel também é propícia para a prática do ecoturismo, oferecendo roteiros para a descoberta da natureza e a cultura da Ilha.

Vinculado ao turismo de sol e praia está a prática de atividades como o surf e a pesca. Contudo, faltam atividades de lazer fora da alta temporada e uma melhora da infraestrutura turística que permita superar a importante sazonalidade que esta modalidade de turismo apresenta.

A seguinte figura, recolhida do “*Paraná Turístico 2026. Pacto para um destino inteligente*” mostra os principais atrativos no litoral paranaense no segmento de Sol e Praia.

Figura 12: Principais atrativos no litoral paranaense no segmento de Turismo de Sol e Praia

TURISMO DE LAZER, SOL E PRAIA



Fonte Paraná Turismo

Fonte: Paraná Turismo, 2016.

Este tipo de turismo, assim como outros segmentos, é muito dependente de aspectos ambientais, como a qualidade da água para a recreação. A flutuação de população nos meses de verão e a ausência de tratamento de esgoto afeta a balneabilidade das águas e consequentemente afeta de forma negativa este tipo de turismo.

Segundo dados apontados no ZEE, em Pontal do Paraná a rede de esgoto atende apenas 25,2% da população, em Morretes 48,5%, em Matinhos 49%, em Guaratuba 55,2% e em Paranaguá 60%. As análises e monitoramentos realizados pela SEMA e o IAP confirmam a contaminação das águas nos locais avaliados.

b) Turismo de Natureza

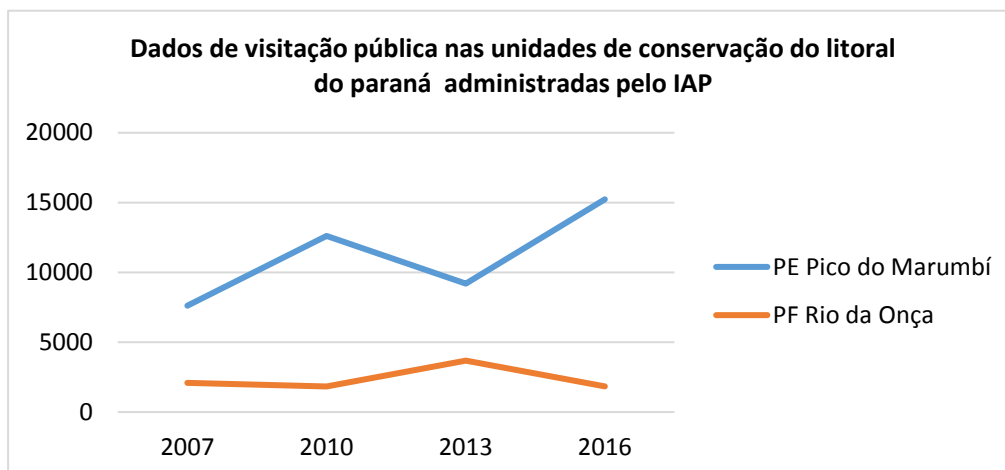
Englobam-se aqui diferentes modalidades de desfrute da natureza, como o ecoturismo e o turismo de aventura.

Em 2017, cerca de 10,7 milhões de pessoas visitaram as Unidades de Conservação no Brasil, o que supõe um aumento de 20% no número de visitantes quando comparado ao ano anterior.

O litoral do Estado do Paraná se destaca nacionalmente pela concentração de Unidades de Conservação. Em seu território estão inscritas 24 Unidades de Conservação Federais e Estaduais e 14 Reservas Particulares¹ que atendem ao objetivo de conservar e preservar a biodiversidade e favorecer o desenvolvimento do turismo sustentável.

Os dados de visitação coletados pelo Instituto Ambiental do Paraná são apresentados na seguinte figura.

Figura 13: Dados de visitação pública nas U.C.s do litoral do Paraná administradas pelo IAP



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IAP.

¹ Ver Secção 4.5 Unidades de Conservação

Estes dados refletem que esse tipo de turismo ainda é incipiente e precisa de investimento e planejamento para o seu desenvolvimento.

As principais U.C.s do litoral paranaense que recebem visita  o são:

- **A Ilha do Mel (Paranaguá)** (Parque Estadual e Est    o Ecológica da Ilha do Mel)

   um dos sessenta e cinco destinos indutores do desenvolvimento turístico regional no Brasil (MTur, 2010) e    considerado o segundo destino turístico mais visitado no estado do Paraná, por ter um grande fluxo de turistas nacionais e internacionais, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012).

Dos seus 2.700 ha, apenas 200 tem permissão de uso, o restante    reserva ecológica (tombada pelo Patrimônio Histórico em 1975, e administrado pelo Instituto Ambiental do Paraná desde 1982).

O desenvolvimento mais proeminente do turismo na Ilha do Mel começou a partir de 1990 quando instalaram-se um grande número de estabelecimentos comerciais. Há estudos que indicam que entre 1993-2004 o número de pousadas aumentou em 300% e o número de restaurantes em 200% (SPERB, 2014), ocupa  o que ocorreu sem ordenamento territorial. Isto provocou problemas socioambientais, tanto no que se refere    degrada  o da paisagem natural e destrui  o da flora e fauna como no impacto sobre a popula  o local.

Segundo o levantamento da oferta turística da Ilha do Mel realizado em 2014, há 126 estabelecimentos de hospedagem, campings e de alimentos e bebidas na Vila das Encantadas e Brasília.

Devido    sua fragilidade, em 1995 foi estabelecido um número de Capacidade de Carga para a Ilha, com um máximo de 5 mil visitantes por dia. Dados elaborados pela Ecoparan   (2005) mostram que houve redu  o gradual de mais de 30% na visita  o total de turistas    Ilha do Mel desde janeiro de 2000 a dezembro de 2004. Entre os motivos que poderiam justificar esta redu  o, especula-se que os problemas ambientais da Ilha

do Mel podem atuar como inibidores de visitantes em busca de lazer junto a áreas de preservação ambiental.

No que se refere ao perfil dos visitantes à Ilha do Mel, assim como ocorre no resto do Litoral, os visitantes domésticos procedem em sua maioria de Curitiba e da Região Metropolitana, 58% segundo a pesquisa elaborada pelo Observatório do Turismo de Paranaguá na temporada 2013-2014. Quanto à procedência de estrangeiros, a maioria vem da Argentina e Paraguai, seguido por Canadá e outras capitais da Europa.

Os visitantes chegam à Ilha do Mel de barco desde Paranaguá (57,5%) ou do Pontal do Paraná (42,5%). Um dado relevante desta pesquisa é que 79% das pessoas perguntadas se programaram ficar em Paranaguá responderam que não.

A importância da Ilha do Mel como área de conservação e destino turístico faz necessário empreender uma política ativa de promoção dos recursos naturais, culturais e de proteção das comunidades locais favorecendo um desenvolvimento mais sustentável. Destaca-se também a necessidade de melhorar as infraestruturas básicas como o esgoto, o tratamento de água, ou a gestão de resíduos, além de outras como os atracadouros.

• Parque Estadual do Marumbi (Morretes)

Situa-se na Serra do Mar e na **Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi**, criada através da Lei Estadual nº 7.919/84 com o objetivo de proteger parte significativa de Mata Atlântica do Estado do Paraná, disciplinar a ocupação do solo e proteger os recursos naturais, as paisagens e os acidentes geográficos. Abrange os municípios de Morretes, Quatro Barras e Piraquara e é considerado Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pela UNESCO. É administrada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

O **Parque Estadual do Marumbi**, integrado na AEIT, conta com diversas belezas naturais, protege um conjunto de montanhas e entre seus atrativos destacam-se:

- Pico Marumbi (ou Monte Olimpo), de 1539 m de altitude, onde se praticam diversas opções de escalada e montanhismo.
- Salto dos Macacos, que é composto por duas cachoeiras e uma piscina natural. O acesso é através de uma trilha que dura cerca de duas horas.

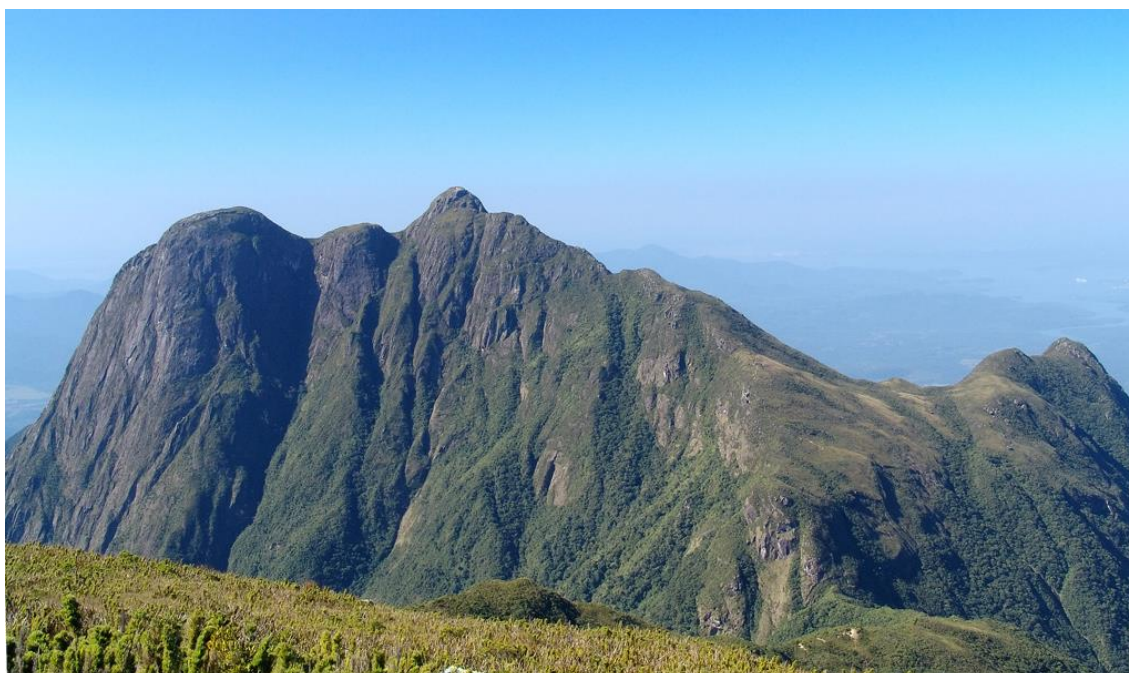
O Parque do Marumbi é a maior unidade de conservação estadual aberta à visitação pública. Este Parque atrai adeptos do montanhismo, canoagem e amantes da natureza, já que oferece trilhas para trekking e vias para escalada.

Entre 2011-2013 realizou-se a reforma e revitalização do Parque que incluiu reformas do camping e das casas que funcionam como gerência, centro de visitantes e centro de atendimento e apoio a acidentes (PREFEITURA MORRETES, 2014).

O **Parque Estadual Pico do Paraná** (também integrado na AEIT), situado entre Antonina e Campina Grande do Sul, também atrai montanhistas e outros aventureiros, principalmente pela subida ao Pico do Paraná, que com 1.877 m de altura é o ponto mais alto do Sul do Brasil. Em 2016, o IAP criou uma base de controle para o atendimento dos visitantes e monitoramento da unidade.

Recentemente, desde Antonina também promovem-se atividades ecoturísticas, através do lançamento do projeto Vale do Gigante Paraná (<http://www.valedogigantepr.com.br/>), uma proposta ecoturística de base comunitária conformada por uma rede empresarial ao pé do Pico Paraná que oferece atividades de observação de flora e fauna, e de aventura (rafting, canoagem, caminhadas, etc.)

Figura 14: Parque Estadual Pico do Paraná



Fonte: Wikipedia, 2006.

• Parque Nacional do Superagüi (Guaraqueçaba)

O Parque Nacional do Superagüi foi criado em 1989 e ampliado em 1997, passando a ter 33.988 ha. A área é considerada Sítio do Patrimônio Natural pela UNESCO em 1999, e Reserva da Biosfera (1991) e Patrimônio Natural e Histórico do Paraná em 1970 (ICMBIO).

Abriga baías, praias desertas, restingas, manguezais e abundantes formações de Mata Atlântica. Entre os principais atrativos destacam-se:

- Praia Deserta da Ilha do Superagüi e a Comunidade da Barra do Superagüi, que possui 38 km de praias virgens
- Baía do rio das Peças
- Ilhas Pinheiro e Pinheirinho
- Roteiro Lagamar

- Visita às comunidades caiçaras que mantem o estilo de vida tradicional: fandango e pesca tradicional.

O Parque não está oficialmente aberto à visitação, mas podem ser realizadas diferentes atividades no entorno do Parque, como caminhadas pelas trilhas, passeios de bicicleta, observação de cetáceos, natação e surfe. O Parque é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade (ICMBIO).

O turismo que acontece neste parque é muito limitado e de base comunitária, onde os próprios moradores recebem os visitantes. A vila com maior número de serviços turísticos é Barra de Superagüi que conta com várias pousadas e áreas para camping.

O Parque Nacional não dispõe do Plano de Manejo, o que está limitando um melhor aproveitamento dos usos que se podem desenvolver no território. Além disso, o turismo acontece de forma informal e não organizada, o que pode gerar importantes impactos negativos no território.

Figura 15: Praia na Ilha de Superagüi



Fonte: Nosso Litoral, 2015.

• Parque Estadual Rio da Onça (Matinhos)

O Parque Estadual Rio da Onça, que fica entre os balneários Riviera e Praia Grande (no município de Matinhos), abriga um remanescente de Mata Atlântica repleto de bromélias, orquídeas de rara beleza e outras espécies da vegetação típica da planície litorânea do Estado.

O local é aberto à visitação, e entre os atrativos estão as trilhas, pontes elevadas e o mirante, onde é possível observar a formação das copas das árvores. Para conhecer o parque de 118 ha, o visitante pode percorrer cinco trilhas, em um circuito de 1,5 quilômetro, sem voltar pelos mesmos lugares (IAP, 2018).

A Unidade de Conservação também oferece programas voltados para a educação ambiental durante todo o ano e serve como um laboratório ao ar livre para pesquisas científicas.

Outras áreas onde se desenvolvem atividades ecoturísticas são os caminhos históricos, como o **Caminho do Itupava**. Este é um dos mais antigos caminhos do estado. Foi aberto por uma comunidade indígena no período pré-colonial e por quase 250 anos foi a principal via de comunicação entre o litoral e o planalto curitibano. O seu tombamento em 1986 pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico regulamenta o seu uso turístico.

É uma rota de 22 quilômetros (dos quais foram recuperados 16) que liga os municípios de Quatro Barras (Região Metropolitana de Curitiba) e Morretes. Este caminho atravessa três UC's: o parque Estadual Serra da Baitaca, AEIT do Marumbi e o Parque Estadual Pico do Marumbi.

No território há outras U.C.s que têm um grande potencial para o desenvolvimento turístico e que no seu Plano de Manejo inclui como objetivos principais a estimulação do turismo sustentável a partir da valorização do patrimônio cultural e ambiental, que tem estes U.C.s associados como, por exemplo, a APA de Guaratuba. Para isso, é necessário seguir trabalhando na elaboração de planos de manejo e programas de uso

público nas U.C.s e incrementar o número de trilhas, desenvolver programas de educação e interpretação ambiental, e outras atividades de baixo impacto vinculados a estas. Não se pode esquecer que o objetivo destas áreas é a preservação dos seus valores ambientais que não podem ver-se impactadas negativamente pela atividade turística.

c) Turismo patrimonial – Cidades Históricas

O turismo cultural é um segmento que vem crescendo progressivamente no território brasileiro. O litoral paranaense conta com um importante patrimônio cultural, principalmente vinculado à época colonial, no qual se destacam os centros históricos de Antonina, Morretes e Paranaguá e múltiplas edificações da época, tombadas tanto a nível estadual como federal².

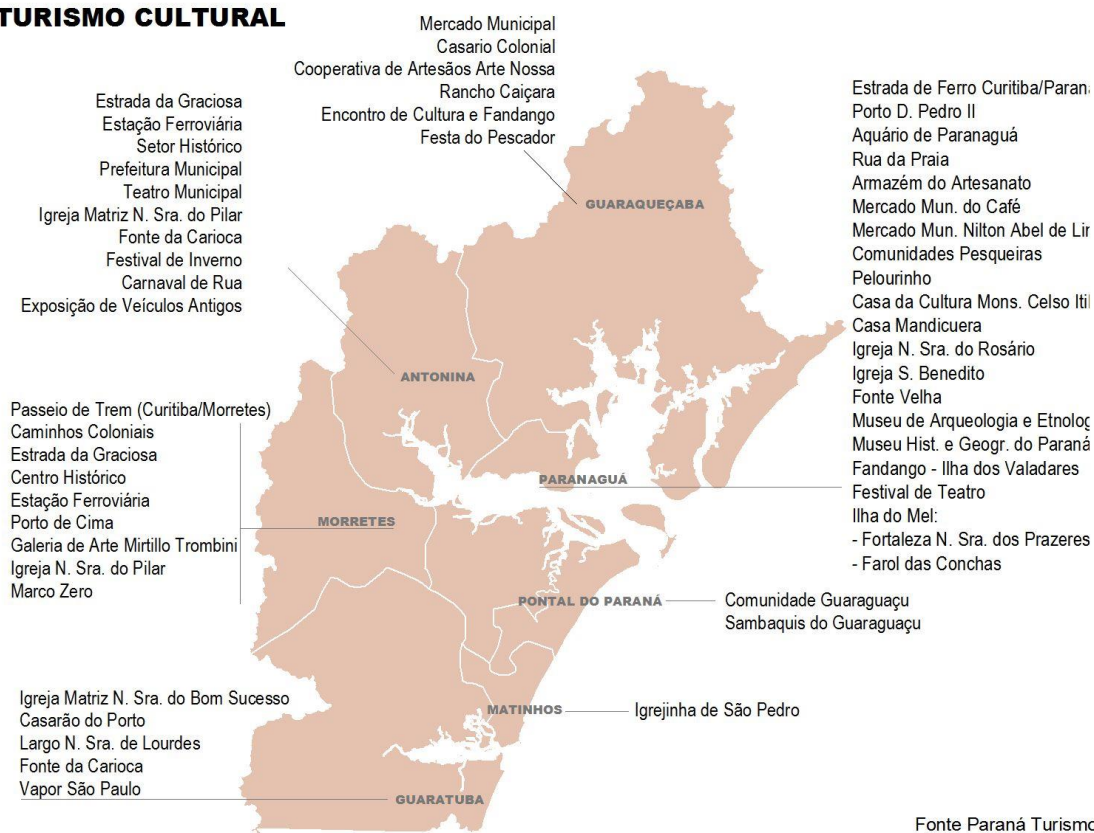
Este patrimônio cultural também está representado pelos bens materiais como: igrejas, fortalezas, e outras edificações; e bens imateriais, como as manifestações culturais vinculados a festejos religiosos, elementos gastronômicos como a cachaça ou o Barreado, danças e bailes como o Fandango caiçara.

A presença destes elementos patrimoniais destacados favoreceu o desenvolvimento de uma atividade turística vinculada ao patrimônio histórico-cultural, principalmente nos municípios de Antonina, Paranaguá e Morretes, que oferecem uma destacada concentração patrimonial.

Na seguinte figura são apresentados os principais atrativos turísticos culturais do território.

² No apartado 3.13, recolhe-se de forma detalhada os bens patrimoniais dos diferentes municípios do litoral paranaense.

Figura 16: Principais atrativos culturais no litoral paranaense

TURISMO CULTURAL

Fonte Paraná Turismo

Fonte: Paraná Turismo, 2016.

Apesar da sua importância turística, a divulgação do patrimônio é ainda muito limitada, e faltam estruturas que permitam uma adequada visitação e promoção.

O desenvolvimento deste tipo de turismo pode contribuir de forma importante para superar a sazonalidade do turismo no litoral, mas faz-se imprescindível levar a cabo investimentos para melhorar as infraestruturas existentes, criar roteiros turísticos tematizados e trabalhar na valorização da riqueza cultural das povoações tradicionais.

d) Turismo Náutico

Este é outro dos segmentos em crescimento no litoral paranaense e é apontado como estratégico pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional 2008-2011.

O Litoral do Paraná conta com duas baías de grande navegabilidade, nas quais o turismo de pesca e náutico ainda são explorados de forma incipiente. A Baía de Paranaguá é o

ponto de conexão com outros atrativos de grande relevância no território, como a Ilha do Mel, com sua beleza propícia para atividades como passeios de barco. Na Baía de Guaratuba são comuns as práticas da pesca, passeios de barco e inclusive a realização de esportes náuticos como os *kite surf*, *189wind surf* ou mergulho. Além disso, as ilhas em Guaraqueçaba, Paranaguá e Pontal do Paraná têm um importante potencial em termos de turismo náutico.

O sistema aquaviário do litoral, segundo o que recolhe o PDITS, é composto pelos portos de Antonina e Paranaguá, sendo considerado este último um dos principais terminais portuários de América Latina. Estes portos são especializados na exportação e movimentação de graneis sólidos. Nenhum destes portos possui terminal de passageiros.

As marinas existentes estão localizadas dentro das baías de Paranaguá e Guaratuba, em áreas abrigadas. Os terminais marítimos mais utilizados pelos turistas são os de Paranaguá e Pontal do Paraná para a travessia à Ilha do Mel. O balneário de Pontal do Sul em Pontal do Paraná concentra o maior número de marinas do Litoral.

Os dados existentes apontam que a principal debilidade para a promoção deste tipo de turismo é a deficiência de equipamentos turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo para o melhor aproveitamento dos mesmos. Contudo, há iniciativas para melhorar esta situação. Em 2010, em Antonina inaugurou-se um trapiche para promover o turismo. Em 2017 começou também um processo de consulta pública da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) para a reforma de trapiches na Ilha do Mel, com a qual se pretende melhorar a qualidade de vida de pescadores e moradores e contribuir ao turismo.

As atividades relacionadas com o turismo náutico (aluguel de iates, passeios de barco, mergulho, etc.) estão vinculadas a visitantes com poder aquisitivo elevado, o que pode contribuir positivamente para a geração de renda derivada da atividade turística.

Um elemento a ter em conta é a existência de conflitos sociais com os moradores locais, principalmente com os pescadores tradicionais, de forma que o desenvolvimento destas atividades não impacte negativamente seu modo de vida.

e) Turismo comunitário

Este tipo de turismo é ainda muito incipiente. Existem iniciativas voltadas às comunidades tradicionais que podem contribuir para diversificar a oferta existente no litoral, criar oportunidades para as povoações mais desfavorecidas e favorecer a conservação do meio ambiente.

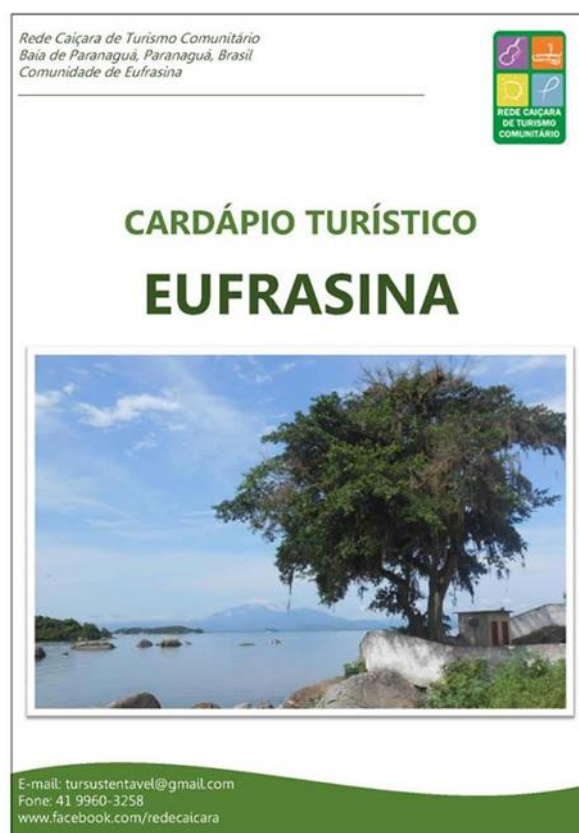
O turismo comunitário apresenta-se como uma oportunidade para valorizar os costumes e modo de vida das comunidades tradicionais, os pescadores do litoral, e é uma forma de turismo responsável e sustentável.

Uma das iniciativas voltadas para este tipo de turismo é a **Rede caiçara de turismo comunitário**³, iniciada em 2013. Esta rede promove o turismo de base comunitária na comunidade de Eufrasina, localizada no oeste da Baía de Paranaguá. Aqui a comunidade oferece aos visitantes uma experiência única que inclui pernoite nas pousadas locais e atividades, como trekking até a Mata Atlântica, canoagem, passeios e pesca com linha e vara em embarcação tradicional.

Além de Eufrasina, integram-se nesta rede outras comunidades caiçaras como as localizadas na Ponta do Ubá, São Miguel, Piaçaguera e Ilha dos Valadares.

³ <https://redecaicara.wordpress.com/>

Figura 17: Cardápio turístico de EufRASINA



Fonte: Rede Caiçara de Turismo, 2018.

O município de Guaraqueçaba também oferece um roteiro de ecoturismo de base comunitária na APA de Guaraqueçaba. **A Cooperguará Ecotur (Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba)**, com o apoio técnico da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), oferece um pacote ecoturístico incluindo uma série de roteiros que visam gerar renda para as comunidades, promover a conservação da natureza e oferecer um serviço diferenciado aos turistas (COOPERGUARÁ).

Outra das iniciativas localiza-se em Morretes, na **Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento do Rio Sagrado**, composta pelas comunidades rurais de Rio Sagrado de Cima, Canhembora, Brejumirim e Candonga. Na Zona de Educação estabeleceu-se uma rede de base comunitária, iniciada a partir de um projeto-piloto chamado Montanha Beija-Flor Dourado, que envolvia inicialmente quatro famílias,

chefiadas predominantemente por mulheres, que assumiram a função de desenvolver uma proposta de turismo de base comunitária, formando uma cadeia produtiva, na qual ofereciam entre outros serviços de hospedagem, alimentação caseira, manutenção predial, limpeza, oficinas de artesanato (SAMPAIO; CARVALHO: ALMEIDA, 2007).

Estas comunidades recriam atividades tradicionais como a fabricação da farinha de mandioca, que estava sendo feita de forma tradicional em um engenho de mais de 150 anos.

As iniciativas identificadas revelam que o turismo de base comunitária é uma experiência que está alinhada com as tendências de turismo atuais, nas quais os visitantes buscam experiências autênticas, oferecem ao visitante uma aproximação com os moradores da comunidade, além de funcionar como uma atividade geradora de renda, de conservação da identidade do local e de preservação do patrimônio cultural e natural do território.

46.6.3 Principais debilidades e impactos derivados da atividade turística

A seguir, detalham-se as principais debilidades da atividade turística no litoral do Paraná assim como seus impactos no território.

- Nível de gasto

O nível de gasto dos visitantes no território é baixo. Para tanto contribuem fundamentalmente dois elementos, em primeiro lugar o predomínio do turismo de sol e praia, doméstico e que se hospeda maioritariamente em segundas residências ou casa de parentes/amigos. Somente 2% da demanda turística do território procede do estrangeiro, e a demanda doméstica tem como principal motivação o lazer. Em segundo

lugar, a falta de serviços complementares que contribuam para incrementar o gasto e para estender a estadia dos visitantes.

- Ausência de planejamento adequado

O crescimento da atividade turística no litoral paranaense desenvolveu-se sem o adequado planejamento e de forma desorganizada. Isto está causando alguns conflitos sociais e impactos ambientais, já que não existem as infraestruturas necessárias para atender o fluxo de turistas que chegam ao território.

Para desenvolver uma atividade turística sustentável é necessário realizar um bom trabalho de planejamento e consulta pública, além de sensibilização da população e empresários turísticos para poder oferecer uma experiência turística de qualidade aos visitantes.

O turismo é uma atividade complexa que estabelece inter-relações com outros setores como meio ambiente, cultura, transporte, etc., e é necessário melhorar a comunicação e o trabalho conjunto destes setores.

- Sazonalidade do turismo

A demanda turística se concentra em um determinado período do ano, o que limita as oportunidades de geração de renda, emprego e desenvolvimento local. Entre as razões estão não somente as condições climáticas, mas também a disponibilidade de atividades, programas e serviços. É preciso promover um fluxo mais regular de turistas durante todo o ano que incentive o uso de equipamentos e aproveite a existência de monumentos, paisagens, manifestações culturais e realização de eventos como fatores de atração de visitantes em períodos distintos ao do verão.

- Infraestrutura turística inadequada

Muitos dos atrativos identificados no território não possuem a infraestrutura necessária para que este atrativo possa ser posto em valor e utilizado para o desenvolvimento de produtos turísticos. Esta ausência de infraestrutura é evidente nos diferentes segmentos

turísticos do território, limitando sua capacidade de atração e de geração de movimento turístico. No caso do turismo de natureza, muitas das U.C.s presentes no território não contam com a infraestrutura de apoio ou equipamentos básicos para o atendimento ao turista e realização de atividades turísticas. No caso do turismo náutico, também faltam marinas mais qualificadas, com atracadouros/receptivo de passageiros (turistas) que vêm de barcos e lanchas;

A infraestrutura de transporte também precisa de melhorias, para que aumente a conectividade entre os municípios e se possa desenhar produtos turísticos integrados entre os diferentes municípios

- Escassa integração dos produtos turísticos

Apesar do litoral paranaense contar com inúmeros atrativos turísticos, muitos deles de Hierarquia III⁵ segundo a hierarquização dos atrativos elaborada no PDITS, a sua configuração e integração em produtos turísticos é muito baixa. Não se identificam produtos turísticos que integrem diferentes municípios do litoral.

- Escassa qualificação da mão de obra

A qualificação da mão de obra é sinônimo de um atendimento de qualidade. Segundo as informações analisadas do território, esta é outra das questões que apresenta maior debilidade, principalmente no que se refere ao atendimento e à hospitalidade, em alguns estabelecimentos de bares e restaurantes e em meios de hospedagem.

Os empresários têm dificuldades de encontrar mão-de-obra qualificada e ao mesmo tempo há um escasso investimento na profissionalização dos trabalhadores por parte dos estabelecimentos.

A escassa qualificação afeta também no valor de remuneração dos trabalhadores.

⁵ Hierarquia III: atrativo turístico de excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico, capaz de motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais, tanto internacionais como nacionais.

- Ausência de uma sinalização turística adequada (indicativa e interpretativa)

Nas diversas pesquisas realizadas a questão da sinalização foi apontada como um dos aspectos a melhorar no litoral paranaense. Este elemento é imprescindível não só para orientar aos visitantes, mas também para oferecer uma visita de qualidade.

A sinalização de tipo interpretativo nas UCs é de muita relevância já que ajuda os visitantes a compreender o significado dos valores que se tentam proteger e os sensibilizam da importância da sua conservação. A educação ambiental deve ser fomentada tanto na população local como visitante, para assegurar a preservação da riqueza natural do território.

Há outros aspectos básicos do território que afetam o turismo, como a segurança e a existência de doenças tropicais, a exemplo da dengue. É necessário informar aos usuários.

No que se refere aos impactos derivados do turismo, como aspectos positivos podem-se destacar a criação de oportunidades econômicas e desenvolvimento social, assim como também a aposta por preservar os elementos naturais e culturais que atuam como atrativos turísticos do território.

Os impactos negativos podem agrupar-se fundamentalmente em duas categorias: sociais e ambientais.

- Sociais

Os impactos sociais estão vinculados aos conflitos com as populações locais pelo uso do espaço (principalmente nas zonas litorâneas) e pelos recursos básicos, a exemplo do acesso à água ou ao saneamento.

O fluxo turístico também incrementa a produção de resíduos, aumentando os níveis de poluição dos municípios e impactando negativamente no ambiente.

Na Ilha do Mel também têm-se identificado outros impactos como a perda dos valores tradicionais da população local pela influência do turismo.

- Ambientais

O fluxo turístico sem um planejamento adequado está causando uma degradação principalmente nas zonas costeiras. O crescimento de uma ocupação urbana descontrolada e a exploração do turismo de veraneio produziu uma degradação nas zonas de restinga e manguezais.

Além disso, o fluxo turístico produzido na alta temporada e a ausência de infraestruturas básicas adequadas como o saneamento e tratamento de esgoto está causando uma grande contaminação das águas, afetando diretamente a sua balneabilidade.

APÊNDICE

Quadro 69 : Ocupações exercidas pelos residentes da área – 2010

Ocupação	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Total
Pedreiros	339	84	1274	1037	350	2182	1053	6319
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	352	45	895	1031	270	2294	888	5775
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	462	152	1045	958	949	5820	508	9894
Balconistas e vendedores de lojas	243	50	525	796	233	2697	448	4992
Trabalhadores elementares da construção de edifícios	115	17	213	380	148	713	350	1936
Pescadores	333	1264	586	117	0	590	301	3191
Comerciantes de lojas	131	8	490	617	125	1510	228	3109
Condutores de automóveis, taxis e caminhonetes	123	43	304	274	186	1827	225	2982
Gerentes de comércio atacadistas e varejistas	21	7	145	178	40	513	224	1128
Escriturários gerais	114	62	372	236	152	2475	199	3610
Caixas e expedidores de bilhetes	57	2	152	144	38	818	189	1400

Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	211	66	333	318	117	1377	178	2600
Professores do ensino médio	64	39	331	303	85	855	168	1845
Pintores e empapeladores	65	5	131	261	47	563	167	1239
Guardas de segurança	193	51	257	221	103	1447	144	2416
Secretários (geral)	25	35	112	82	48	789	136	1227
Construtores de casas	12	6	124	99	20	208	131	600
Cozinheiros	113	53	193	129	92	947	130	1657
Padeiros, confeitadores e afins	90	2	131	137	86	464	105	1015
Carregadores	349	8	58	104	35	3205	99	3858
Porteiros e zeladores	31	18	421	631	48	633	94	1876
Outras ocupações elementares não classificadas anteriormente	55	14	131	97	64	648	91	1100
Mecânicos e ajustadores eletricitas	61	3	80	82	34	623	90	973
Operadores de máquinas de costura	30	12	75	126	28	518	90	879
Garçons	39	10	148	122	53	452	90	914
Trabalhadores elementares da jardinagem e horticultura	34	24	80	91	62	140	85	516

Agentes imobiliários	0	0	41	88	10	40	73	252
Professores do ensino fundamental	128	17	51	141	69	352	72	830
Magarefes e afins	30	0	79	96	18	296	72	591
Condutores de caminhões pesados	79	2	39	106	24	1137	71	1458
Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais	10	4	68	37	0	411	70	600
Técnicos em engenharia mecânica	21	7	60	31	0	425	66	610
Gerentes de restaurantes	42	6	120	96	13	341	65	683
Dirigentes de administração e de serviços não classificados anteriormente	32	10	18	44	0	340	64	508
Mecânicos e reparadores de veículos a motor	17	19	117	81	47	418	62	761
Repositores de prateleiras	19	0	57	47	63	224	60	470
Classificadores de resíduos	21	0	39	121	48	146	59	434
Cabeleireiros	62	5	102	81	52	458	58	818
Cuidadores de crianças	100	23	66	189	74	634	56	1142
Marinheiros de coberta e afins	5	5	146	0	5	314	56	531
Recepcionistas em geral	30	10	85	157	114	372	54	822
Ajudantes de cozinha	73	6	140	171	77	646	53	1166

Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes	54	17	202	125	47	175	50	670
Chapistas e caldeireiros	16	4	51	45	15	161	48	340
Trabalhadores comunitários da saúde	14	12	62	20	5	189	45	347
Especialistas em tratamento de beleza e afins	47	0	84	130	25	434	43	763
Marceneiros e afins	13	3	45	73	5	166	41	346
Mensageiros, carregadores de bagagens e entregadores de encomendas	116	73	96	242	14	444	39	1024
Trabalhadores de cuidados pessoais em instituições	50	17	65	43	19	279	39	512
Agricultores e trabalhadores qualificados no cultivo de hortas, viveiros e jardins	112	33	53	11	366	24	38	637
Especialistas em métodos pedagógicos	37	9	72	59	6	424	35	642
Carpinteiros	56	11	79	62	9	255	35	507
Profissionais de nível médio do direito e serviços legais e afins	10	3	11	14	4	49	35	126
Representantes comerciais	8	0	21	136	9	214	34	422
Dirigentes de vendas e comercialização	29	4	20	50	5	202	33	343

Vendedores ambulantes (exclusive de serviços de alimentação)	17	0	39	60	10	113	33	272
Condutores de ônibus e bondes	23	0	0	0	16	51	31	121
Supervisores de secretaria	5	5	29	23	34	406	30	532
Dirigentes de indústria de transformação	10	0	24	50	17	153	29	283
Professores do ensino pré-escolar	6	64	50	77	69	334	28	628
Condutores de motocicletas	5	0	15	0	15	152	28	215
Dentistas	0	0	53	12	0	148	27	240
Técnicos em eletrônica	17	0	19	10	12	94	26	178
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	46	13	58	11	26	627	25	806
Soldadores e oxicortadores	18	0	18	11	6	210	25	288
Chefes de cozinha	4	0	0	54	18	46	25	147
Agricultores e trabalhadores qualificados de cultivos mistos	232	206	669	112	926	434	23	2602
Frentistas de posto de gasolina	11	0	0	19	11	176	23	240
Profissionais de enfermagem	4	4	23	40	0	71	23	165
Profissionais de ensino não classificados anteriormente	3	0	0	0	6	42	23	74

Trabalhadores elementares da caça, pesca e aquicultura	51	69	15	0	0	27	23	185
Instrutores em tecnologias da informação	0	0	0	0	0	24	23	47
Contadores	7	3	49	56	34	312	22	483
Dirigentes de empresas de construção	0	6	39	7	13	41	22	128
Gerentes de centros esportivos, de diversão e culturais	0	0	32	61	3	22	22	140
Analistas de gestão e administração	8	6	147	128	13	358	21	681
Professores de universidades e do ensino superior	5	0	0	11	4	88	21	129
Trabalhadores de controle de abastecimento e estoques	88	0	25	35	11	1679	20	1858
Vendedores a domicilio	33	7	14	65	5	300	20	444
Reparadores de bicicletas e afins	9	0	39	19	0	108	20	195
Assistentes sociais	24	9	0	10	15	104	20	182
Dirigentes superiores da administração pública	7	12	32	69	16	97	20	253
Outros criadores e trabalhadores qualificados da pecuária não classificados anteriormente	0	0	0	8	13	40	20	81
Advogados e juristas	30	0	82	103	0	254	19	488
Outros trabalhadores de limpeza	0	0	14	0	3	0	19	36

Bombeiros e policiais militares não especificados	32	2	29	51	0	86	18	218
Supervisores de lojas	0	0	34	55	0	133	17	239
Preparadores de comidas rápidas	0	0	12	0	0	86	16	114
Atendentes de bar	14	7	6	0	5	74	16	122
Impressores	6	0	0	0	26	22	16	70
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares não especificados	4	3	0	19	5	21	16	68
Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	85	244	122	0	124	54	15	644
Instrutores de autoescola	0	0	17	0	0	24	15	56
Dirigentes de empresas de abastecimento, distribuição e afins	10	0	8	16	6	241	14	295
Educadores para necessidades especiais	5	2	20	33	0	91	14	165
Eletricistas de obras e afins	6	0	8	59	13	41	14	141
Cobreadores e afins	0	0	0	22	0	41	14	77
Técnicos em ciências físicas e da engenharia não classificados anteriormente	0	4	0	11	5	34	14	68
Agentes de seguros	0	0	0	0	0	20	14	34

Profissionais da proteção do meio ambiente	0	0	0	0	0	0	14	14
Técnicos de redes e sistemas de computadores	0	0	19	34	4	165	13	235
Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual	0	0	0	19	0	57	13	89
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde não classificados anteriormente	0	0	0	0	0	70	12	82
Vidraceiros	0	0	20	29	0	0	12	61
Operadores de instalações e máquinas de produtos químicos	6	0	0	0	0	207	11	224
Lustradores	12	0	8	20	0	103	11	154
Operadores de máquinas de movimentação de terras e afins	14	0	0	10	24	102	11	161
Fisioterapeutas	0	0	5	14	0	51	11	81
Psicólogos	0	0	0	11	0	47	11	69
Secretários (geral)	21	3	0	0	0	12	11	47
Trabalhadores elementares de obras públicas e da manutenção de estradas, represas e similares	18	0	9	10	99	0	11	147
Eletrotécnicos	0	3	16	0	19	221	10	269
Secretários executivos e administrativos	15	9	40	12	5	172	10	263

Dirigentes e gerentes de serviços profissionais não classificados anteriormente	0	0	20	55	6	120	10	211
Analistas financeiros	0	0	0	0	0	73	10	83
Bombeiros e encanadores	22	0	0	28	3	52	10	115
Gerentes de hotéis	4	4	0	21	6	45	10	90
Técnicos em assistência ao usuário de tecnologia da informação e das comunicações	0	0	24	21	0	45	10	100
Médicos gerais	4	0	26	14	5	44	10	103
Supervisores da construção	6	0	13	9	0	36	10	74
Fiscais e cobradores de transportes públicos	26	3	0	28	8	35	10	110
Mecânicos e reparadores em eletrônica	4	0	8	35	11	34	10	102
Jornalistas	0	0	0	42	0	34	10	86
Dirigentes financeiros	0	3	8	0	10	21	10	52
Profissionais de relações públicas	0	0	23	0	0	14	10	47
Programadores de aplicações	0	0	0	0	0	13	10	23
Modelos de moda, arte e publicidade	0	0	0	0	0	11	10	21
Veterinários	0	0	0	0	0	11	10	21
Gesseiros	0	0	11	0	0	10	10	31

Tapeceiros, colchoeiros e afins	0	0	12	61	0	0	10	83
Escriturários gerais	0	0	0	0	0	0	10	10
Policiais	6	0	28	86	16	265	9	410
Empacotadores manuais	11	0	40	31	18	186	9	295
Balconistas dos serviços de alimentação	4	0	39	0	7	153	9	212
Profissionais de nível médio de enfermagem	30	25	38	84	7	143	9	336
Contabilistas e guarda livros	7	13	0	0	0	120	9	149
Inspetores de saúde laboral, ambiental e afins	12	0	24	0	5	80	9	130
Farmacêuticos	0	0	28	20	4	80	9	141
Professores de formação profissional	0	0	7	20	6	71	9	113
Secretários de medicina	6	0	13	6	4	69	9	107
Instrutores de educação física e atividades recreativas	5	0	11	0	0	64	9	89
Técnicos de engenharia de telecomunicações	0	0	10	20	7	34	9	80
Técnicos em engenharia civil	0	0	8	0	10	7	9	34
Coletores de lixo e material reciclável	9	12	13	25	6	159	8	232
Trabalhadores de centrais de atendimento	0	3	9	0	0	51	8	71

Trabalhadores elementares da agropecuária	45	21	0	0	32	33	8	139
Legisladores	0	3	12	0	0	0	7	22
Trabalhadores de contabilidade e cálculo de custos	22	6	8	37	11	199	6	289
Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas	0	0	0	0	5	65	6	76
Dirigentes de organizações que apresentam um interesse especial	0	0	0	0	0	58	6	64
Músicos, cantores e compositores	9	0	54	50	5	51	6	175
Analistas de sistemas	0	0	26	0	0	30	6	62
Canteiros, cortadores e gravadores de pedras	7	0	0	17	0	25	6	55
Supervisores de manutenção e limpeza de edifícios em escritórios, hotéis e estabelecimentos	5	0	13	22	0	0	6	46
Técnicos e profissionais de nível médio em ciências biológicas (exclusive da medicina)	0	0	0	0	0	0	6	6
Trabalhadores da pré-impressão gráfica	0	0	0	0	0	0	6	6
Ajudantes de professores	13	0	27	31	7	137	5	220
Trabalhadores elementares da agricultura	159	107	87	0	202	133	5	693
Lavadores de veículos	5	0	5	9	0	91	5	115
Agentes de compras	13	0	0	0	0	76	5	94

Operadores de máquinas para fabricar produtos de borracha	5	0	12	9	9	60	5	100
Agentes de emprego e agenciadores de mão de obra	0	0	11	0	0	56	5	72
Diretores gerais e gerentes gerais	0	0	0	18	0	40	5	63
Operadores de máquinas agrícolas e florestais móveis	5	2	25	0	9	39	5	85
Dirigentes de publicidade e relações públicas	5	0	0	0	5	38	5	53
Engenheiros civis	0	3	10	0	0	38	5	56
Agentes da administração tributária	5	2	9	10	6	36	5	73
Vendedores de quiosques e postos de mercados	11	15	63	13	16	30	5	153
Lavadeiros de roupas e passadeiros manuais	6	0	10	8	0	27	5	56
Desenhistas gráficos e de multimídia	0	0	11	0	0	22	5	38
Caixas de banco e afins	3	0	0	0	0	22	5	30
Costureiros, bordadeiros e afins	0	0	0	0	0	19	5	24
Outros professores de idiomas	9	0	0	13	0	18	5	45
Mecânicos montadores de maquinaria mecânica	0	0	0	0	4	17	5	26
Desenhistas e decoradores de interiores	5	0	0	9	0	11	5	30

Fonoaudiólogos	0	0	0	0	0	11	5	16
Inspetores de polícia e detetives	0	0	0	0	0	11	5	16
Mecânicos e reparadores de instrumentos de precisão	0	0	0	0	0	11	5	16
Apicultores, sericultores e trabalhadores qualificados da apicultura e sericultura	0	0	0	0	0	0	5	5
Avicultores e trabalhadores qualificados da avicultura	15	0	0	7	54	220	4	300
Trabalhadores de cuidados pessoais a domicílios	21	0	7	0	11	131	4	174
Trabalhadores ambulantes dos serviços e afins	21	0	0	26	0	96	4	147
Capitães, oficiais de coberta e práticos	7	5	12	0	0	52	4	80
Outros professores de artes	0	0	0	12	0	41	4	57
Trabalhadores e assistentes sociais de nível médio	6	9	0	11	0	40	4	70
Profissionais de nível médio de medicina tradicional e alternativa	0	0	0	0	0	12	4	16
Técnicos de próteses médicas e dentárias	0	0	0	10	0	10	4	24
Graduados e praças das forças armadas	0	0	0	18	0	6	4	28
Arquitetos paisagistas	0	0	10	0	0	0	4	14

Operadores de máquinas de embalagem, engarrafamento e etiquetagem	0	0	0	0	0	435	0	435
Operadores de empilhadeiras	30	0	0	0	5	188	0	223
Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins	0	0	0	0	20	167	0	187
Ministros de cultos religiosos, missionários e afins	0	15	0	20	0	144	0	179
Profissionais da publicidade e da comercialização	0	0	0	0	10	142	0	152
Secretários jurídicos	0	0	12	15	6	140	0	173
Despachantes aduaneiros	0	0	0	0	0	136	0	136
Especialistas em políticas e serviços de pessoal e afins	18	0	34	21	12	120	0	205
Gerentes de sucursais de bancos, de serviços financeiros e de seguros	4	0	0	0	5	91	0	100
Dirigentes de serviços de educação	12	0	0	20	7	89	0	128
Vendedores não classificados anteriormente	0	0	0	0	0	87	0	87
Telefonistas	15	9	36	20	6	86	0	172
Trabalhadores de serviços de transporte	0	0	0	10	5	76	0	91
Operadores de guindastes, gruas, aparatos de elevação e afins	16	0	0	10	0	76	0	102

Supervisores de indústrias de transformação	7	0	0	0	0	72	0	79
Trabalhadores de serviços de apoio à produção	6	0	0	20	6	69	0	101
Montadores de estruturas metálicas	10	0	9	0	6	66	0	91
Mecânicos-instaladores de sistemas de refrigeração e climatização	5	0	0	18	0	63	0	86
Auxiliares leigos de religião	6	7	9	10	11	58	0	101
Trabalhadores de arquivos	0	0	0	0	0	57	0	57
Criadores de gado e trabalhadores qualificados da criação de gado	0	3	24	10	30	51	0	118
Classificadores e provadores de produtos (exceto de bebidas e alimentos)	0	0	0	0	5	50	0	55
Trabalhadores de serviços de correios	22	0	0	0	0	50	0	72
Desenhistas e projetistas técnicos	5	6	0	10	0	49	0	70
Trabalhadores elementares da pecuária	16	3	0	10	0	47	0	76
Treinadores, instrutores e árbitros de atividades esportivas	0	0	0	0	0	47	0	47
Entrevistadores de pesquisas de mercado	0	0	18	0	0	46	0	64
Instaladores e reparadores em tecnologias da informação e comunicações	0	0	0	10	11	45	0	66

Agentes de empréstimos e financiamento	6	0	0	0	0	45	0	51
Montadores não classificados anteriormente	0	0	19	19	0	43	0	81
Profissionais de nível médio de serviços estatísticos, matemáticos e afins	0	0	9	0	0	43	0	52
Trabalhadores dos serviços de proteção e segurança não classificados anteriormente	6	9	7	31	11	41	0	105
Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação	6	0	7	0	0	41	0	54
Técnicos em aparelhos de diagnóstico e tratamento médico	0	0	11	21	0	40	0	72
Organizadores de conferências e eventos	0	0	28	20	0	38	0	86
Técnicos em química industrial	0	0	0	11	0	37	0	48
Trabalhadores da degustação e classificação de alimentos e bebidas	0	0	0	0	0	34	0	34
Trabalhadores elementares de minas e pedreiras	0	0	0	11	0	33	0	44
Químicos	4	0	11	11	6	32	0	64
Trabalhadores de serviços estatísticos, financeiros e de seguros	0	0	0	0	4	32	0	36
Condutores de veículos e máquinas de tração animal	0	0	11	0	0	31	0	42

Maquinistas de locomotivas	0	0	14	0	38	29	0	81
Coletores de apostas e de jogos	0	0	28	0	0	27	0	55
Trabalhadores de agências de viagem	3	0	9	22	17	26	0	77
Dentistas auxiliares e ajudantes de odontologia	6	0	0	0	0	26	0	32
Especialistas em base de dados e em redes de computadores não classificados anteriormente	0	0	0	0	0	26	0	26
Cozinheiros	0	0	0	0	0	24	0	24
Demonstradores de lojas	0	0	0	13	0	23	0	36
Agrônomos e afins	7	0	12	0	6	22	0	47
Agentes de serviços comerciais não classificados anteriormente	0	0	0	0	5	22	0	27
Telhadores	0	0	0	0	0	22	0	22
Técnicos de laboratórios médicos	0	0	0	0	0	21	0	21
Dirigentes de serviços de tecnologia da informação e comunicações	0	0	0	15	10	20	0	45
Técnicos em operações de tecnologia da informação e das comunicações	0	0	0	0	9	20	0	29
Artistas plásticos	5	3	0	0	4	20	0	32
Atletas e esportistas	0	0	0	9	0	20	0	29

Trabalhadores do serviço de pessoal	0	0	0	0	0	20	0	20
Administradores de sistemas	0	0	0	0	0	19	0	19
Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas	0	0	0	0	0	19	0	19
Engenheiros mecânicos	0	0	0	0	0	18	0	18
Engenheiros de meio ambiente	0	0	0	0	4	17	0	21
Montadores de equipamentos elétricos e eletrônicos	17	0	0	0	0	17	0	34
Técnicos e assistentes farmacêuticos	0	0	0	0	0	17	0	17
Trabalhadores da pasteurização do leite e fabricação de laticínios e afins	0	0	0	0	0	16	0	16
Dirigentes de produção da aquicultura e pesca	0	0	0	0	0	14	0	14
Gerentes de serviços não classificados anteriormente	0	0	0	0	0	13	0	13
Operadores de máquinas de vapor e caldeiras	0	0	0	0	0	13	0	13
Trabalhadores florestais elementares	44	18	0	14	48	12	0	136
Dirigentes de recursos humanos	0	0	12	10	0	12	0	34
Meteorologistas	0	3	0	0	0	12	0	15
Artesãos não classificados anteriormente	4	0	0	0	0	12	0	16

Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores	0	0	0	0	0	12	0	12
Vendedores ambulantes de serviços de alimentação	0	0	0	33	0	11	0	44
Bibliotecários, documentaristas e afins	0	0	0	26	0	11	0	37
Arquitetos de edificações	0	0	0	15	0	11	0	26
Médicos especialistas	0	0	11	0	0	11	0	22
Outros professores de música	15	0	0	0	0	11	0	26
Coletores de dinheiro em máquinas automáticas de venda e leitores de medidores	14	0	0	0	0	11	0	25
Ajudantes de ambulâncias	0	0	0	0	0	11	0	11
Assessores financeiros e em investimentos	0	0	0	0	0	11	0	11
Auxiliares de serviço de bordo	0	0	0	0	0	11	0	11
Operadores de máquinas polidoras, galvanizadoras e recobridoras de metais	0	0	0	0	0	11	0	11
Trabalhadores dos serviços de informações	0	0	0	0	0	11	0	11
Urbanistas e engenheiros de trânsito	0	0	0	0	0	11	0	11
Vendedores por telefone	0	0	0	0	0	11	0	11
Militares das forças armadas não especificados	0	0	31	0	12	10	0	53

Mineiros e operadores de máquinas e de instalações em minas e pedreiras	0	0	0	0	5	10	0	15
Operadores de máquinas de preparação de fibras, fiação e bobinamento de fios	0	0	0	11	0	10	0	21
Guardiões de presídios	25	0	0	0	0	10	0	35
Fumigadores e outros controladores de pragas e ervas daninhas	0	0	0	0	0	10	0	10
Operadores de instalações de refino de petróleo e gás natural	0	0	0	0	0	10	0	10
Operadores de teares e outras máquinas de tecelagem	0	0	0	0	0	10	0	10
Pessoas que realizam várias tarefas	0	0	0	0	0	10	0	10
Polidores de metais e afiadores de ferramentas	0	0	0	0	0	10	0	10
Técnicos em engenharia de minas e metalurgia	0	0	0	0	0	10	0	10
Trabalhadores subaquáticos	0	0	0	0	0	10	0	10
Recepcionistas de hotéis	23	2	0	10	9	9	0	53
Técnicos agropecuários	5	0	0	0	4	9	0	18
Dirigentes de serviços de saúde	0	0	0	10	0	9	0	19
Engenheiros eletricitas	5	0	0	0	0	9	0	14

Engenheiros não classificados anteriormente	0	0	0	0	0	9	0	9
Supervisores da mineração	0	0	0	0	0	9	0	9
Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes	9	0	11	7	12	8	0	47
Cuidadores de animais	4	0	0	0	4	8	0	16
Agentes aduaneiros e inspetores de fronteiras	0	0	0	0	0	8	0	8
Dirigentes de serviços de cuidado a pessoas idosas	0	0	0	0	0	8	0	8
Operadores de entrada de dados	0	0	0	0	0	7	0	7
Produtores e trabalhadores qualificados de exploração agropecuária mista	14	3	0	0	17	0	0	34
Operadores de instalações para a preparação de pasta de papel e papel	0	0	0	0	16	0	0	16
Operadores de instalações de processamento de metais	13	0	0	0	15	0	0	28
Sapateiros e afins	6	0	0	9	14	0	0	29
Operadores de instalações para processamento de madeira	0	0	0	0	12	0	0	12
Dirigentes de produção agropecuária e silvicultura	4	11	11	0	11	0	0	37

Perfuradores e sondadores de poços e afins	0	0	0	0	9	0	0	9
Trabalhadores florestais qualificados e afins	25	0	0	31	6	0	0	62
Oficiais das forças armadas	0	0	0	0	5	0	0	5
Operadores de máquinas de lavar madeira	0	0	0	0	5	0	0	5
Técnicos e assistentes veterinários	0	0	0	0	4	0	0	4
Aplicadores de revestimentos cerâmicos, pastilhas, pedras e madeiras	0	0	32	32	0	0	0	64
Operadores de máquinas para fabricar cimento, pedras e outros produtos minerais	0	0	0	21	0	0	0	21
Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros	0	0	0	11	0	0	0	11
Agentes e corretores de bolsa, câmbio e outros serviços financeiros	0	0	26	0	0	0	0	26
Governantas e mordomos domésticos	5	3	13	0	0	0	0	21
Fotógrafos	11	0	12	0	0	0	0	23
Desenvolvedores de páginas de internet (web) e multimídia	0	0	10	0	0	0	0	10
Guias de turismo	0	0	10	0	0	0	0	10
Técnicos em controle de processos não classificados anteriormente	0	0	9	0	0	0	0	9

Operadores de máquinas de lavar, tingir e passar roupas	0	0	8	0	0	0	0	8
Tradutores, intérpretes e linguistas	0	0	8	0	0	0	0	8
Controladores de processos de produção de metais	0	3	0	0	0	0	0	3
Ferramenteiros e afins	12	0	0	0	0	0	0	12
Instaladores e reparadores de linhas elétricas	10	0	0	0	0	0	0	10
Operadores de instalações de produção de energia	10	0	0	0	0	0	0	10
Trabalhadores da aquicultura	8	0	0	0	0	0	0	8
Dietistas e nutricionistas	6	0	0	0	0	0	0	6
Encadernadores e afins	6	0	0	0	0	0	0	6
Engenheiros industriais e de produção	5	0	0	0	0	0	0	5
Trabalhadores em cimento e concreto armado	4	0	0	0	0	0	0	4
Total	6881	3395	13890	14106	7169	60830	9550	115821

Quadro 70: Trabalhadores residentes ocupados por nível de instrução e setor de atividade em cada município da área— julho de 2010

Nível de instrução e atividade		Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Total da área
Sem instrução e fundamental incompleto	Agropecuária, pesca, florestas	986	1.671	1.224	223	1.399	1.443	348	7.294
	Indústria Extrativista	16	0	0	0	17	115	0	148
	Indústria de Transformação	147	53	401	186	154	1.611	200	2.752
	Eletricidade e gás	20	0	8	0	0	8	10	46
	Água, esgoto e gestão de resíduos	30	3	52	103	32	289	50	559
	Construção de Edifícios	34	8	66	128	38	352	216	842
	Construção de Obras de Infraestrutura	24	0	48	0	75	27	12	186
	Serviços especializados para construção	183	56	639	844	244	1.458	608	4.032
	Atividades de Construção não especificadas	102	13	440	415	84	819	234	2.107
	Comércio e reparação de veículos	44	3	106	113	48	521	61	896
	Comércio, exceto veículos	354	54	781	851	281	3.414	599	6.334
	Transporte, armazenagem e correio	302	22	165	131	103	2.669	84	3.476
	Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros	160	43	434	422	177	1.575	205	3.016
	Atividades imobiliárias	7	0	18	21	0	19	14	79

	<i>Ativ. científicas, técnicas, administrativas de serviços</i>	27	9	75	57	54	393	55	670
	<i>Serviços para edifícios e atividades paisagísticas</i>	66	6	209	444	27	228	115	1.095
	<i>Administração pública, defesa e seguridade</i>	122	96	139	223	69	435	68	1.152
	<i>Educação, saúde, cultura e esportes</i>	73	34	242	128	65	692	79	1.313
	<i>Outras atividades de serviços</i>	103	11	80	109	72	1.298	73	1.746
	<i>Serviços domésticos</i>	307	49	580	766	324	2.113	621	4.760
	<i>Atividades mal definidas</i>	128	56	319	319	257	1.390	164	2.633
	<i>Total de trabalhadores sem instrução ou fundamental incompleto</i>	3.235	2.187	6.026	5.483	3.520	20.869	3.816	45.136
<i>Fundamental completo e médio incompleto</i>	<i>Agropecuária, pesca, florestas</i>	119	235	192	72	291	285	63	1.257
	<i>Indústria Extrativista</i>	4	0	11	10	10	57	10	102
	<i>Indústria de Transformação</i>	81	13	174	213	88	1.378	141	2.088
	<i>Eleticidade e gás</i>	15	0	13	0	0	0	14	42
	<i>Água, esgoto e gestão de resíduos</i>	22	0	21	69	24	40	24	200
	<i>Construção de Edifícios</i>	18	0	9	31	22	67	82	229
	<i>Construção de Obras de Infraestrutura</i>	4	0	0	0	33	24	0	61
	<i>Serviços especializados para construção</i>	76	11	197	171	70	492	212	1.229

<i>Atividades de Construção não especificadas</i>	49	0	40	119	38	294	69	609
<i>Comércio e reparação de veículos</i>	17	8	72	74	29	476	50	726
<i>Comércio, exceto veículos</i>	264	31	588	660	171	2.295	432	4.441
<i>Transporte, armazenagem e correio</i>	152	4	96	50	42	1.779	139	2.262
<i>Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros</i>	96	25	254	239	121	763	150	1.648
<i>Atividades imobiliárias</i>	6	0	24	11	0	26	40	107
<i>Ativ. científicas, técnicas, administrativas de serviços</i>	20	18	95	50	51	703	62	999
<i>Serviços para edifícios e atividades paisagísticas</i>	0	2	102	250	6	181	64	605
<i>Administração pública, defesa e seguridade</i>	103	44	116	93	58	395	36	845
<i>Educação, saúde, cultura e esportes</i>	86	40	165	106	62	739	83	1.281
<i>Outras atividades de serviços</i>	60	19	57	164	32	760	64	1.156
<i>Serviços domésticos</i>	87	12	265	210	83	617	252	1.526
<i>Atividades mal definidas</i>	70	53	231	285	93	959	105	1.796
<i>Total de trabalhadores com Fundamental completo e médio incompleto</i>	1.349	515	2.722	2.877	1.324	12.330	2.092	23.209
<i>Médio completo e Agropecuária, pesca, florestas</i>	54	107	139	30	186	255	62	833
<i>Indústria Extrativista</i>	9	0	0	43	0	109	5	166

superior incompleto	Indústria de Transformação	77	19	284	183	132	1.861	174	2.730
	Eletricidade e gás	44	3	0	0	14	72	22	155
	Água, esgoto e gestão de resíduos	11	4	36	35	19	80	19	204
	Construção de Edifícios	6	0	34	31	9	70	8	158
	Construção de Obras de Infraestrutura	15	0	0	0	41	43	7	106
	Serviços especializados para construção	52	9	128	159	73	254	184	859
	Atividades de Construção não especificadas	34	0	42	69	5	181	40	371
	Comércio e reparação de veículos	19	7	86	15	9	453	49	638
	Comércio, exceto veículos	303	34	657	1.080	370	4.530	651	7.625
	Transporte, armazenagem e correio	271	9	49	75	129	3.167	120	3.820
	Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros	132	17	384	314	127	1.570	286	2.830
	Atividades imobiliárias	4	0	52	82	10	73	62	283
	Ativ. científicas, técnicas, administrativas de serviços	63	9	180	256	159	1.669	135	2.471
	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	9	0	117	153	23	148	33	483
	Administração pública, defesa e seguridade	294	127	467	547	143	1.497	231	3.306
	Educação, saúde, cultura e esportes	281	141	547	553	173	2.182	276	4.153

	<i>Outras atividades de serviços</i>	82	10	133	154	61	840	112	1.392
	<i>Serviços domésticos</i>	50	12	114	160	55	481	143	1.015
	<i>Atividades mal definidas</i>	48	49	367	267	108	1.502	85	2.426
	<i>Total de trabalhadores com Médio completo e superior incompleto</i>	1.858	557	3.816	4.206	1.846	21.037	2.704	36.024
<i>Superior completo</i>	<i>Agropecuária, pesca, florestas</i>	10	5	30	0	50	8	16	119
	<i>Indústria Extrativista</i>	0	0	0	0	3	9	5	17
	<i>Indústria de Transformação</i>	11	0	64	64	9	315	10	473
	<i>Eletricidade e gás</i>	0	0	0	20	0	22	14	56
	<i>Água, esgoto e gestão de resíduos</i>	0	3	0	20	0	56	4	83
	<i>Construção de Edifícios</i>	0	0	20	0	0	0	5	25
	<i>Serviços especializados para construção</i>	0	3	16	0	0	20	15	54
	<i>Atividades de Construção não especificadas</i>	0	3	13	0	8	17	4	45
	<i>Comércio e reparação de veículos</i>	0	6	7	0	6	27	0	46
	<i>Comércio, exceto veículos</i>	27	3	157	201	32	644	79	1.143
	<i>Transporte, armazenagem e correio</i>	46	0	20	21	5	798	25	915
	<i>Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros</i>	13	4	55	121	46	373	77	689
	<i>Atividades imobiliárias</i>	0	0	0	24	0	34	11	69

<i>Ativ.científicas, técnicas, administrativas de serviços</i>	36	0	122	134	28	678	71	1.069
<i>Serviços para edifícios e atividades paisagísticas</i>	0	0	0	0	0	10	4	14
<i>Administração pública, defesa e seguridade</i>	101	28	163	288	88	775	143	1.586
<i>Educação, saúde, cultura e esportes</i>	181	73	550	561	185	2.098	392	4.040
<i>Outras atividades de serviços</i>	0	0	17	20	6	226	16	285
<i>Serviços domésticos</i>	0	0	27	11	9	7	8	62
<i>Atividades mal definidas</i>	6	9	58	55	5	464	39	636
<i>Total de trabalhadores com superior completo</i>	431	137	1.319	1.540	480	6.581	938	11.426
<i>Agropecuária, pesca, florestas</i>	1.169	2.018	1.585	325	1.926	1.991	489	9.503
<i>Indústria Extrativista</i>	29	0	11	53	30	290	20	433
<i>Indústria de Transformação</i>	316	85	923	646	383	5.165	525	8.043
<i>Eletricidade e gás</i>	79	3	21	20	14	102	60	299
<i>Água, esgoto e gestão de resíduos</i>	63	10	109	227	75	465	97	1.046
<i>Construção de Edifícios</i>	58	8	129	190	69	489	311	1.254
<i>Construção de Obras de Infraestrutura</i>	43	0	48	0	149	94	19	353
<i>Serviços especializados para construção</i>	311	79	980	1.174	387	2.224	1.019	6.174
<i>Atividades de Construção não especificadas</i>	185	16	535	603	135	1.311	347	3.132
<i>Total</i>								

<i>Comércio e reparação de veículos</i>	80	24	271	202	92	1.477	160	2.306
<i>Comércio, exceto veículos</i>	948	122	2.183	2.792	854	10.883	1.761	19.543
<i>Transporte, armazenagem e correio</i>	771	35	330	277	279	8.413	368	10.473
<i>Serviços de alojamento, alimentação, informação e financeiros</i>	401	89	1.127	1.096	471	4.281	718	8.183
<i>Atividades imobiliárias</i>	17	0	94	138	10	152	127	538
<i>Ativ. científicas, técnicas, administrativas de serviços</i>	146	36	472	497	292	3.443	323	5.209
<i>Serviços para edifícios e atividades paisagísticas</i>	75	8	428	847	56	567	216	2.197
<i>Administração pública, defesa e seguridade</i>	620	295	885	1.151	358	3.102	478	6.889
<i>Educação, saúde, cultura e esportes</i>	621	288	1.504	1.348	485	5.711	830	10.787
<i>Outras atividades de serviços</i>	245	40	287	447	171	3.124	265	4.579
<i>Serviços domésticos</i>	444	73	986	1.147	471	3.218	1.024	7.363
<i>Atividades mal definidas</i>	252	167	975	926	463	4.315	393	7.491
<i>Total de trabalhadores em todos os níveis de instrução</i>	6.873	3.396	13.883	14.106	7.170	60.817	9.550	115.795

Quadro 71: Rendimentos médios dos trabalhadores residentes no Estado do Paraná em julho de 2010 por setor de atividade(R\$ reais de dez 2016)

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Cultivo de arroz	993,63	1.223,97	971
Cultivo de milho	682,11	1.007,17	25.402
Cultivo de outros cereais	1.832,36	2.156,46	9.360
Cultivo de algodão	1.214,49	1.259,36	184
Cultivo de cana-de-açúcar	1.211,84	1.346,13	19.265
Cultivo de fumo	889,93	995,52	34.876
Cultivo de soja	2.206,12	2.637,86	24.227
Cultivo de mandioca	794,72	1.003,05	12.299
Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente	561,01	757,41	15.689
Horticultura	474,22	865,80	41.730
Cultivo de flores e plantas ornamentais	1.363,82	2.856,60	2.300
Cultivo de frutas cítricas	1.149,58	1.290,13	3.539
Cultivo de café	747,08	976,68	33.220
Cultivo de uva	1.102,10	1.228,84	3.485
Cultivo de banana	968,79	1.263,18	1.063

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	871,27	1.028,53	4.131
Produção de sementes e mudas certificadas	1.642,02	2.041,87	7.561
Lavoura não especificada	1.088,15	1.380,60	281.959
Criação de bovinos	1.132,03	1.391,42	89.477
Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente	1.593,69	2.720,01	1.248
Criação de caprinos e ovinos	1.176,06	1.529,89	1.423
Criação de suínos	2.022,76	2.365,26	9.546
Criação de aves	1.417,20	1.609,80	32.377
Apicultura	903,30	1.377,62	677
Sericultura	541,11	714,31	3.064
Criação de outros animais não especificados anteriormente	826,36	1.213,88	891
Pecuária não especificada	1.353,92	1.775,10	23.396
Atividades de apoio à agricultura e pós-colheita	1.166,80	1.321,69	18.204
Atividades de apoio à pecuária	2.084,17	2.423,98	1.287
Caça e serviços relacionados	372,57	690,96	430
Agropecuária	1.830,14	2.391,18	41.322
Produção florestal	1.500,61	1.731,20	36.607

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Pesca	836,21	966,15	6.345
Aquicultura	1.604,81	1.936,85	808
Extração de carvão mineral	1.572,54	1.663,17	316
Extração de petróleo e gás natural	4.981,82	6.012,82	5.575
Extração de minérios de metais preciosos	1.317,84	1.317,84	17
Extração de minerais metálicos não especificados anteriormente	1.412,13	1.456,11	172
Extração de pedras, areia e argila	1.827,12	1.977,20	4.950
Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)	1.715,78	2.839,88	28
Extração de minerais não metálicos não especificados anteriormente	2.270,81	2.703,03	272
Extração de minerais não especificados	3.517,31	3.705,42	1.767
Atividades de apoio à extração de minerais	1.150,69	1.150,69	19
Abate e fabricação de produtos de carne e pescado	1.431,18	1.537,68	35.266
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	1.313,51	1.421,41	941
Fabricação de óleos vegetais e gorduras vegetais e animais	1.870,37	2.153,62	635
Laticínios	1.805,17	2.526,81	9.391

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1.779,40	1.952,76	10.935
Fabricação e refino do açúcar	1.538,29	1.643,94	29.777
Torrefação e moagem de café	1.870,85	2.029,80	1.776
Fabricação de outros produtos alimentícios	1.554,04	1.767,85	21.561
Fabricação de produtos alimentícios não especificados	1.775,57	1.989,32	34.163
Fabricação de bebidas	2.002,02	2.122,53	5.414
Processamento industrial e fabricação de produtos do fumo	3.584,17	3.686,02	1.000
Preparação de fibras, fiação e tecelagem	1.387,40	1.638,39	10.005
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	1.393,24	1.575,06	7.078
Indústria têxtil - atividades não especificadas	1.660,30	1.766,72	3.057
Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida	1.129,88	1.276,40	86.058
Confecção, sob medida, de artigos do vestuário	1.077,08	1.370,61	6.112
Confecção de artigos do vestuário e acessórios, sob medida ou não	1.416,81	1.624,45	47.375
Curtimento e outras preparações de couro	1.981,24	2.144,33	1.695
Fabricação de artigos de viagem e de artefatos diversos de couro	1.344,59	1.453,79	3.412

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Fabricação de calçados e partes para calçados, de qualquer material	1.527,16	1.712,23	5.940
Serrarias	1.667,48	2.253,33	13.377
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	1.527,31	1.823,66	34.108
Fabricação de celulose, papel, cartolina e papel-cartão	2.669,51	2.871,45	8.559
Fabricação de embalagens e de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	1.599,18	1.713,55	4.092
Impressão e reprodução de gravações	2.045,98	2.268,33	18.642
Coquerias	484,83	795,54	16
Fabricação de produtos derivados do petróleo	4.231,71	4.756,12	2.052
Produção de biocombustíveis	1.636,16	1.762,90	9.216
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	2.290,63	2.400,64	2.462
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.795,30	2.079,80	4.894
Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	2.625,21	3.059,57	5.506
Indústria química - atividades não especificadas	4.090,41	4.474,36	4.117

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3.013,79	3.249,55	5.724
Fabricação de produtos de borracha	1.987,98	2.186,77	4.150
Fabricação de produtos de material plástico	1.996,11	2.187,41	12.254
Fabricação de vidro e produtos de vidro	2.146,56	2.291,05	2.162
Fabricação de produtos cerâmicos	1.616,24	1.808,97	11.159
Fabricação de outros produtos de minerais não metálicos não especificados anteriormente	2.122,79	2.283,92	16.170
Fabricação de produtos siderúrgicos	2.228,86	2.442,73	1.695
Metalurgia dos metais não ferrosos	2.366,96	2.496,34	3.064
Fundição	1.888,89	2.048,07	2.313
Fabricação de produtos de metalurgia não especificados	2.172,79	2.172,79	88
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2.218,57	2.428,31	69.050
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	1.938,00	2.121,77	16.558
Fabricação de componentes eletrônicos	1.835,50	1.892,10	1.470
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	1.855,67	2.105,53	2.916

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Fabricação de equipamentos de comunicação e de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	1.801,03	2.008,13	4.121
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle, cronômetros e relógios e de aparelhos eletromédicos	2.319,93	2.503,70	2.023
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos e de mídias virgens, magnéticas e op	3.108,44	3.201,63	40
Fabricação de produtos eletrônicos não especificados	2.626,21	2.903,80	839
Fabricação de eletrodomésticos	2.264,34	2.403,07	5.982
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos diversos, exceto eletrodomésticos	1.845,37	1.922,33	4.773
Fabricação de produtos elétricos não especificados	1.759,35	1.923,88	1.533
Fabricação de máquinas e equipamentos	2.336,90	2.582,96	12.888
Fabricação e montagem de veículos automotores	3.378,74	3.656,63	17.996
Fabricação de cabines, carrocerias, reboques e peças para veículos automotores	2.215,34	2.601,37	11.252
Reconstrução, em fábrica, de motores de veículos automotores	12.982,80	12.982,80	44

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Construção de embarcações	1.702,80	1.961,29	402
Fabricação de veículos ferroviários	1.342,24	1.649,88	61
Fabricação de aeronaves	1.836,42	1.836,42	109
Fabricação de outros equipamentos de transporte não especificados anteriormente	1.820,97	1.913,66	1.561
Fabricação de móveis	1.742,76	1.911,21	51.001
Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	1.745,03	1.943,11	1.172
Fabricação de instrumentos musicais	2.004,28	2.044,74	289
Fabricação de artefatos para pesca e esporte e de brinquedos e jogos recreativos	1.344,20	1.537,69	2.781
Fabricação de produtos diversos	1.935,22	2.244,60	15.380
Fabricação de produtos industriais não especificados	1.997,22	2.230,16	53.148
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	2.256,22	2.621,23	6.686
Instalação de máquinas e equipamentos	2.158,11	2.300,99	3.236
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	3.834,52	4.503,74	16.656
Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	2.749,10	9.744,79	1.175
Captação, tratamento e distribuição de água	2.585,09	3.034,67	9.454
Esgoto e atividades relacionadas	1.790,98	1.949,37	272

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	1.142,52	1.296,19	27.932
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	1.257,44	1.261,54	210
Construção de edifícios	1.727,41	1.923,11	37.156
Construção de obras de infraestrutura	2.069,31	2.254,79	13.413
Serviços especializados para construção	1.658,91	1.831,40	203.490
Atividades de construção não especificadas	1.811,15	2.088,87	136.707
Comércio de veículos automotores	3.252,90	3.887,26	23.533
Manutenção e reparação de veículos automotores	1.808,94	1.968,39	98.447
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	2.669,22	2.921,41	23.118
Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	1.943,89	2.129,84	6.570
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	2.506,71	2.778,67	12.999
Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2.360,84	2.695,87	7.036
Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1.713,56	2.035,23	180.905
Comércio de tecidos, artefatos de tecidos e armarinho	2.289,64	2.541,98	7.030

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Comércio de artigos do vestuário, complementos, calçados e artigos de viagem	1.744,85	1.997,44	77.953
Comércio de madeira, material de construção, ferragens e ferramentas	2.221,87	2.441,82	50.722
Comércio de combustíveis para veículos automotores	1.800,82	2.097,51	19.149
Comércio de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, odontológicos e de cosméticos e perfumaria	2.279,67	2.537,20	48.500
Comércio de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	1.900,45	2.123,72	9.901
Comércio de eletrodomésticos, móveis e outros artigos de residência	2.124,47	2.330,71	44.227
Comércio de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	2.761,97	2.967,58	11.540
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto eletrodomésticos	2.751,73	3.490,78	12.109
Comércio de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto para veículos automotores	2.359,43	2.605,03	18.149
Comércio de produtos usados	1.827,55	2.183,59	2.268
Comercio de resíduos e sucatas	1.788,46	2.085,31	2.837

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Comércio de produtos novos não especificados anteriormente	2.217,24	2.499,80	59.089
Supermercado e hipermercado	1.507,70	1.701,52	48.291
Lojas de departamento e outros comércios não especializados, sem predominância de produtos alimentícios	1.406,42	1.553,22	4.690
Comércio ambulante e feiras	1.493,42	1.702,61	30.840
Atividades de comércio não especificadas	2.570,42	2.923,42	119.251
Transporte ferroviário e metroferroviário	1.931,00	2.174,27	3.163
Transporte rodoviário de passageiros	2.193,29	2.468,71	84.222
Transporte rodoviário de carga	2.754,72	3.001,38	60.957
Outros transportes terrestres	2.850,07	2.987,53	102
Atividades de transporte não especificadas	3.243,60	3.625,45	34.879
Transporte aquaviário	2.819,51	4.429,52	922
Transporte aéreo	3.965,61	4.642,06	2.183
Armazenamento, carga e descarga	1.651,85	1.833,87	10.291
Atividades auxiliares dos transportes e atividades relacionadas à organização do transporte de carga	2.583,66	2.917,74	23.054
Atividades de correio	2.903,13	3.250,12	6.366
Atividades de malote e de entrega	1.579,84	1.919,05	4.806

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Alojamento	1.618,37	1.899,37	20.744
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1.641,44	1.910,34	109.306
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	1.544,37	1.803,18	13.381
Serviços ambulantes de alimentação	1.435,33	1.672,01	1.993
Atividades de alimentação não especificadas	1.829,17	2.162,09	25.144
Edição e edição integrada à impressão	2.722,58	3.133,11	6.815
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música	2.466,62	2.685,48	2.022
Atividades de rádio	2.381,89	2.989,19	4.017
Atividades de televisão	2.802,37	3.110,24	1.568
Telecomunicações	3.443,58	3.960,75	20.391
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	3.102,78	3.468,18	32.022
Atividades de prestação de serviços de informação	3.376,44	3.961,26	2.257
Serviços financeiros	3.758,89	4.267,10	57.904
Seguros e previdência privada	2.839,23	3.313,64	7.568
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	4.943,83	5.795,33	1.532
Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde	4.077,58	4.649,52	5.924

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Atividades imobiliárias	3.396,18	3.952,22	22.043
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	3.899,48	4.610,52	81.615
Atividades de consultoria em gestão empresarial	4.445,90	5.375,16	10.089
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas; testes e análises técnicas	4.108,19	4.791,19	20.956
Pesquisa e desenvolvimento científico	3.039,84	3.872,73	2.237
Publicidade	2.909,02	3.264,07	13.216
Pesquisas de mercado e opinião pública	3.362,60	4.034,45	406
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	3.246,25	3.691,46	20.809
Atividades veterinárias	3.231,43	3.649,89	4.779
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	1.882,76	2.021,38	3.024
Aluguel de meios de transportes, máquinas e equipamentos sem operador e gestão de ativos intangíveis não financeiros	3.391,11	4.210,11	2.266
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	2.208,79	2.379,58	3.333
Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	2.853,33	3.923,64	7.496
Atividades de vigilância, segurança, transporte de valores e investigação	1.713,27	1.953,73	34.234

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Serviços de limpeza e de apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	1.048,88	1.205,05	31.581
Condomínios prediais	1.273,37	1.586,59	19.775
Atividades paisagísticas	1.198,98	1.450,73	7.405
Serviços de escritório e apoio administrativo	1.748,41	1.989,87	22.002
Atividades de teleatendimento	1.411,41	1.608,46	7.208
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	1.778,60	2.027,06	3.562
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	2.100,27	2.526,38	15.140
Administração pública e regulação da política econômica e social - federal	6.135,04	6.795,02	11.428
Administração pública e regulação da política econômica e social - estadual	4.166,62	4.969,27	19.294
Administração pública e regulação da política econômica e social - municipal	2.070,76	2.460,56	100.016
Defesa	3.491,77	3.846,99	12.275
Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - federal	8.047,08	9.073,77	8.192

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - estadual	4.292,93	4.675,50	32.408
Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - municipal	2.196,84	2.539,45	992
Seguridade social obrigatória	4.325,30	4.953,03	3.029
Administração pública - esfera não especificada	3.537,32	4.238,17	36.230
Creche	1.273,72	1.417,27	23.393
Pré-escola e ensino fundamental	2.242,62	2.743,13	77.496
Ensino médio	2.988,84	3.699,79	47.670
Educação superior	4.128,96	5.101,98	32.321
Serviços auxiliares à educação	2.792,24	3.536,01	11.029
Outras atividades de ensino	2.221,48	2.777,85	33.697
Atividades de educação não especificadas	1.968,75	2.393,96	59.489
Atividades de atendimento hospitalar	2.894,38	3.607,83	56.282
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	3.802,96	5.104,51	49.589
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	2.677,96	3.225,94	7.560
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2.709,30	3.419,72	17.445

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	2.752,17	3.359,88	1.845
Atividades de saúde não especificadas	3.469,88	4.587,52	31.835
Atividades de assistência à saúde humana integradas com assistência social, inclusive prestadas em residências	1.433,63	1.714,33	15.666
Serviços de assistência social sem alojamento	1.239,14	1.582,36	1.633
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	2.278,67	2.720,37	13.060
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	1.788,96	1.991,18	2.227
Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	1.997,30	2.154,10	526
Atividades esportivas	2.250,63	2.592,35	10.889
Atividades de condicionamento físico	2.194,32	2.838,17	7.729
Atividades de recreação e lazer	1.794,72	2.019,84	5.631
Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais	3.004,37	3.503,20	3.369
Atividades de organizações sindicais	2.042,89	2.508,64	6.260
Atividades de organizações religiosas e filosóficas	1.749,53	2.219,45	17.291
Outras atividades associativas não especificadas anteriormente	1.680,06	2.289,71	8.785

ATIVIDADES (CNAE 2.0 dom)	Rendimento médio do trabalho principal	Rendimento médio de todos os trabalhos	Trabalhadores ocupados na atividade
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	1.853,25	2.083,56	2.483
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	1.680,49	1.943,60	19.958
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	1.300,31	1.438,46	6.781
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	1.456,36	1.619,44	57.726
Atividades funerárias e serviços relacionados	2.228,94	2.545,62	3.179
Outras atividades de serviços pessoais	1.672,12	1.933,72	13.831
Serviços domésticos	753,66	904,31	314.338
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	5.118,73	5.150,09	318